Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

3 DE NOVEMBRO DE 1971 N.º 17 553 ANO 51.º PREÇO 1$50

Acidentes de viação: TRINTA MIL VÍTIMAS

Mais de trinta mil pessoas foram, o ano passado, vítimas de acidente de viação nas estradas do nosso País, tendo encontrado a morte quase 1500. As condições deficientes em que circulam os veículos, o perfil irregular de muitas das vias, a inconsciência de certos automobilistas e, é claro, a fatalidade contribuiram para aqueles números, que podem classificar-se de verdadeiramente aterradores. (Ler notícia nas páginas interiores).

ELEIÇÕES NOS E.U.A.

Os jovens preferem os democráticos

As eleições locais nos Estados Unidos permitiram, pela primeira vez, a ida às urnas dos jovens com idades entre os 18 e os 21 anos, os quais, assim, puderam dar expressão ao seu pensamento político.

Estas eleições, que em muitos estados constituem autênticas sondagens de opinião, relativamente às eleições gerais, revelaram agora uma acentuada preferência da juventude pelos candidatos democráticos que apoiam a política do presidente Nixon, tanto no aspecto económico como no que se refere à guerra do Vietname.

A opinião geral quanto a esta última é de que deve cessar imediatamente a participação americana, com uma retirada total. (Ler nas páginas interiores).

FUTEBOLISTAS RUSSOS PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Inédito: futebolistas russos vêm jogar a Portugal. O acontecimento decorrerá amanhã, no Estádio do Bonfim, onde o Vitória de Setúbal receberá o Spartak de Moscovo, num encontro a contar para a «Taça U.E.F.A.»(Ler reportagem na pág. 20).

LOUIS JOXE EM LISBOA

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian chega amanhã a Lisboa o ex-ministro da Educação e Justiça de França e actual presidente da Acção Artística Francesa Para o Estrangeiro, Louis Joxe.

ALLENDE - um ano no poder

O governo do presidente Salvador Allende, do Chile, comemora amanhã o primeiro aniversário da tomada de posse. Os observadores notaram, no balanço deste ano de governo marxista, aspectos «nitidamente positivos» relativamente ao programa apresentado pela Unidade Popular.

Apesar duma certa oposição dos grupos esquerdistas, Allende conseguiu fortalecer e, até, aumentar a coligação que tomou posse há um ano.

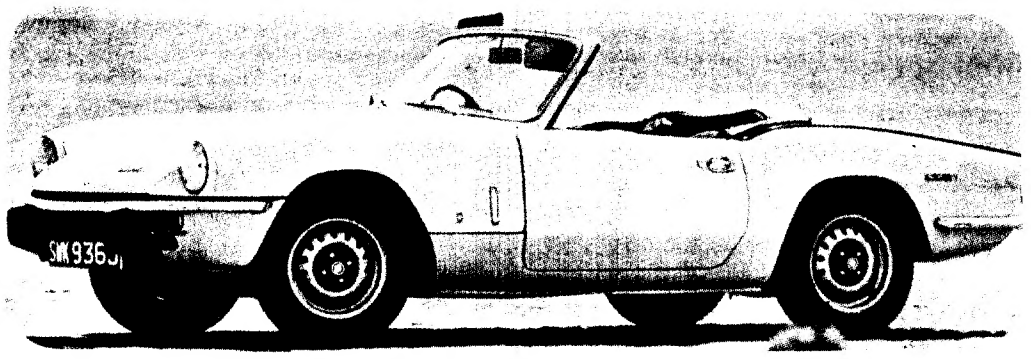
O governo, entretanto, lembra que cumpriu escrupulosamente o seu programa, tendo o Estado tomado posse do cobre, do carvão do nitrato, do ferro, dos bancos e dos telefones, assim como de certas industrias monopolizadas, como o papel e o cartão. (ler nas páginas interiores)

Chaplin saúda Paris

Este ancião de rosto pergaminhado é o famoso Charlie Chaplin, acenando para os admiradores que o foram esperar ontem ao aeroporto de Orly. Chaplin, que chegou a Paris acompanhado pela mulher, Oona, filha do falecido dramaturgo Eugene O'Neill, acedeu a sair da sua luxuosa mansão de Vevey (Suiça) para apresentar na capital francesa dez filmes cuja projecção comercial se não fazia já desde 1950.

DL CONTA CORRENTE

BASTA ALGUM ENGENHO PARA VOCÊ GANHAR ESTE CARRO

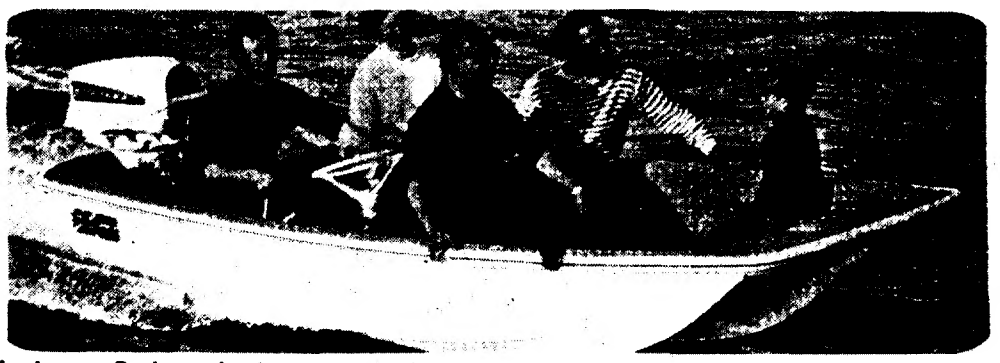


O belíssimo «Triumph Spittfire» que é o saborosa prémio reservado pelo jornal «Motor» para os leitores do «Diário de Lisboa e daquele prestigios semanário partecipantes na «Conta-Corrente»

Está um bocadinho fresco mas, de qualquer maneira, ninguém deixará de concordar que a hipótese de um belo passeio por esse Portugal **realmente** desconhecido é perspectiva magnífica, sobretudo se puder ser concretizada ao volante de um veloz e elegante «Triumph Spittfire»: o carro que embala como uma bala e é suave e cómodo em todas as emergências.

Pois é um moderníssimo «Triumph Spittfire» que o jornal «MOTOR» (tudo sobre desportos mecanizados) oferece ao concorrente à nossa iniciativa «Conta-Corrente» que, sendo simultaneamente leitor daquele prestigioso semanário e do «Diário de Lisboa», consiga melhor pontuação na tabela geral. E um prémio **notável:** que nenhum jovem desperdiçará de conquistar. E é tão fácil chegar lá! Basta aplicar sàbiamente os seus gastos diários e, num ápice, ganhar a dianteira entre os milhares de participantes à inédita iniciativa do «Diário de Lisboa» no ano em que completa meio século de existência e procura homenagear, com prémios verdadeiramente fabulosos, os seus companheiros de todos os dias.

E, que mundo de prémios espera pelo punhado de leitores que tenha a felicidade de atingir a vanguarda de uma classificação que será o reflexo do engenho e da arte de comprar! Sem problemas, sem sorteios, sem submissão a sempre falíveis caprichos da fortuna, qualquer leitor do «Diário de Lisboa» (sejam quais forem as suas posses e os seus gastos) pode ficar milionário: basta atentar que à **cabeça** da lista de prémios que lhe oferecemos figura uma vivenda na área de Cascais, construida por Baraona, Lda. inteiramente mobilada por Móveis Baía e (até) com um automóvel «Citroen Ami 8» à espera de uma carregadela no acelerador. Tudo isto e, ainda, um seguro ramo **fogo** (no valor de 1000 contos) e outro contra **acidentes pessoais** (de 200 contos) na conceituada companhia Garantia Funchalense: exactamente uma segura garantia de encarar afoitamente o futuro. Aí está porque renovamos o convite: um mundo de sonho espera pela inteligente aplicação dos seus gastos diários, prezado leitor.



Um barco «Dori» equipado com motor fora de borda «Evinrude» é o terceiro prémio da «Conta Corrente e proporcionará férias mais agradáveis a um leitor

LISTA DE PRÉMIOS

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN 1.º Prémio Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.

1.º PRÉMIO Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

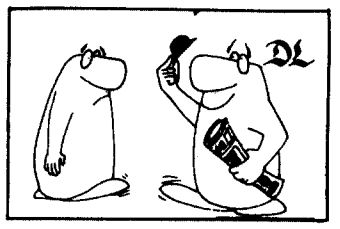
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.



ESPIRAL

CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 2 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
IWC	4			
Companhia Colonial de Navegação	5			
Citröen	9			
DAGA	11			
Morris	Cinco			
J. Pimenta	Oito			
English made funny — Agro Editora	17			
Tecla	18			
Diese	1			
Totobola	20			
Publicações Europa-América	24			
Volkswagen — Guerin	24			

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

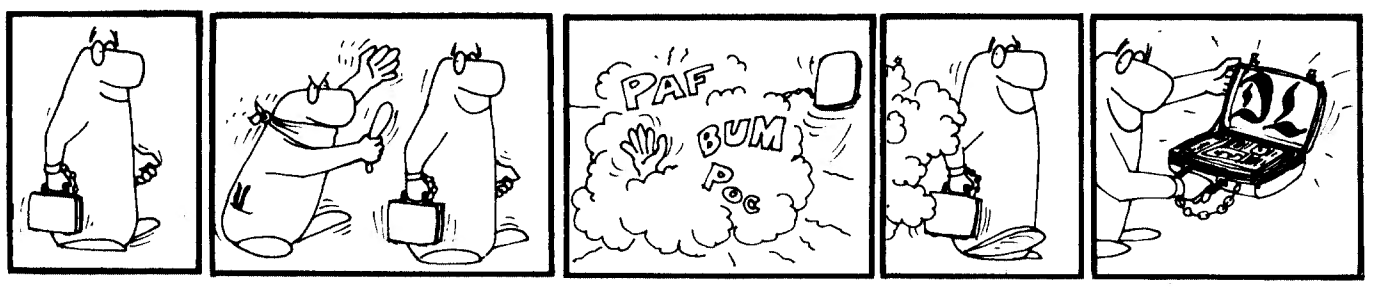
Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

MATOU O VIZINHO

PORTO, 3 — Foi entregue à Polícia Judiciária, pela G. N. R. da Maia, Manuel Martins de Sousa, de 47 anos, casado,da Trav. do Paiol, Parada, Aguas Santas, Maia, que agrediu mortalmente à facada o seu vizinho José António Teixeira Dias, de 18 anos, solteiro, empregado fabril. O Manuel Martins de Sousa feriu-se depois do seu acto tresloucado, com a mesma arma, tendo de ser socorrido no Hospital.



Nota do DIA

À PRAÇA PÚBLICA

A PEQUENA INFORMAÇÃO diz que os fiscais apanharam nada menos que 132 talhantes e cortadores em transgressões variadíssimas sobre o comércio de carnes, que vão desde a qualidade imprópria até ao expressivo e inesperado desaforo de mais 44 escudos em cada quilo! Não sabe uma pessoa o que é que se há-de pensar de tão disparatado abuso, mas havemos de convir ter sido preciso chegar-se a um ponto de supremo desdém pelas conveniências e de desrespeito pelas mais elementares regras de seriedade para se ter tornado possível a prática de tão desregrada especulação. Ou, pelo menos, que se tenha julgado tornar-se possível.

O certo é que o aviso tinha sido lançado. Há quinze dias tinha-se anunciado a reforma da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, decidida em reunião do «pequeno» conselho de ministros para assuntos económicos, especialmente dedicada, segundo o comunicado vindo a público, a ocupar-se de problemas relacionados com o custo da vida, encarada, como não podia deixar de ser, como uma das expressões mais sentidas da inflação. Oito dias depois, o secretário de Estado do Comércio apareceu na televisão a dar contas e conselhos sobre o mesmo problema, anunciando que a fiscalização estava atenta e não deixaria de intervir. O que, como se vê, aconteceu.

Em que medida, porém, é que efectivamente a acção fiscalizadora se revela eficaz? Mais de 44 escudos em cada quilo de carne deve andar à roda de cem por cento de lucro. Não se tenha dúvidas de que pessoas pouco forradas de escrúpulos se deixarão tentar pelo risco. Quantas vezes é que foram à fonte antes de se lhes partir a cantarinha? Saberá o leitor que é utilizado um fundo do Ministério da Economia para pagar uns oitocentos contos por dia à rede das carnes com o fito de se lhes assegurar o preço tabelado? É evidente que não pode permitir-se que este sacrifício, que todos pagamos, seja algibeirado por quem nos salte ao caminho.

Estes e outros aproveitadores de desgraças são eles próprios erva daninha que medra feliz quando o terreno lhes parece fértil para fazer crescer plantas parasitas. E todos sabemos como tal mentalidade se instala a vários níveis,que não são apenas o do homem do talho, mas também os de outros homens de outros talhos que se estadeiam com evidente medida de despudor. Quantos e quais são os aspectos que se podem inventariar de uma tal ostentação de desrespeito pela hora de dor que atravessa o País? De alto a baixo há exemplos, péssimos exemplos, podendo tomar-se como tais, para não se ir mais longe, o luxo de automóveis de luxo em circulação. É vê-los.

Falar da hora de dor que atravessa o País não é nenhum exagero. As pessoas conscientes apercebem-se. Alguns desses, para quem aliás a consciência é um estorvo, fazem como se não dessem conta e até tomam atitudes de quem se gaba dos seus talentos e habilidades, indiferentes ao flagelo e sedentos da ganhunça. Na Idade Média, o quadro da desgraça pintava-se com três palavras: fome, peste e guerra. E de todas as desgraças sempre houve quem tomasse o partido de descobrir o caminho mais próprio para lhes acumular a onzena e encher o alforge. O menos que lhes acontecia, porém, era serem açoitados no pelourinho.

Quando o «Diário de Lisboa» faz parte das exigências de um «rallye»

Os empregados do Banco de Angola disputaram um "Rallye" original

O «Diário de Lisboa» foi, de algum modo, participante num original «rallye» organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola. Na verdade, entre as exigências de um regulamento singular, estava a depender, em lugar escolhido, um exemplar do nosso jornal.

O 1.º «Rallye Paper» revestiu-se na verdade de moldes inéditos. O objectivo era confraternizar mas de maneira diferente. Sem grandes arranques nem velocidades exageradas. O condutor (além de conduzir) tinha que observar, coleccionar, fazer poesia (vejam lá) desenhar etc.

Ou seja era necessário alguma perícia mas sobretudo muito «caro» (discernimento, rápido visão).

Curiosamente ainda, o Regulamento da Prova estabelecia que poderiam nela participar todos os que fossem empregados do Banco de Angola, fosse qual fosse a posição, situação ou local de trabalho.

Mas o melhor da festa aconteceu pelas 17.00 horas da tarde de Domingo. Foi a hora do comes e bebes, dos abraços, sorrisos amigos e finalmente da distribuição de prémios dos grandes triunfadores da «perícia-mental» do G. D. do Banco de Angola.

Apesar de tudo também houve competição, como complemento, tendo-se realizado às 13 e 30 a prova de concentração para os concorrentes das dependências de Guimarães, S. João da Madeira, Coimbra e Porto com partidas destas duas últimas cidades. Nesta prova foi vencedor Silva e Castro tendo-se-lhe seguido Baptista Lopes, Rodrigues Bastos, Morais de Sousa, Teixeira Amaral, Alves Estima e Lopes Guerra.

Disputou-se depois a tão esperada prova comum, para todos os concorrentes que constam de três etapas distintas, chamadas uma de estrada e duas de cidade.

Às 4 horas previstas para a realização das 3 etapas foram largamente excedidas por todos os concorrentes tendo sido os menos penalizados Ribeiro Tourão, Azevedo Fonseca e Macedo Lima. Todos os restantes concorrentes registaram penalizações que foram da ordem dos 50 a 102 minutos.

Após um beberete servido a todos os concorrentes, «penduras» e convidados, onde esteve presente como nota simpática o director do Banco e presidente do seu grupo desportivo sr. António Ramalho, foram divulgadas as classificações: 1.º Ribeiro Mata, 160 pontos; 2.º Morais Sarmento, 192 pontos; 3.º Azevedo Fonseca, 240 pontos; 4.º Santos Simões, 260; 5.º Silva Centeno, 268ç, 6.º Oliveira Callafate, 292; 7.º Delgado Selavisa, 312; 8.º Macedo Lima, 317; 9.º Gonçalves Abreu, 379, 10.º Ribeiro Tourão, 384.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Simplifica-se a colocação de professores e regentes agregados do ensino primário

Para simplificação das colocações de professores agregados e regentes, também agregados, do ensino primário, são os mesmos libertos de determinados condicionlismos, incluindo a publicação das listas de nomes no «Diário do Governo», estabelece um decreto lei, pelo Ministério da Educação Nacional certas normas, entre as quais a que determina que «a colocação de agregados passa a pertencer aos directores escolares, ficando apenas sujeita a homologação hierárquica tácita, para verificação da legalidade e fins gerais de coordenação e de superintendência.»

«Não se justifica - diz-se no preâmbulo do referido diploma - esta burocracia adicional impondo-se a simplificação dos actos e das operações repetidamente praticadas e libertando os escalões superiores da Administração de tarefas não essenciais. Trata-se, de resto, de situações de facto já criadas ao nível distrital, que a necessidade de pôr os estabelecimentos de ensino a funcionar na época própria ou a de substituir agentes de ensino impedidos impõe se estabeleçam imediatamente e que só em raríssimos casos não são confirmados.»

Assim, em cada um dos distritos da metrópole haverá um quadro de professores agregados, destinados a satisfazer as necessidades normais do ensino primário que neles ocorram.

Podem requerer a nomeação para os quadros de agregados: de professores, os diplomados com o Exame de Estado para o magistério primário; e regentes, os habilitados nesta data com o exame de aptidão para a regência de postos escolares.

Ainda segundo o mesmo decreto-lei, colocação anual do pessoal docente dos quadros de agregados não carece de publicação no «Diário do Governo» nem de qualquer outra formalidade, podendo os professores, a partir da data da entrada em exercício, ser abonados das remunerações legais.

A nomeação, a posse, a prorrogação desta, a colocação, a permuta e a entrada em exercício, a transferência e a exoneração do pessoal docente dos quadros distritais de agregados são regulados por decreto.

A remuneração do mesmo pessoal poderá ser processada e autorizada segundo o regime em vigor para o pessoal efectivo.

Um dos desenhos de Columbano que esta noite vai ser vendido em leilão, com outras obras de arte

OBRAS DE ARTE EM LEILÃO

Os leilões de obras de arte são acontecimentos. E estão a sê-lo cada vez mais, tanto no estrangeiro como em Portugal. E ver os preços que elas estão a atingir. Sobretudo quando se trata de artistas conhecidos, como Columbano, Carlos Reis, Malhoa; Vieira da Silva, Almada, Abel Salazar, entre modernos, atingem aqui e além preços insuspeitados há poucos anos.

Esta noite, nos salões de pregão da firma Soares e Mendonça, na Rua Luz Soriano começa a ser leiloada uma importante colecção de obras de arte, na sua grande maioria contemporâneas e onde sobrelevam alguns desenhos de mestres como Columbano, Mário Eloy, Vieira da Silva, António Soares. Também óleos de Dórdio Gomes, Abel Cardoso, Abel Salazar, alguns clássicos, outras obras.

Anote-se que, entre as obras de arte figura um auto-retrato de José Régio, com dedicatória, desenhos de Jorge Barradas, um deles também com dedicatória para António Soares, sendo o retrato deste, desenhos de José Tagarro, um com dedicatória para Câmara Reys.

Leilão do nosso tempo para coleccionadores do nosso tempo.

PRATOS TÍPICOS
NO SNACK-BAR
APOLO 70
(Av. Julio Dinis)
2as FEIRAS
AÇORDA
DE MARISCO
*
4as E SÁBADOS
PAELLA
À VALENCIANA
*
5as FEIRAS
COZIDO
À TRANSMONTANA
*
6as FEIRAS
BACALHAU
COM TOMATE
E PIMENTOS
ABERTO TODOS OS DIAS
ATÉ AS 2 H DA MANHA

Estuda-se em França a integração de oitocentos mil portugueses

incluindo 120 mil crianças em idade escolar

A associação francesa denominada «Les Equipes Franco-Portugaises» nasceu da preocupação de ver inserir-se na comunidade francesa, «o mais rápidamente e o melhor possível», a colónia portuguesa que se formou em França e que está nestes últimos anos a crescer «a um ritmo galopante».

As equipas Franco-Portuguesas vão organizar, nos dias 5, 6 e 7 do corrente na Abadia de Royaumont, nas cercanias de Paris, a «Convenção Franco-Portuguesa». encontro que pretende ser «uma tomada de consciência global dos problemas que colocam à França a presença desta grande colónia humana e, ao mesmo tempo, o lançamento das bases para a sua resolução».

No comunicado desta «Convenção Franco-Portuguesa», os organizadores informam que vivem em França perto de 800.000 (oitocentos mil).

Curso sobre "Mecanismos de acção hormonal"

PORTO, 3 — Começou ontem e prolonga-se até 3 de Dezembro um curso po's-graduado sobre «Mecanismos de acção hormonal» organizado pelo serviço de endocrinologia do Hospital Geral de Santo António, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A sessão inaugural foi presidida pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência.

Com este curso, em que colaboram algumas das mais destacadas personalidades da Endocrinologia e Medicina mundiais, pretende-se iniciar uma série de encontros altamente especializados, com o objectivo de trazer até nós debatendo-os, os mais candentes e actuais problemas da importante especialidade.

A primeira lição foi proferida pelo prof. dr. Levi Guerra, da secção de Neurologia do hospital de Santo António, que abordou o tema "Aspectos especiais da biologia celular".

COLHEITA DE SANGUE EM MOSCAVIDE

Cento e catorze dadores de sangue, entre os quais 25 senhoras, responderam ontem ao apelo da Secção de Dadores do Corpo Voluntário de Salvação Pública de Moscavide contribuindo alegremente com um pouco das suas vidas a favor das vidas alheias.

A jornada de boa vontade concluiu ao fim da manhã com uma sessão solene, presidida pelo dr. Cancela de Abreu, director do Instituto Nacional de Sangue e na qual estiveram representadas as autoridades locais e colectividades da vila de Moscavide.

Foram distribuidas medalhas de Gratidão e diplomas a 17 dadores de sangue da Secção do Corpo Voluntário, que tinham feito cinco dádivas benévolas. Foi depois oferecido um beberete a todas as individualidades presentes, aos dadores de sangue e aos seus familiares.

Dar sangue: os gestos voluntários são actos de alegria

4:1 Manuel

DL show

Quando regressar de Paris, o actor Sinde Filipe examinará a proposta que lhe foi feita para dirigir um teatro em Almada, sob o patrocínio da Câmara local.

O empresário Sandro Polónio já está em Lisboa, preparando a próxima temporada de Maria Della Costa. Entre os autores previstos figuram Albee e O'Neill.

A Sassetti prepara o próximo lançamento em Portugal de uma série de modernos cançonetistas checoslovacos, entre os quais a famosa Radoika, vencedora do Festival de Split.

Laura Alves deverá permanecer no Capitólio até ao fim do ano. Depois levará «A Querida Mamã» ao Sá da Bandeira e reaparecerá em Lisboa em Março, provàvelmente com uma comédia de Barillet e Gredy.

Dercy Gonçalves, cuja carreira na televisão brasileira foi suspensa, por saturação do público, já remeteu ao empresário Vasco Morgado as duas comédias que se propõe apresentar em Lisboa, desde que cheguem a bom termo as negociações em curso.

José Afonso está em Paris, a gravar nos estúdios de Michel Magne um LP com arranjos de José Mário Branco.

António de Cabo prepara a encenação de «Le Canard aux Oranges», comédia inglesa adaptada por Marc Gilbert Sauvajon e que deverá ter Paulo Renato (e possivelmente Maria Dulce) nos papéis principais. Tema: um marido convida o amante da mulher para um «week-end» em sua casa, acrescentando à lista dos convidados a sua própria secretária.

O actor Assis Pacheco recusou o convite que lhe foi dirigido para interpretar, ao lado de José Gamboa, um dos papéis de «O Tartufo», de Molière, que Marsillac começará a ensaiar ainda este mês.

Leilão de livros

Após a interrupção das férias, principiam esta noite os leilões de livros da época. Arnaldo Henriques de Oliveira, o conhecido livreiro-antiquário realiza o seu 302.º leilão, o quinto da livraria Coelho.

E empresa que dificilmente alguém voltará a repetir no decurso da evolução do comércio livreiro esta de, numa vida comercial, a mesma pessoa conseguir organizar mais de 300 catálogos e vender as espécies neles contidas em almoeda pública. Em mais de 30 anos conseguiu-o já o conhecido livreiro do Calhariz; e não dá mostras de cansaço. Pelo ritmo adquirido aonde irá ele parar?

Neste leilão que hoje principia e cujo catálogo foi distribuido oportunamente, avultam algumas espécies como aquele volume quinhentista do «Libro de la Verdad d' La Fe» de Juan Suarez, em caracteres góticos e bem conservado. Outros quinhentistas, alguns clássicos, revistas pouco vulgares, o folheto de difícil aquisição fazem parte dos lotes.

O catálogo desta livraria que foi de Vicente Coelho ultrapassa já as 6 mil espécies.

O 25.º aniversário do Piccolo Teatro de Milão

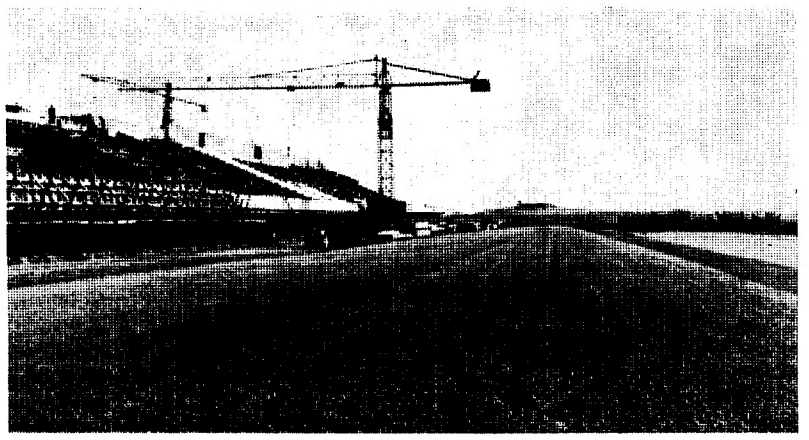
O nosso já conhecido Piccolo Teatro de Milão, que vimos dirigido por Giorgio Strehler, festeja esta temporada os primeiros vinte e cinco anos de existência.

O actual director, Paolo Grassi, decidiu retomar a experiência do teatro nas escolas e nas colectividades de bairro. Entretanto nas duas salas privativas, o Piccolo Teatro e o Teatro Lírico, há uma reprise de «La moscheta» na encenação de Bosio; duas criações mundiais, «Todos os anos, branco no preto, recomeçamos», de Edoardo De Filippo, e «A Paixão», de Dejmek; e quatro criações em Milão, «Os banhos», de Maiakovski, «Minha esposa Francisca», do quinhentista lombardo Francesco de Lemene, «Lulu», de Wedekind, e «Interrogatório em Havana», de Hans Magnus Enzensberger.

Está prevista uma digressão com «La moscheta» e a reprise, em Roma, de «Santa Joana dos matadouros», de Bertold Brecht, na encenação de Giorgio Strehler.

Como todos os anos no decurso da subtemporada Milano Aperta («Milão Aberta»), o Piccolo Teatro abrirá as suas portas a uma série de agrupamentos nacionais e estrangeiros. Dois exemplos: II Gruppo, dirigido por R. Guicciardini, com uma adaptação do «Candide» de Voltaire, e o espectáculo criado por Patrick Chereau no Festival de Split, «La finta serva» «A criada a fingir»). Chereau voltará de resto ao Piccolo, mais tarde, para montar «António e Cleópatra», de Shakespeare, com Valentina Cortese e Giorgio Albertazzi nos principais papéis. Recordemos que o mesmo Chereau já montou em Milão «Joaquín Murieta», de Pablo Neruda, e «Toller», de Tankred Dorst.

Aqui competirão os maiores volantes mundiais



Faça um bom investimento. Compre já o seu lugar.

O Autódromo do Estoril é uma realidade que cresce todos os dias. As pistas, aprovadas pela FIA, esperam os bólides que transformarão o Estoril num centro mundial de desporto automóvel, lado a lado com Le Mans e Indianapolis. As bancadas surgem do solo para lhe oferecer uma visão panorâmica das competições. À sua volta prepara-se a construção do cinema ao ar livre, auto-hotel, restaurante, bares e piscinas que o vão tornar num complexo turístico-desportivo de nível internacional.

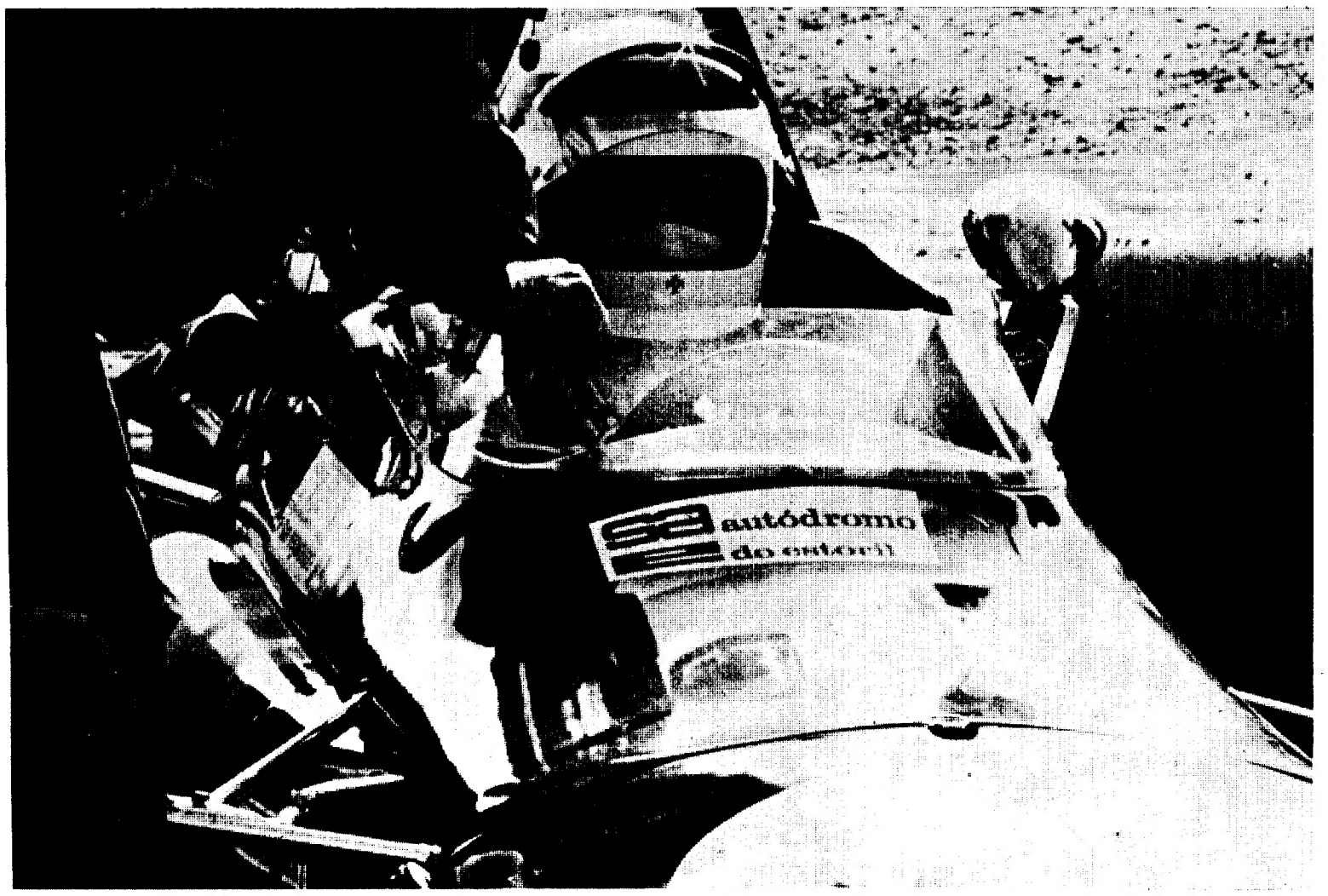
Esteja presente em todas as provas que se realizam no Autódromo. Aplauda os ídolos do volante. Basta adquirir um lugar cativo que custa muito menos do que pensa. Oportunidade única de realizar um investimento que se valoriza ano a ano. E de beneficiar das duas modalidades de utilização do seu lugar. Conheça todas as vantagens de ser dono de um lugar no Autódromo do Estoril. Visite-nos. Veja o andamento da sua construção... ou remeta-nos este cupão.

Desejo receber informações sobre o Autódromo do Estoril
Nome _____
Morada _____
_____ Telef. _____

Autodril - Soc. do Autódromo do Estoril, SARL
Departamentos de Promoção
Rua dos Duques de Bragança, 4 / Telef. 3 33 40 / Lisboa
Rua Victor Cordon, 36-1.º-D / Telef. 3 38 46 / Lisboa
Av. da Boavista, 740 / Porto
Stand e Exposição
Alcabideche, Estrada de Sintra, Km 9 / Telef. 24 14 62

autódromo do estoril

o maior empreendimento turístico/desportivo do país



Amadores apontam o caminho para a renovação teatral

O poeta José Gomes Ferreira referiu-se um dia aos trezentos lisboetas que corriam atrás da cultura, de concerto para conferência, de exposição para estreia teatral ou sessão de cine-clube. Onde isso vai... Os trezentos sequiosos de cultura multiplicaram-se - serão três mil? Por isso, o choque desagradável que tive há dias no Villaret e que se repetiu no Vasco Santana, perante as escassas centenas de pessoas que nem meia casa faziam. Compreenda-se: na segunda-feira, havia o «Canal 13»; no sábado, o folhetim de Camilo. E que naquele tempo não existia ainda esse **poderoso meio** de difusão da cultura que é a TV, e por isso as pessoas corriam mais.

Pois a minoria que parece teimar em acreditar em coisas como o Teatro perdeu dois espectaculos importantes (e não é coincidência o facto desses dois espectáculos serem de amadores). Importantes, cada um à sua maneira. A «Forja», que veio do Barreiro, porque é a recriação do texto de um grande escritora partir do entendimento correcto das suas exactas virtualidades; porque é um objecto cultural de indiscutível merecimento; porque confirma o talento de um encenador das horas vagas. «Histórias para serem contadas», que veio do Porto, porque exemplifica a possibilidade de um teatro vivo que é, ao mesmo tempo, o pretexto para uma festa popular e uma lição (no melhor sentido) das possibilidades de um teatro interveniente. Cada um a seu modo, estes dois espectáculos reflectem as potencialidades doTeatro feito por amadores para servir de ponta de lança na renovação do espectáculo teatral entre nós.

Para quem viu a «Forja» em Setúbal, quando do Concurso do Teatro Amador, não deixou de ser decepcionante esta representação no Villaret, em especial na primeira parte. Os actores pareceram-me excessivamente nervosos, como que receosos daquele contacto com um público pretensamente difícil. A falta de adaptação ao palco, a impossibilidade de respeitar determinadas marcações, contribuiram decisivamente para a insegurança demonstrada, embora seja justo salientar o facto de Elisabeth Silva confirmar uma admirável personalidade de actriz. E claro que um espectáculo como este é discutível nos seus pressupostos esteticos, embora me pareca injusto considerá-los estetizantes porque o trabalho de Graciano Simões recupera e defende o que há de mais positivo, de mais percuciente e duradouro no texto de Redol. Como assinalei na crítica que aqui fiz ao espectáculo (1) «A Forja» exige a coragem de alguns cortes profundos que eliminem o que nela há de mais débil, tanto sob o ponto de vista de linguagem como de construção dialéctica. Nem por isso, este espectáculo deixa de constituir uma demonstração eloquente e apaixonante das possibilidades do grupo do Barreiro.

Seja-me permitido demorar um pouco mais sobre o espectáculo da «troupe» dos Modestos porque esta segunda visão permitiu-me ver o espectáculo por outro ângulo, em alguns pontos até contraditória com a análise que aqui dele fiz (2). Pude agora discernir melhor contradições que da primeira vez tinha minimizado e analisar mais concretamente a capacidade de intervenção junto do público que o espectáculo revela. Devo desde já esclarecer que essas contradições não prejudicam o alcance do espectáculo e são a prova de que este é, de facto, um organismo vivi, comodeve ser todo o teatroque se preza.

Ao contrário do que se possa julgar, a força do texto de Oswaldo Dragún (3) não reside nas palavras de que é composto - e que roçam por vezes o lirismo banalizado - mas na transformação desse texto em espectáculo. Na maneira como se efectua essa transformação. A maneira depende, em primeiro lugar, do tipo de teatro que se pretende produzir. A força destas «Histórias» consequentemente esta menos no texto do que na recriação desse texto proposta pelo encenador. Esse trabalho é inseparável ao mesmo tempo da concepção do espectáculo e dos antagonismos que essa concepção levanta. Aquele pretende ser ao mesmo tempo popular (toda a ambiência de festa que o precede, que já existia embora mais esbatida na versão do «Primeiro Acto»; a própria estrutura do espectáculo); para uma minoria intelectual (textos marginais com as críticas explícitas ao espectáculo tal como é normalmente organizado; utilização de textos muito importantes mas ditos ou cantados em espanhol); e **contra** um público burguês que é (talvez) essa minoria mas é mais do que ela (veja-se em especial a utilização do texto de Brecht, no prologo, em que um actor se dirige a um espectador chamando-lhe idiota). Contudo, o espectáculo quer ir ainda mais longe; pretende provocar a autêntica participação crítica do público - e conseguiu-o pelo menos nos dois espectáculos do Vasco Santana em que se travaram diálogos vivos e interessados entre a sala e o palco (chamo a atenção do actor que no primeiro diálogo tão intempestivamente se dirigiu a um espectador que não gostou da interpretação). Teatro didáctico, por um lado; teatro de participação, pelo outro - eis os polos em que poderemos, pois, inscrever o itinerário rico e sugestivo desta versão das «Histórias» de Dragún. Teatro didáctico porque nele se propõe, mais do que a interpretação de uma ficção, a amostragem da história. Aqui devo referir-me a um outro aspecto contraditório do espectáculo: propondo a desdramatização das histórias, o grupo caiu por vezes, e sobretudo por intermédio de Diamantino Silvestre, na ratoeira da emoção descontrolada (ou seja, identificadora).

Graças a essa intenção de amostragem, o espectáculo surge-nos não como uma sucessão de eventos que obriga o espectador a emocionar-se com o que vai acontecer a seguir como a distanciação desses acontecimentos de forma a obrigar o espectador a reflectir de preferência sobre o que aconteceu e porque aconteceu. O que importa assim não é a história do infeliz vendedor de brinquedos a quem um abcesso num dente impede de fazer o seu negócio; nem a história do homem oportunista que para ganhar mais dinheiro desencadeia uma peste bubónica, algures entre os Amarelos; nem a historia de um homem paripatético que é obrigado a transformar-se em cão para sobreviver. O que ressalta nesta encenação é a ligação que estabelece entre o destino individual e o contexto social que origina e influência; é a circunstância histórica. O texto de Dragún perde em força dramática o que ganha em poder dialectizante, descobrindo e clarificando para o espectador menos advertido as tensões e o autêntico sentido dos mecanismos dos acontecimentos. Poder-se-á acusar o espectáculo de não ter ritmo (eu próprio o fiz); de a marcação e o cenário contribuirem para essa ausência de ritmo. Não sei se o encenador e os actores têm consciência do fenómeno: ao espectador compete a(s) leitura(s) não de intencões mas de realidades. Quando vi pela primeira vez este espectáculo, o espaço era mais exíguo. No palco do Vasco Santana, a ocupação do espaço obrigava a uma maior dispersão das personagens; a um maior tempo de pausa. O facto teve a vantagem de evidenciar as propostas do encenador no sentido de tornar ainda mais visíveis as linhas de força a que já fiz referência. A distanciação obtida pela marcação, pelo jogo com o cenário (engenhoso e funcional) e pelo desempenho (excepto em certas passagens, como aludi acima) tornou possível a produção de um espectáculo que, repito, conseguia o indispensavel teor didáctico e, ao mesmo tempo, a possibilidade de participação.

Não se trata de um espectáculo perfeito. Longe disso. Ao contrário, porém, de alguns espectáculos, até certinhos, as imperfeições deste são sinal da sua riqueza, contribuem para multiplicar e estimular as suas possibilidades de intervenção. À parte essas imperfeições, há nele fraquezas quase inevitáveis em amadores cuja preparação técnica não pode deixar de ser deficiente. Mais importante do que isso, a meu ver, é o próprio significado do espectáculo como forma para expressar determinado discurso. E justo, uma vez mais, chamar a atenção para Estrela Novais, que teria desde já um lugar num teatro profissional a sério, e para Diamantino Silvestre, que, apesar das incoerências apontadas, não desmentiu tratar-se igualmente de um actor com grandes possibilidades (4).

(1) Diário de Lisboa - 3-8-71.
(2) idem. 1-9-71.
(3) Vimos já duas encenações com a peça de Dragún: a primeira de Fernando Gusmão para o Cénico de Direito; a segunda de Armando Caldas para o Primeiro Acto, de Algés.
(4) E provável que a troupe da Avintes volte a Lisboa. Nessa altura, o leitor será avisado.

O "HODERLIN", DE WEISS, É UM JACOBINO APAIXONADO

Na cidade alemã de Stuttgard realizou-se há dias aquele que é provàvelmente o maior acontecimento da nova temporada de teatro da Alemanha Federal: a estreia absoluta do drama «Hölderlin» de Peter Weiss.

Weiss recorreu mais uma vez a uma figura histórica, o poeta Friedrich Hölderlin (1770-1843), mas substituiu o sonhador ávido de beleza e perfeição, que acaba por enlouquecer, pelo jacobino apaixonado, tal como foi apresentado pela primeira vez pelo germanista Pierre Bertaux.

Num mundo cheio de oportunistas e conformados, o Hölderlin de Weiss tenta manter-se fiel aos seus ideais revolucionários, fracassando por completo. No fulcro do conflito dramático está o problema do comprometimento do escritor.

A nova peça de Weiss, que esta temporada subirá à cena em 14 teatros alemães, foi excelentemente recebida pela crítica.

ANA é a canção PAULO é o intérprete

Depois do êxito
de "Walk on the grass"
e de "Flor sem tempo"

outra vez PAULO DE CARVALHO

DISCO MOVIEPLAY À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

Cinema para jovens

Dois cinemas de Paris, La Fayette e République, ambos pertencentes à organização Studio Action, criaram no mês passado uma tarifa reduzida (três francos) para espectadores menores de 20 anos.

O Studio Action La Fayette inaugurou a sua nova política de exploração com um ciclo dedicado a Vincent Minelli: 22 filmes do realizador americano, exactamente a totalidade da sua obra distribuída em França.

Quanto ao République, a nova tarifa para os «under 20» coincidiu com a projecção de «Shadows», de John Cassavetes.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

Toni dos bifes
AMANHÃ
Açorda de Marisco
SEXTA-FEIRA
Bacalhau à Minhota
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

SPORTKAR-BAR
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 87-C
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS NUM AMBIENTE DIFERENTE

FUTEBOL... DE SALÃO

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Mais uma vez, futebol... Mais uma vez, m e s a-redonda. Presentes: F e r n a ndo Vaz, treinador; Aurélio Márcio, jornalista da modalidade e Joaquim Campos, árbitro internacional.

Os três homens da bola (mais a moderação de Artur Agostinho) estavam ali para conversar às boas sobre alguns aspectos da prática do futebol. Acontece que este desporto absorve as atenções de uma grande parte do público masculino e que, por isso mesmo se compreende a insistência com que o «Programa Desportivo» trata este assunto no início da programação de Inverno.

Para se verificar a importância do futebol nas atenções de um público masculino basta ver o relevo que lhe: dão os jornais desportivos, de grande tiragem, e os jornais diários onde a preocupação futebolística é igualmente... diária.

Há mais: no inquérito elaborado pela «SERTE», por encomenda da Administração da R.T.P., relativamente ao ano de 1970 verifica-se que enquanto o público feminino só cuida do futebol transmitido pela televisão numa percentagem de 0,13, o público masculino se entrega ao futebol pela T.V., numa percentagem de 6,12. Acima da bola só existem o teatro, os filmes de grande metragem, as variedades. Há ainda a considerar o interesse pelos programas desportivos directos (futebol, evidentemente) na percentagem de 6,63 e programas desportivos em geral (nos quais o futebol tomará grande parte) na percentagem de 10,23. Pelo que se deverá concluir da grande maioria do interesse do público masculino pelo futebol através da televisão.

Lembremos ainda que nenhuma situação de T.V. despertou tão grande interesse como o desacordo existente entre a R.T.P., e a Federação quanto às emissões de futebol em directo. Descansem os adeptos de pantufa: o pleito será ganho pela televisão, o futebol não deixará de concluir que mais vale um ruim acordo de que uma boa demanda. Recorde-se o Benfica do que poderá suceder se a Televisão fizer por sistema o que fez singularmente naquela noite memorável em que o grande clube se recusou a dar pela T.V., o seu jogo para a Taça dos Campeões... E recordemos a paciência com que a Televisão está a tratar deste assunto certamente na convicção de que não será boa política entrar a matar em matéria tão delicada.

O DESINTERESSE E OS INTERESSES

Deixemos isso agora, com a promessa de voltarmos ao assunto.

Houve então futebol na mesa-redonda. Os participantes da discussão puseram em destaque a importância que o **off-side** representa na estabilidade do jogo. Logo, no **off-side** não se mexe.

Mas pode mexer-se, por exemplo, no **anti-jogo** que tanto enerva as multidões. Segundo Fernando Vaz, dever-se-iam jogar os 90 minutos do jogo e não apenas os 45, mais ou menos (o árbitro Joaquim Campos reduziria depois para 30) que os jogadores efectivamente utilizam. Os restantes são queimados nas retenções de bola, na bola fora (uma praga!) nas simulações de lesão, etc., etc.. Resultado: o cronómetro passaria para as mãos de um **comité,** à semelhança do sucedido no basquetebol.

Joaquim Campos considera que o equilíbrio do jogador se observa exactamente na actual **relação tempo útil-tempo perdido.** Seria enorme o desgaste **provocado nos atletas obrigados** a cumprir 90 minutos de jogo efectivo, sem quaisquer paragens.

Posição de Fernando Vaz: que não senhor, não haverá problema com a actual preparação, com o profissionalismo. Há clubes que praticam (podem praticar) dois ou três jogos por semana...

(Não será isto possível - pergunto eu - exactamente porque só jogarão 30 ou 45 minutos em 90?).

Quanto a Aurélio Márcio, não se deve retirar ao árbitro o domínio do tempo, pela simples razão de que não é útil meter mais gente no futebol. Além de que os árbitros possuem hoje meios para reprimir o anti-jogo.

Honra seja feita: os participantes na conversa referiram os torcegões que o futebol sofre pelo facto de se haver transformado num centro de vários interesses.

Aí, sim, meus caros. Aí é que está o busilis. A própria questão da relevância dada ao futebol defensivo aí assenta em grande parte. Nenhum clube pode hoje, levianamente, adoptar o futebol-explosivo-ofensivo, à Guttman, tamanho é o desgaste dos jogadores. O futebol defensivo é muito menos bonito, menos vistoso, não acende fornalhas entre o público - mas, se os grandes clubes europeus quiserem sobreviver no mundo dos campeonatos terão de substituir a paixão - pela cabecinha fresca. O vício da campeonite tem destas exigências.

Não se resolveu nada de essencial nesta mesa-redonda? **Pois não. E essa uma das** características das mesas-redondas. Quanto ao futebol, sabe-se muito e nada se sabe. **Ou volta-se quase sempre** àquilo que de ciência certa se sabe: **que a bola é redonda** e são 11 de cada lado...

MARIO CASTRIM

Sidney Poitier um Cristo negro

Sidney Poitier, o «negro mais filmado do mundo», soma e segue. Desta vez é John Kane no filme «Brother John» («O Estranho John Kane»). Tema: o problema racial, mas tratado em moldes diferentes. John Kane é Cristo que volta à Terra para observar as injustiças sociais, do gheto do Harlém ao Vietnam. Um Cristo de pele negra. Ao lado de Poitier aparecem Bradford Dilmann e a talentosa actriz negra Beverly Todd. O director é James Goldstone, que começou por dirigir filmes para a televisão, entre eles alguns da série «Dr. Kildare». Depois dirigiu actores como Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner, numa carreira sempre ascendente. «Brother John», seu último trabalho, é, portanto, fruto de uma experiência que começa a ser importante.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 68-1.°
TELEF. 36 67 22

EXPEDIENTE: das 17.30 h. às 19.30 h.

CURSOS

LINGUÍSTICA E SEMIOLOGIA
Dr. Eduardo Prado Coelho
Início: 8 Novembro
2.as feiras às 18.30 h. — 5.as feiras às 18.30 h.

•

TEORIA E PRÁTICA DO TEATRO
Dr. Jorge Listopad
Início: 8 Novembro
2.as feiras às 21.30 h.

•

FILOSOFIA POLÍTICA: MARXISMO
António Reis
Início: 17 Novembro
4.as feiras às 21.30 h. — 6.as feiras às 18.30 h.

•

A PRIMEIRA REPÚBLICA EM PORTUGAL
Dr. A. H. de Oliveira Marques
Início: 9 Novembro
3.as feiras às 21.30 h. — 6.as feiras às 21.30 h.

•

INSCRIÇÃO: SÓCIOS — **50$00/curso**
NÃO SÓCIOS — **200$00/curso**

ANDAR

RESTELO — VENDE-SE, 4 assoa., 2 c. de banho, marquise, roupeiros e móveis salão metidos na parede. Vista para o mar. R. Gonçalves Zarco, n.° 18, 3.°-Dto.

EVITE O INCÊNDIO

Organize na sua fábrica uma comissão de segurança

CENTRO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução SOBRE A TABELA DE PREÇOS

TEATRO • tel 327493
CAPITÓLIO

QUERIDA MAMÃ
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MAITRE
CLÁUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES
LAURA ALVES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 21.45 h.
11.° MÊS

TEATRO • tel 538586
VILLARET

O aniversário da Tartaruga
de Garinei e Giovaninni
com FLORINDA QUEIRÓS • RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTÓNIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, feriados à tarde, 16 h
3.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.as 4.as e 5.as Feiras às 21,45 H.
6.as e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Domingos, matinés às 16 h.
8.ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
MONUMENTAL
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ • CANTO E CASTRO
LINDA SILVA • FERNANDA FRANCO
MILU e IRENE IZIDRO
numa peça em que a vedeta é
uma cama para toda a gente
3.as, 4.as e 5.as, às 21.45 h.
6.as-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO

2.ª Feira em V. Franca
3.ª Feira no Lido da Amadora
Dia 11 em Torres Novas
Dia 12 em Tomar
Dia 13 em Alcobaça

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

Cantora «rock» contra drogas

Yvonne Elliman: «Cheguei quase a falar com os mortos».

Yvonne Elliman, de 19 anos, é a «estrela» feminina do novo espectáculo musical «Jesus Christ — Superstar», uma espécie de ópera «rock» destinada a bater, pelo menos em receitas, o êxito de «Hair» e «Oh Calcutá». Mas o que talvez muita gente não saiba é que a actriz — cantora tem desenvolvido grande actividade propagandística contra as drogas.

As suas palavras são eloquentes: «Senti-me tão mal que acabei quase por falar com os mortos... Comecei com comprimidos para emagrecer e fui até ao L.S.D.. Nessa altura os meus pais explodiram. Por isso cortei completamente com as drogas».

Ainda longe das realidades do «show business», Yvonne é suficientemente cândida para aceitar, como aceitou, a seguinte e original forma de pagamento pela gravação de algumas canções do espectáculo: um apartamento no valor mensal de sete contos. Só em direitos poderia ter arrecadado, segundo se diz, duzentas e oitenta vezes mais...

CINEMA EM PARIS

KEN RUSSELL SOLTA DEMONIOS BARROCOS

Um filme monstruoso — o mais monstruoso dos filmes... Para além das retumbantes criações de Fellini, para além da antiga solenidade espectacular de **Ivan, o Terrível**, ou da inquietante diligência de Orson Welles. Monstruoso pela **forma** e pelo **fundo** povoado de demónios encarnados; monstruoso por este excepcional assumir dum **trop plein** barroco, como que embriagado pelo seu próprio movimento interior, num processo irredutível e sem freio aparente possível.

Assim se apresenta o terceiro filme de Ken Russel, **The Devils/Les Démons**, agora chegado a Paris, onde, tendo-o visto em Londres, cheguei a supor que jamais seria exibido, por simples razões de censura. Não, decerto, por causa de cenas de deboche histérico que lhe são pano de fundo, como em pinturas medievais de inferno, mas por se dar à louca fantasia de figurar Luís XIII em **travesti** e Richelieu em inferno impotente — numa cena de abertura que transforma a corte do Louvre num imenso **chez Madame Arthur**...

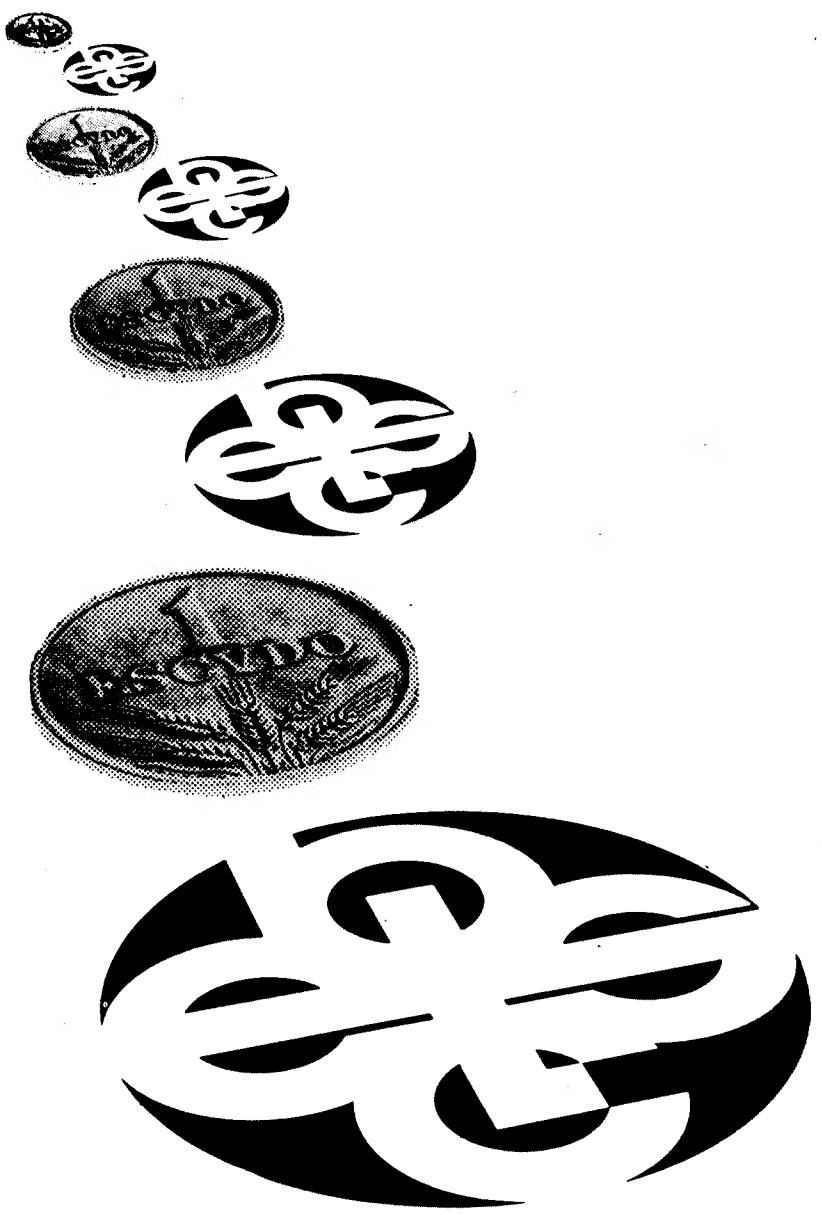
O argumento vem do **Diabo de Loudun**, de Aldous Huxley, história dum processo político-religioso no século XVII francês, na pequena cidade de Loudun onde o poderoso abade ousou enfrentar o mais poderoso cardeal-ministro, em plena guerra da religião. E, entre as propositadas muralhas cenográficas da cidade, pecados e exorcismos, coitos e histerias, flagelações e torturas seguem o seu curso, num admirável movimento helicoidal até à fogueira — que tudo apazigua, ao nível da tragédia.

O movimento serpentino de **Love**, do mesmo Ken Russel, tirado de D. H. Lawrence, e acordado ao próprio movimento do romance, resolve-se aqui numa explosão que só incomensurável pode parecer ser — na miséria humana desencadeada das Ursulinas, freudianamente **défollés** (entre elas, Vanessa Redgrave) e nesta solidão magnífica que é a do próprio abade Grandier (Oliver Reed), senhor e dono da cidade e das suas mulheres, buscando caminhos do divino que os homens condenam e a política, por ínvias mãos, esmaga. Um Grandier setecentista, antepassado possível do Sade de Setecentos.

Obra frenética e total, sonho real e realidade sonhada, na mesma fatalidade de cataclismo, obra espectacular e enorme, **The Devils** guarda, porém, como toda a grande obra barroca, estruturas perfeitas. Nisso tem ela garantida uma qualidade maior no quadro da cinematografia contemporânea.

J. A. FRANÇA

Caminhe connosco
passo a passo!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

MIKHAIL ROMM DEIXOU UM FILME INCOMPLETO

Faleceu em Moscovo o realizador de cinema Mikhail Ilytch Romm, segundo anunciou o «Sovietskaia Kultura» — notícia, aliás, confirmada por telegrama da «Tass».

Mikhail Romm, discípulo de Eisenstein, era ainda aos 70 anos de idade, um dos mais importantes cineastas russos. Deixa incompleto o filme «O mundo de hoje».

Romm iniciou a sua carreira profissional como escultor, ingressando no cinema em 1929 como argumentista. Dirigiu o seu primeiro filme em 1934, extraído de um conto de Maupassant: «**Puchka**». Dirigiu depois os filmes «**Lenine em Outubro**» (1937), «**Lenine em 1918**» (1939) e «**O Sonho**» (1945). Os seus dois últimos filmes datam de 1961 («**Nove dias de um ano**») e 1966 («**Um fascismo nada comum**»).

Membro do P.C.U.S. desde 1939, Mikhail Romm era professor no Instituto de Cinematografia de Moscovo e presidente da Secção Dramática da União dos Trabalhadores do Cinema.

Do «curriculum» do conceituado realizador russo constam, nomeadamente, cinco «Prémios Estaline» e o Prémio do Festival Internacional do Filme de França. (1945).

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

Jantar-colóquio da ASEA

Organizado pela ASEA ELECTRICA, LDA., realizou-se na passada 6.ª feira no Hotel Tivoli, um jantar-colóquio para apresentação das últimas novidades da JARNKONST, a maior empresa de iluminação e aquecimento do norte da Europa absorvida pelo grupo ASEA em 1969.

Após algumas palavras de introdução pelo Director da ASEA, em Portugal, eng.º Carlos Dias, foi feita uma interessante palestra técnica, acompanhada de exibição de diapositivos, por um especialista expressamente deslocado da Suécia para o efeito, ao que se seguiu um jantar, durante o qual houve animado colóquio.

À sessão, assistiram gerentes e técnicos dos organismos oficiais e entidades privadas.

2000 quilómetros com o Fiat 127

por NUNO COUTINHO

COM O 127 nas estradas francesas

O jovem entrou no bar e, timidamente, dirigiu-se à nossa mesa, perguntando se a Fiat estaria à procura de pilotos de ensaio. Nos blusões que envergámos, a palavra «Teste» levara-o a uma conclusão errada quanto à nossa missão nas estradas da Europa.

Fazia frio naquela manhã soalhenta de Briaçon, quando tínhamos andado pouco mais de 150 quilómetros com o mais recente dos carros da importante marca italiana. Para trás, tinham ficado Turim e também os Alpes, onde os tons de verde e amarelo-torrado se davam as mãos para tornarem a paisagem deslumbrante e esmagadora simultâneamente. Lá no cimo dos montes, dos quais o pequeno Fiat amarelo se aproximava com facilidade, a neve fazia recordar um Inverno passado e outro que se anúncia para breve. Tinha ainda ficado para trás a fronteira italo-francesa, onde os «carabinieri» e os «gendarmes» nem sequer abriram os passaportes, com grande desespero de alguns que ficaram sem a recordação do carimbo para mostrarem a família.

O carro, lá fora, frente à esplanada do bar, era olhado, com mal disfarçada curiosidade por grupos de franceses, que teciam considerações quanto ao número de cavalos, velocidades, habilidade, etc.. Quanto a isso, nós já íamos tendo umas indicações, e apesar do veículo ainda se encontrar em rodagem, podíamos até afirmar nessa ocasião toda a satisfação de sentirmos a condução de uma pequena berlina,

A 130 km/h na auto estrada Gerona-Barcelona

que se mostrara segurissima no emaranhado das estradas alpinas, onde a sinuosidade da estrada ogrigara a várias altrapassagens rápidas aos pesados camiões que, do norte da Itália, demandam a região provençal. Nervoso e rápido, o carro nunca nos tinha deixado em situações críticas. Os travões mostravam-se seguros; a direcção precisa; a suspensão excelente e o motor potentíssimo, para os seus 45 cavalos de força num conjunto harmonioso a que a comodidade do interior emprestava um ar de carro de dimensões muito maiores.

A PROVENÇA A 100 À HORA

Entretanto, outros seis 127 rolavam já a caminho de Gap, com duas pessoas a bordo cada um. Em pleno Dauphine, a velha cidade, onde os vestígios de uma arqueologia pré-histórica e galo-românica são numerosos, esperava-nos alguns quilómetros à frente, os quais foram percorridos por entre montes verdejantes e pequenos rios, que obrigavam a estrada a contorná-los em curvas caprichosas e que nós fizemos sempre em andamento vivo, que o Fiat assim o permitia. Em Gap, onde fizemos uma pequena paragem para reabastecimento, iniciámos um extra-programa, quando o 127 passou a transportar quatro pessoas, já que Christine e Madeleine, duas jóvens finalistas do liceu local, se propuseram acompanhar-nos durante alguns quilómetros, até ao cruzamento mais próximo de Marselha. Enquanto a viagem prosseguia, ao longo do rio Durance, com o Benjamim Passos, do Comércio do «Comércio do Porto», ao volante, uma Christine sisuda e uma Madeleine exuberante foram óptimas companheiras, não se cansando de nos dar indicações e de elogiarem as belezas da sua região provençal. O peso, representado pelas duas e pelas malas que traziam, em nada afectou o comportamento e a velocidade do pequeno Fiat, permitindo que, entre vinhedos, pudéssemos continuar a rolar na casa dos 100/120, sem que notássemos qualquer diminuição das qualidades do motor, quando solicitado, numa terceira mais ou menos prolongada; na eficácia dos travões, sujeitos a um trabalho constante ou na «souplesse» da suspensão, agora com uma sobrecarga inesperada. Até as deixarmos, falam-nos de Nîmes, onde uma delas (qual?) nasceu e que a estrada iria colocar à nossa frente pouco depois. Disseram-nos que a cidade era centro de uma região vinícola e que tínhamos muito que andar até lá chegarmos, porque estava «lá longe, nos confins dos Garrigues e da planície do Languedoc». Aconselharam uma visita às arenas onde morreram cristãos e hoje são palco de corridas de touros e de espectáculos de música e de dança.

Não pudemos seguir o itinerario turístico traçado pelas nossas companheiras ocasionais de viagem. Nîmes surgiu, para nós, ao mesmo tempo que o sol desaparecia no horizonte, não significando mais do que uma estação de serviço onde se fez o segundo reabastecimento dos carros, no final de 463 quilómetros, percorridos sem qualquer especie de piedade para com os pequenos motores dos 127. Pela nossa parte, tinham sido consumidos 35,4 litros de gasolina, o que equivalia a uma media de 7,6 litros por cada 100 quilómetros, média mais que aceitável para o estilo de condução adoptada ate ali, que alias não foi outra ate ao momento de pagarmos a portagem à entrada de Lisboa.

ESPANHA NÃO É DIFERENTE

Com a chegada da noite e a autêntica corrida, feita em autoestrada, até Montpellier, tivemos a oportunidade de pôr à prova a capacidade e a potência dos faróis do carro. Com o ponteiro a tocar o fim da escala (160 km/h que na realidade correspondem aos 153 km/h) os focos luminosos satisfizeram perfeitamente, permitindo uma visão sem defeitos sobre toda a faixa cinzenta da pista. O Midi foi atravesado, deixando para trás Bézieres, Narbonne e Perpignan, até à fronteira franco-espanhola, onde, do lado de cá, a presença de uma coluna de carros novos causou uma certa apreensão às autoridades fronteiriças, que foram ao pormenor de levantar bancos, dar pancadinhas com os nós dos dedos na carroçaria e apalpar os forros das portas. Descansados quanto aos objectivos da nossa missão, acabaram por não olhar os passaportes e deixar-nos seguir sem mais problemas.

As encostas espanholas dos Pirinéus surgiram depois, por entre curvas e contra-curvas de uma estrada repleta de camiões e camionetas, que se prolongava até Figueras, a antiga praça-forte que vigiava a fronteira francesa e cuja fortaleza acusa ainda os vestígios da guerra civil. Em contraste com as pedras vetustas, os enormes hoteis de muitas estrelas, nos seus anúncios de luz e cor emprestam à vila um ambiente cosmopolita e sempre renovado. Enquanto os 127 eram arrumados na garagem de um desses estabelecimentos, na recepção, em virtude de uma habilidade que nos pareceu pouco honesta, tomamos conhecimento de que teríamos que dormir dois em cada quarto, apesar da Fiat espanhola ter feito as reservas a tempo e horas, para quartos individuais. Após uma troca de opiniões, mais ou menos acalorada, em que um de nós chegou a sugerir, para «defesa dos interesses do hotel», que dormissem os 15 componentes da caravana no mesmo local, houve quatro voluntários que se prontificaram a ficar em dois quartos, deixando aos restantes a comodidade do sono individual. Enfim...

Com 1811 quilómetros no mostrador, dos quais 731 feitos por nós, passando em revisão o comportamento do carro, ainda em rodagem, nada havia de especial a assinalar. Apenas o consumo baixara ligeiramente, colocando-se agora numa média de 7,5 litros por cada fracção de 100 quilómetros, para médias da casa dos 108 km/h em vários troços de estrada e a utilização consecutiva de segundas e terceiras nas regiões mais acidentadas. Portanto, o carro continuava a corresponder inteiramente às impressões experimentadas quando, em Abril, o ensaiaram nos arredores de Turim, embora em percurso muito mais curto e menos diversificado. Para além do motor de 903 c.c., idêntico ao do 850 coopé, da direcção, dos travões, a primeira parte da nossa viagem serviu ainda para demonstrar, graças à «Boleia» dada às jovens francesas que o 127 comporta perfeitamente 4 pessoas e a respectiva bagagem. O seu interior tem pràticamente as mesmas medidas do 128 e as «performances» alcançadas em nada deixaram a desejar não só às permitidas por aquele modelo, mas também as do 128.

BARCELONA DOMINGO DE MANHÃ

À saída de Figueras, a estrada convida, durante um largo número de quilómetros, a uma velocidade elevada. E larga, plana, o piso é excelente e estende-se ao longo de uma planície. Contudo, são numerosas as curvas até Gerona e a sucessão de sinais proibindo as ultrapassagens tornam o trânsito lento na maior parte do percurso, o que se não coaduna com a densidade de veículos que ali circula. Faltam as rectas que permitiriam as médias excelentes. De Gerona a Barcelona, ou melhor, aos arredores de Barcelona, a autoestrada, de cerca de 100 quilómetros, voltou a permitir uma verdadeira corrida de velocidade entre os 127, cujos motores, à medida que os quilómetros passavam se mostravam cada vez mais leves. A poucos quilómetros da capital da Catalunha, tomámos contacto com o êxodo dominical de milhares e milhares de automóveis repletos de pessoas, o que obrigava a polícia a fazê-los circular numa terceira faixa, criada por meio de separadores ocasionais, na pista em que circulávamos em sentido contrário, mas onde o trânsito era muitíssimo menor. Nessa ocasião lembrámo-nos da nossa mini-autoestrada junto à cidade, nas horas de ponta, e da marginal ao domingo, quando toda a gente se «acotovela» (quanta lata amolgada?) escusadamente e as outras duas faixas se encontram quase completamente vazias. Talvez não fosse desaconselhado pagar umas ajudas de custo aos nossos técnicos de trânsito e levá-los, pelo menos, até Barcelona, para apreciarem como se tentam atenuar, com medidas de emergência, os problemas resultantes do acréscimo de tráfego.

Todavia, apesar daquelas disposições domingueiras, tivémos oportunidade de deparar com problemas semelhantes do lado contrário da cidade, quando fazíamos parte da multidão dos que se dirigiam a Lérida, Tarragona ou Igualada. Foi uma hora de desgaste, em primeira e segunda, depois de passeio pelas velhas «calles» e pela cidade moderna que, construida à volta daquelas, constitui uma assinalável realização do urbanismo moderno, e onde o 127 da Fiat foi um pequeno sucesso. A subida até Montjuich foi um novo teste para o carro e um prazer para nós pelo soberbo panorama que, lá de cima, se desfruta, com as torres da Catedral de Santa Eulália e das igrejas de Santa Maria do Mar e da Sagrada Família emergindo do emaranhado de ruelas da parte antiga da urbe catalã.

Resolvidos que foram os problemas resultantes dos engarrafamentos à saída da cidade, para o que muito contribuiram as pequenas dimensões exteriores do 127, eis-nos a caminho de Lérida, palco de sucessivas lutas entre romanos e mouros, estes e cristãos e de violentos combates na guerra civil.

SEM PROBLEMAS ATÉ LISBOA

A caminho de Madrid, o almoço foi servido em plena Meseta Ibérica, num hotel isolado no planalto, onde os veados vivos e embalsamados eram o principal motivo decorativo. O Ebro surgiu pouco depois levando-nos até Saragoça, cujas belas e novas avenidas, resultantes do «boom» industrial dos últimos anos, não chegam para esconder os vestígios de séculos de história, de que o antigo palácio dos soberanos muçulmanos mais tarde transformado pelos reis católicos é um dos marcos mais significativos.

A noite chegou para nós em Calatayu (será aqui que vivia a Dolores que deu origem à conhecida canção, em voga há uns anos?), que atravessamos em boa velocidade, que ainda havia cerca de 200 quilómetros para chegarmos a Madrid e o cansaço começava a fazer sentir os seus efeitos. A meia centena de quilómetros da capital espanhola, os 127 integraram-se nas enormes filas de trânsito dos madrilenos que tinham passado o domingo fora da cidade, deparando, por cada quilómetro percorrido, com novos e maiores problemas de engarrafamento, porque lá, como cá, abundam os motoristas de domingo que outra coisa não fazem senão complicar o trânsito. Finalmente, as luzes de Madrid apareceram no horizonte, após nos termos encontrado, em Alcalá de Henares, com dirigentes da Fiat espanhola, que «escoltaram» os 127 até à cidade, estuante de movimento àquela hora da noite.

O último dia de viagem trouxe-nos a Lisboa. Com os motores dos carros já rodados, os derradeiros 650 quilómetros serviram apenas para testar o seu comportamento sob a chuva, já que os elementos atmosféricos, querendo associar-se aos desejos de alguns de nós, resolveram «conceder-nos» umas excelentes bátegas de água, durante parte do percurso, o que permitiu avaliar as possibilidades do 127 em molhado. Até sob este ponto o mais jovem Fiat satisfaz plenamente, apenas com a ressalva de que, em curvas mais apertadas, naquelas condições de piso, tem uma leve tendência para se atravessar de frente, tendência essa fàcilmente controlável, mesmo numa condução rápida como aquela que deliberadamente adoptamos.

Em Badajoz, junto à fronteira, fez-se um último reabastecimento o que permitiu calcular o consumo para os 1951 quilómetros percorridos até ali, desde Turim. Feitas as contas, os 7,7 litros encontrados representam uma média excelente para o conjunto de estrada, sempre feita a altas velocidades, e de cidade (Turim, Monpellier, Perpignan, Barcelona, Saragoça, Madrid), onde os engarrafamentos obrigaram à utilização consecutiva da caixa em velocidades inferiores.

De Badajoz a Lisboa, apenas retemos na memória a imagem degradante de dois rapazolas que, no Caia, mesmo junto e até no interior dos pátios das instalações fronteiriças de Alfândega e da D.G.S., de arma em punho, rivalizavam em atirar ao chão o maior número possível de pássaros, mal estes pousavam nas árvores para passarem a noite que se aproximava.

Para além de tudo, ficou-nos o prazer da condução do 127 que, pelas suas características, vai certamente encontrar, entre nós, quando for colocado no mercado (talvez nos primeiros meses do próximo ano), o mesmo êxito que tem alcançado noutras latitudes.

Cursos Rápidos

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º Esq.
Lisboa — Chiado
Tel. 34 988

Auto Boavista, Lda.

Concessionários Ford

Stands: Rua da Boavista, 81-B — Telf. 66 91 41
Rua D. Filipa de Vilhena, 2-A — Telef. 4 94 04

CAMPANHA DE FIM DE ANO

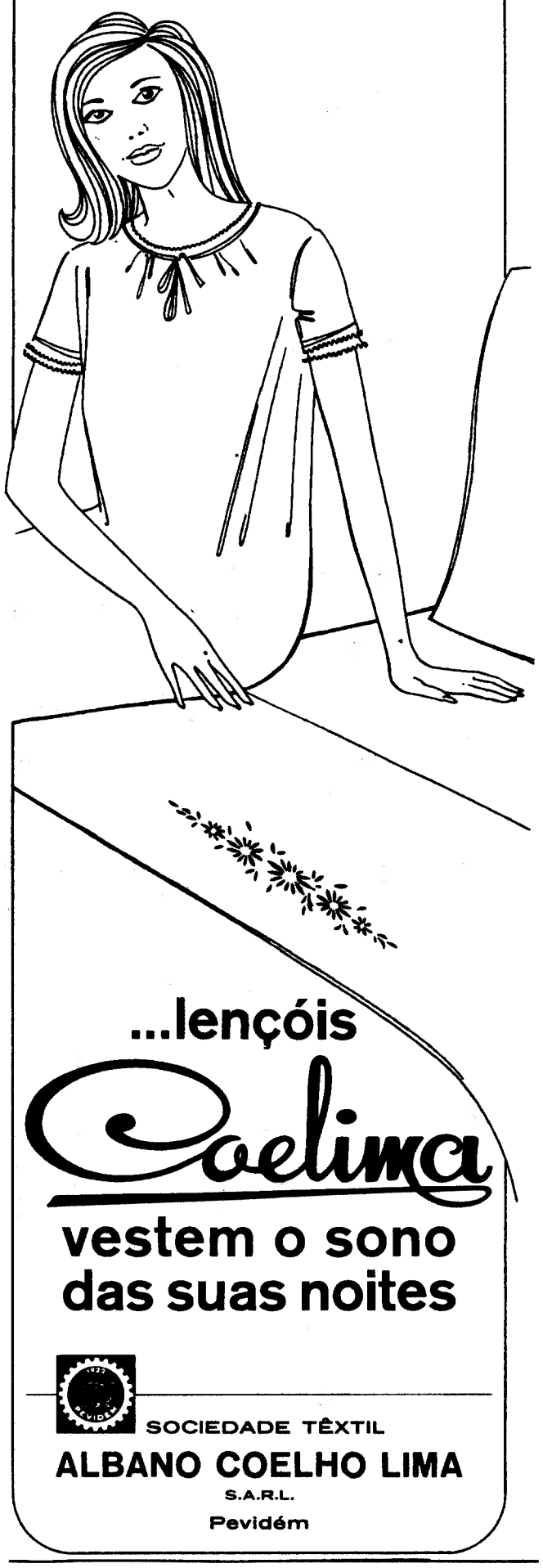
CARROS DE TROCA (totalmente revistos)

FORD 17 M	1971	CORTINA	1970
CORTINA L	1971	FORD 17 M	1969
ESCORT DL	1971	CORTINA GT	1968
ESCORT GT	1971		

GARANTIA: 3 MESES ou 7.500 Km

FACILIDADES DE PAGAMENTO

* No dia-a-dia da sua vida...



...lençóis

Coelima

vestem o sono das suas noites

SOCIEDADE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S.A.R.L.
Pevidém

Uma mulher na cidade

A mulher abre a porta de casa, sai. Não leva destino, é talvez a casa que lhe pesa, atraia-a a liberdade de andar, de respirar fundo, de olhar devagar essas coisas, essas pessoas que durante o dia, atarefada, mal soube observar. Poderá mesmo apetecer-lhe uma cerveja, ou um café. É bom ser livre dessa liberdade de vaguear em direcção a nada, ao acaso, os olhos despertos.

Saiu e desce a rua. Anda depressa, no prazer de andar, ou pára de quando em quando. Atenta, primeiro, à sua própria alegria e à novidade diária das coisas que a rodeiam, só de repente nota o ruído lento dum motor: talvez quando uma porta se abre junto dela e da luz difusa, uma voz murmura palavras que não quer compreender.

Segue, sem se virar. O seu passo não é já da alegria de há pouco, desapareceu essa descontracção que animava o seu andar. O carro desiste afasta-se mas há outro e outro. E os peões que chocam com ela, que a empurram contra a parede, perseguindo-a duma ladainha sussurrada.

Impossível se torna a rua, e então pensa no café, na cervejaria, no cigarro que agrada fumar. Entra e senta-se, encomenda o que quer, acende ou não qualquer cigarro. São simpáticos, os cafés, a bica sabe bem, o cigarro preenche as mãos num gesto certo. São amplas e festivas as cervejarias e o sabor fresco da cerveja. Tem direito a eles, teve o seu dia cheio de coisas pequenas, é a hora da sua festa. Mas ao levantar a chávena ou o copo, no gesto de acender o cigarro, vê os olhos que a fitam, os sorrisos, compreende que vozes falam dela....

Um esforço, e mantém-se, insistindo nos gestos até ao fim. Mas estragou-se o gosto das coisas, já não são o que desejara. Volta a casa.

Volta de táxi, está cansada de andar entre essas pessoas que lhe estragaram o prazer. Volta de táxi e a voz do motorista sugere-lhe que é uma intrusa na vida nocturna da cidade, e outro táxi segue-a.

Entra em casa depressa, parecendo-lhe ver sombras em toda a parte, ouvir vozes. A noite está estragada, é todo o dia que fica estragado, é a noção de que não é um ser humano livre que lhe dá se não conseguir pensar mais longe e mais indignadamente, a noção de que tudo está estragado.

A noite, e não só: nas veredas da cidade universitária, nas ruas junto aos liceus, nas ruelas estreitas dos bairros ditos típicos, talvez mesmo numa estação do metropolitano, sucede-lhe o mesmo em pleno dia.

Só que não é nela que reside o mal, nem sequer no homem-macho que a persegue.

DIANA ANDRINGA

DOIS CIVIS MORTOS E QUATRO FERIDOS NUM ATAQUE DO P.A.I.G.C.

BISSAU, 2 — (A.N.I.) — Mais de duzentos guerrilheiros do Partido Africano para a Libertação da Guiné e de Cabo Verde (P. A. I. G. C.) vindos da região fronteiriça do Senegal, alvejaram a povoação de Cantacunda, durante mais de 45 minutos, utilizando morteiros e lança-granadas que provocaram a morte de dois civis e ferimentos em outros quatro e destruiram dez moranças.

Sustidos durante o ataque pela própria população armada em auto defesa e por uma unidade de milícias, os guerrilheiros puseram-se em fuga quando uma força do Exército, alertada pelo ataque acorreu em auxílio da po-documentos e correspondência, certamente dos mortos

Perseguidos, os guerrilheiros acabaram por receber o auxílio de outro grupo, este estimado em 60 elementos, que em acção combinada atacara Sumbundo, povoação mais a norte, tentando fixar as forças de defesa, constituidas apenas por milícias e população armada, e impedir assim que a mesma viesse a dificultar a retirada, para o Senegal, do grupo principal que flagelara Cantacunda.

No recontro entre os guerrilheiros e as forças perseguidoras travou-se um duro tiroteio que se cifrou em 23 mortos confirmados para o P. A. I. G. C. tendo ainda os guerrilheiros sofrido vários feridos. Os vestígios deixados no terreno não oferecem dúvida quanto ao elevado número de baixas do P. A. I. G. C.

Os terroristas abandonaram diverso material de guerra, documentos e correspondência, certamemente dos mortos e feridos que foram arrastados precipitadamente na fuga.

Entre os documentos apreendidos contam-se diversas directivas do «Comité Executivo de Luta», do P. A. I. G. C. particularmente importantes, cujo conteúdo não foi revelado.

As autoridades militares informaram que foram encontrados diversos documentos que atestam a presença de cubanos entre os atacantes. Entre eles, conta-se a fotografi de uma mulher jovem com uma criança, datada de 17-2-71, de Havana, com uma dedicatória a Pedrito Rodriguez.

Exposição Alves Redol em Olhão

OLHÃO, 3 — Na sociedade Recreativa Olhanense, desta vila, estará patente ao público, de hoje a 9 deste mês, a Exposição Itinerante Alves Redol, que vem sendo mostrada em terras do Algarve.

OBRAS PÚBLICAS

De acordo com o relatório da actividade, agora publicado, as despesas globais do Ministério das Obras Públicas, no ano de 1968, totalizaram 2 690 644 contos, verificando-se um acréscimo de 284 061 contos relativamente à média anual registada no período do Plano Intercalar de Fomento.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do capitão-de-fragata José Soares de Oliveira, que por motivo de saúde deixa de desempenhar as funções de director da revista «Defesa Nacional», recebemos um amável ofício agradecendo a nossa colaboração durante o tempo em que dirigiu aquela publicação.

O capitão-de-fragata Soares de Oliveira é substituído naquelas funções pelo major Nuno Vasco Português da Silva Santos.

CAMIONAGEM E CAMINHOS DE FERRO

Saíram os números de Outubro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», edições da Tipografia Aliança, do Porto, para onde os mesmos podem ser pedidos, mediante o envio de cinco escudos em selos, para expediente e porte.

Misericórdias

COIMBRA, 2 — Para elegerem o seu representante no Conselho Municipal, foi convocada para o dia 8 a reunião dos vogais das mesas das Misericórdias de Coimbra e de São Mateus, do Botão.

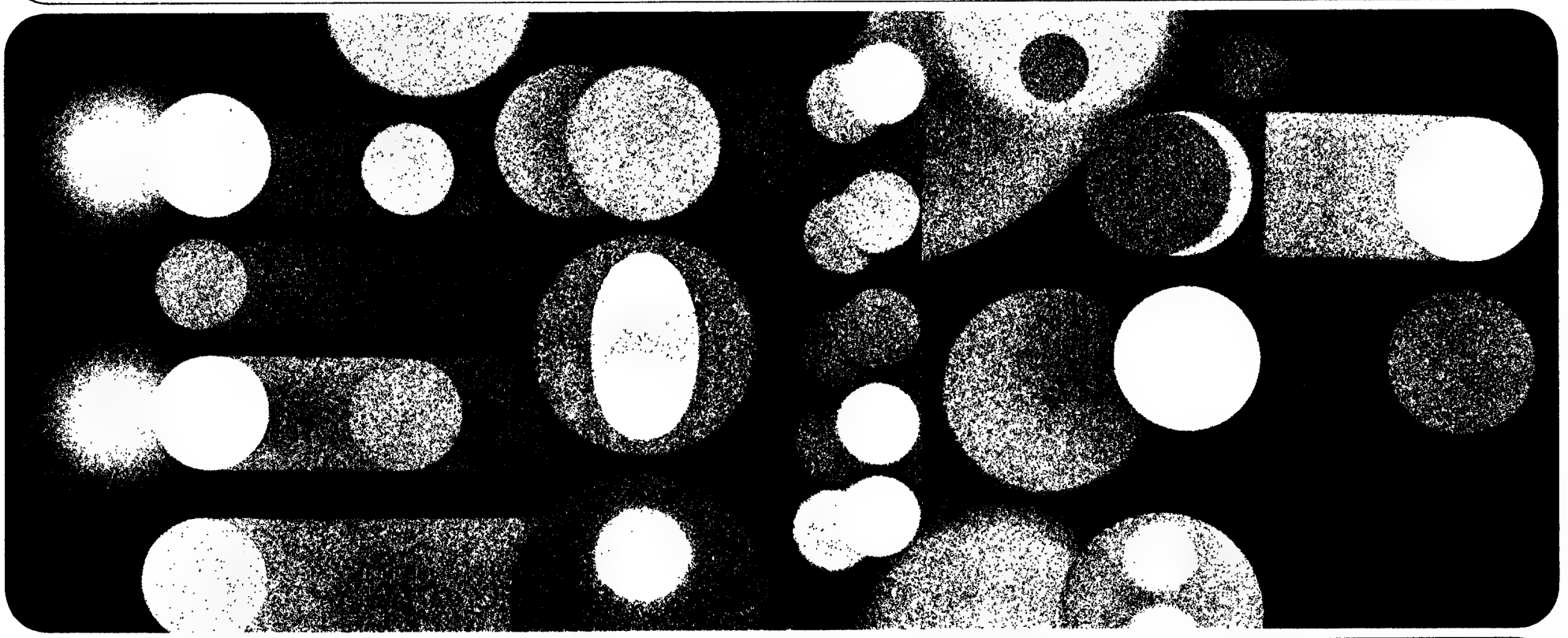
INTERTUR

VIAJAR É VIVER!...

CHRISTMAS SHOPPING EM **LONDRES** 4.035$00
CHRISTMAS SHOPPING EM **MADRID** 2.000$00
CRUZEIROS — MARROCOS/CANÁRIAS/MADEIRA
15 Dias tudo incluído desde .....6.950$00
Reservas: 55 66 25/55 66 47/5 27 13
Av. da República, 22-A — Lisboa 1

PENTA CP 1

Assumimos, hoje,
uma tradição que se responsabiliza
pelo futuro cada vez mais próximo
Num espaço e num tempo portugueses
concretizamos, hoje novas concepções,
novas técnicas e novas indústrias
que o mundo inteiro conhece
Produzimos, hoje, com os portugueses
para o mundo inteiro,
ao serviço do mundo português.
Queremos ser, hoje, portugueses
de sempre



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

CERCO POLÍTICO
Acusado pelas autoridades venezuelanas de ter violado o código militar do país, o senador e escritor Miguel Angel Capriles (á direita) pediu asilo político à embaixada da Nicarágua. O embaixador Danilo Sanson é sogro do senador perseguido, que, assim, não teve dificuldades em receber asilo. A Polícia é que não gostou, pelo que cercou a residência.

PROTECÇÃO PARA A RAINHA
Cinco mil polícias e detectives armados integraram em Westminter, a maior operação de segurança jamais realizada para a protecção de um monarca na capital inglesa, para a abertura do Parlamento. As excepcionais medidas de segurança tomadas devem-se à frequência de ataques bombistas, visando proteger a rainha de qualquer perigo pessoal.

BUSCAS SOLENES
Guardas do Parlamento britânico procederam ontem a buscas nas caves do edifício cumprindo, assim, uma tradição que remonta a 1605, quando Guy Fawkes conseguiu introduzir-se no Palácio e colocar uma carga de pólvora, destinada a matar o rei Jaime I, quando este fizesse o seu discurso. A busca deste ano tornou-se particularmente pertinente, em virtude das ameaças surgidas nos últimos dias.

ESTADISTAS AFRICANOS
Para uma visita de três dias, chegaram ao aeroporto de Lod os presidentes do Senegal, Leopold Senghor, Camarões, Ahmadou Ahidji e Nigéria, Yakubu Gowon. Esperavam-nos à chegada Golda Meir e Abba Eban.

NATAL EM LONDRES
Preço basico (De Lisboa a Lisboa) 2.150$
viagem especial acompanhada, em avião a jacto. Incluindo: viagem aérea, Hotel, transporte do aeroporto ao Hotel e vice-verse e visita da cidade.
abreu
PORTO — Avenida dos Aliados, 207
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
COIMBRA — Rua da Sota, 2

De 28 Dezembro 1971 a 2 Janeiro 1972
a bordo do N/T "Funchal"
CRUZEIRO DE FIM DE ANO À MADEIRA E MARROCOS
Preços desde 3 950$00
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:
abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Aliados, 207
COIMBRA - R. Sota, 2

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GOSTA DO VERÃO? DEIXE O INVERNO E VOE AGORA PARA O BRASIL
abreu
Oferece-lhe esta oportunidade c/ 4 partidas em avião a jacto da Varig — 29/10; 19/11; 29/12/71 e 10/3/72
PORTO - Av. dos Aliados, 207 — LISBOA - Av. da Liberdade, 160 — COIMBRA - Rua da Sota, 2

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avemida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

FÍSICA E QUÍMICA MERECERAM NOBEL
Laureados com os Prémios Nobel da Física e da Química deste ano: de pé, o prof. Dennis Gabor americano, de Stamford, laureado com o prémio da Física; na outra foto, o dr. Gerhard Herzberg, um cientista canadiano a quem a Academia de Estocolmo atribuiu o Nobel da Química.

VESTIDO PARA JANTAR
O Presidente Richard Nixon ofereceu um jantar ao primeiro ministro australiano, William McMahon, na Casa Branca. A foto mostra os dois dirigentes seguidos pelas respectivas esposas, vendo-se o espectacular vestido da sr.ª McMahon, aberto de ambos os lados, à moda chinesa. Repare-se também nas mangas do vestido igualmente abertas.

TELEFOTOS UPI TELIMPRENSA

SANGUE PARA SOLDADOS INDIANOS
Enquanto o movimento de tropas se continua a verificar ao longo da fronteira Indo-Paquistanesa, em Nova Delhi, o povo indiano dá sangue para os seus soldados, apresentando-se voluntàriamente nos postos de recolha erguidos na via pública.

INDIRA GANDHI: «HONORIS CAUSA» EM OXFORD
Em Oxford, Indira Gandhi agradece de pé o título que lhe acaba de ser conferido por aquela prestigiosa Universidade: Doutora «Honoris causa» em Direito. O antigo primeiro ministro Harold Wilson, Chanceler da Universidade presidiu à cerimónia.

ELEIÇÕES LOCAIS NOS EUA

WASHINGTON, 3 (F.P.) - Pela primeira vez, milhões de jovens americanos com idades de 18 a 21 anos puderam exprimir as suas preferências políticas nas eleições locais de ontem, nos Estados Unidos.

Certos resultados confirmam as indicações das sondagens de opinião pública, segundo as quais os jovens têm tendência para favorecer os candidatos democráticos que apoiem a política da administração Nixon, quer nos problemas económicos quer na guerra do Vietnam.

Em Nova Jersey, em especial, onde se tratava de renovar a legislatura do estado, os republicanos conservam a maioria, mas os democratas registam avanços importantes e ganham cinco lugares no Senado. Facto significativo neste estado, onde a votação constitui muitas vezes um barómetro para determinar o desfecho das eleições no plano nacional, o senador republicano Frank Farley foi batido por um candidato ppràticamente desconhecido, o dr. Joseph Mccgahn. Este mesmo senador Farley, que domina a «máquina» republicana do cõndado do Atlântico, na convenção de 1968 conseguiu pôr a delegação de Nova Jersey a favor de Nixon.

Outro facto isolado, mas significativo do estado de espírito dos eleitores: em Pittsfield, no Estado de Massachusetts, onde se tratava de renovar o conselho municipal, um referendo especial que acompanhou a votação pediu a retirada imediata das forças americanas do Sudeste Asiático e um cessar-fogo imediato no Vietnam, isto por 10 587 contra 3 214 votos.

Por outro lado, a minoria negra não se manifestou muito. Assim, em Cleveland (Ohio) o candidato de cõr ao governo municipal foi batido, embora tivesse tido o apoio do «Mayor» cessante, igualmente de cõr.

No Mississippi, onde estava em jogo o lugar de governador, Charles Evers, de Fayette, primeiro negro a entrar em função neste estado do «sul profundo», foi amplamente batido pelo advogado democrata Bill Waller.

No Kentucky, para outro lugar de governador, o democrata Wendell, que fizera toda a sua campanha contra a política económica do presidente Nixon, bateu o candidato reppublicano.

CORRIGIDA UMA AVARIA NO MARINER-9 PRESTES A TORNAR-SE SATÉLITE DE MARTE

PASADENA (California), (R.) - Engenheiros - corrigiram ontem um instrumento de navegação avariado, que constituia uma ameaça para a sonda espacial Mariner-9 nos últimos dias da sua viagem de seis meses até Marte.

«Voltou tudo à normalidade», declarou um informador do laboratório de propulsão a jacto, que dirige o projecto. Foi um grande susto, mas tudo se encontra agora normal e prosseguimos com a experiência.

A avaria registou-se ontem de manhã com um declínio na frequência do sinal da sonda, que custou 75 milhões de dólares (2 170 000 contos), que deverá ser o primeiro objecto feito pelo homem a entrar em órbita em 13 de Novembro em redor do planeta vermelho.

DOIS SATÉLITES DE COMUNICAÇÕES MILITARES

CABO KENNEDY 3 - (F.P.) - Um potente foguetão Titan-3-C foi lançado hoje de Cabo Kennedy com dois satélites de telecomunicações militares. Chovia torrencialmente na altura do lançamento.

Um dos engenhos vai inscrever-se em órbita geoestacionária (aparentemente imóvel), por cima do Atlântico Central; o outro sobre o Pacífico. Estes planetóides extremamente aperfeiçoados, dentro de dois meses, porão o Alto Comando americano em contacto instantâneo com as forças militares americanas na Alemanha e no Extremo Oriente. No ano que vem, a Força Aérea lançará mais dois satélites do mesmo tipo, também em órbita geoestacionária. Ficará, desse modo, a dispor de comunicações globais por satélites.

VOOS SOVIÉTICOS TRIPULADOS EM 1972

WASHINGTON, — 3 — (F.P.) - Os cosmonautas soviéticos voltarão a voar em volta da Terra, no próximo ano, escreve o semanario «Aviation Week». Utilizarão cabinas Salyut aperfeiçoadas e Soyuz com modificações.

Segundo a revista americana, esses projectos foram revelados pelo cosmonauta Constantino Feoktistov, que é também um dos técnicos especializados na preparação dessas cabinas.

A «Avation Week» não faz qualquer menção a possíveis voos humanos em direcção à Lua.

Joe Walcott "xerife"

CAMDEN (Nova Jersey), 3 - (ANI) - O antigo campeão mundial de boxe dos «pesados» Joe Walcott é o novo xerife da comarca de Camden.

«Jersey Jo», como é conhecido o ex-pugilista negro, ganhou a eleição em que teve como adversário o subxerife da comarca, William Strang.

Walcott, um democrático, venceu a votação por uma margem de 2-1. Era director das relações comunitárias da cidade de Camden desde 1968.

UMA SOBRINHA DE MAO NA DELEGAÇÃO À ONU

PEQUIM, 3 (R.) - Uma jovem que não fala línguas estrangeiras mas é sobrinha de Mao Tse Tung e um diplomata que já foi cidadão americano, fazem parte da delegação composta por dez membros que representará a China Popular na O.N.U., segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

A lista com os nomes da delegação foi enviada ontem, ao secretário geral U'Thant, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros interino, Chi Peng Fei.

Nessa lista figura Wang Hai Jung, uma funcionária dos serviços de protocolo do ministérrio dos Negócios Estrangeiros, a qual se tornou conhecida durante a revolução cultural em que os jornais de parede dos guardas vermelhos a apresentavam como sobrinha do presidente Nao.

Outro membro da delegação é o diplomata Tang Ming-Chao, que viveu nos Estados Unidos entre 1934 e 1950 tendo chegado a adoptar a nacionalidade americana antes de regressar à China, após o triunfo da revolução comunista.

Tal como se esperava, a delegação é chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuan-Hua, sendo chefe da missão permanente o actual embaixador em Ottawa, Huang Hua.

UNESCO: 25 ANOS

PARIS, 3 (R) São necessarias reformas sociais radicais para substituir a paz frágil de blocos de potências mundiais, segundo afirmou a noite passada o director-geral da Organização Educacional, Cientifica e Cultural das Nações Unidas (Unesco).

Numa mensagem para assinalar, na quinta-feira, o 25º aniversário da Organização com sede em Paris, Rene Maheu disse que a única maneira de conseguir a paz era por meio de justiça.

Para a Unesco a paz não e a segurança ilusória ou a estabilidade escorregadia de uma potência dominante ou até mesmo de um equilíbrio de forças, conseguido por uma inexoravel corrida aos armamentos, tão fútil como exaustiva.

A paz para a UNESCO é o reconhecimento da justiça e é claro que isso apenas podera ser conseguido por meio de reformas radicais na estrutura das sociedades e na organização do mundo prosseguiu Maheu.

Maheu, que há onze anos que é director geral da Organização acrescentou que, no seio da UNESCO, as causas da paz e do progresso eram inseparáveis.

HOJE, QUARTA-FEIRA, ÁS 21 HORAS

e 5.ª feira, com o mesmo horário

IMPORTANTE

L E I L Ã O

de Pinturas Modernas de Consagrados Artistas Portugueses

cuja almoeda se efectua nos amplos salões de pregão, à RUA LUZ SORIANO, 53-1.º (Antigo Palácio Ficalho) LISBOA.

Neste grande leilão, constituido por mais de 200 obras (óleos, aguarelas, desenhos, guaches, etc.) estão representados muitos dos mais consagrados artistas portugueses, alguns dos quais, de projecção internacional.

O catálogo, com a descrição dos quadros a leiloar, está sendo distribuido pelo correio aos nossos habituais clientes de pinturas.

EXPOSIÇÃO: das 10 às 12.30 e das 15 às 18 h.

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Telefones 321312 e 369880

Fuga de capitais da Formosa que Pequim reivindica

HONG-KONG, 3 (ANI) - Uma fuga maciça de capitais dos bancos da Formosa para Hong-Kong, Singapura, Filipinas e Indonésia foi o resultado imediato da expulsão da Formosa das Nações Unidas, na semana passada.

Só para esta colónia britânica foram desviados, pelo menos, 700 milhões de dólares de Hong-Kong — revelaram círculos bem informadooos.

É muito provável que tenham sido transferidos números semelhantes para outros bancos do Sueste Asiático, por muitos investidores cautelosos, que perderam a confiança no futuro da Formosa.

A fuga de capitais tinha já começado em fins de Julho, quando o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, anunciou inesperadamente os seu planos de visitar a China.

O observadores políticos prevêem que continue a verificar-se a fuga de fundos da Formosa.

O valor de imóveis na Formosa reduziu-se em 20 por cento, só na última semana, uma indicação clara de que os especuladores não estão dispostos a enterrar dinheiro naquela ilha do Pacífico.

É provável que os empresários estrangeiros considerem a Formosa como um investimento cada vez mais arriscado no futuro, apesar de os dirigentes de Taipé lhes asssegurarem o contrário.

Uma das razões desta atitude foi a declaração de Pequim, logo a seguir ao seu êxito nas Nações Unidas, de que a reunificação do continente com a "província da Formosa" estava no cimo da agenda dos dirigentes de Pequim.

A Rádio de Pequim secundou a declaração assegurando que a China manterá a mais atenta vigilância contra uma hipotética cospiração americano-japonesa destinada a conservar o conceito das duas Chinas.

Os empresários japoneses e norte-americanos estão a interpretar as declarações de Pequim, como significando que terão de decidir-se, mais cedo ou mais tarde, entre a China e a Formosa, pois os chineses não negociarão com firmas que tentem introduzir-se em ambos os mercados.

Hoje indicava-se aqui que a maioria das companhias, se se virem em face de uma escolha difícil, se decidirão pelo "mercado do futuro", que é a China, com os seus 800 milhões de habitantes.

O QUE SERÁ DITO A NIXON

Quando visitar Pequim, o presidente Nixon compreenderá ràpidamente que a teoria da "uma só China", inspirada pelos chineses, é especialmente relevante para os Estados Unidos - comenta-se nos círculos políticos comunistas.

Os observadores políticos exprimem a opinião de que será dito em Pequim a Nixon que, a não ser que os Estados Unidos suspendam as suas relações com Taipé, incluindo um pacto de defesa mútua, não poderá haver diálogos sérios entre Washington e Pequim para o estabelecimento de relações diplomáticas.

A mesma regra se aplica ao Japão. Julga-se que os dirigentes de Pequim esperam que os interesses comerciais norte-americanos e japoneses façam pressão sobre os seus governos a favor da teoria da "uma China", de maneira a ganhar uma parte do lucrativo comércio com Pequim, presentemente conduzido já pela maioria dos países europeus.

Os chineses demonstraram a sua capacidade de paciente espera, e a impressão em Hong-Kong é a de que o governo de Pequim está convencido de que, por muito tempo que tenha ainda de esperar, atingiu já o estágio em que o tempo milita a seu favor.

UM SENADOR VENEZUELANO PEDE ASILO POLÍTICO

CARACAS, 3 - (R) - O embaixador nicaraguano Danilo Sanson, afirmou a noite passada que solicitaria ao governo da Venezuela um salvo-conduto para Miguel Angel Capriles, director de um jornal, poder seguir de avião para a Nicarágua.

O senador Capriles procurou asilo na embaixada da Nicarágua, nesta capital, a semana passada, após um tribunal militar ordenar a sua prisão sob a acusação de publicar segredos militares.

A incriminação, que envolve uma pena de quatro a dez anos de cadeia, seguiu-se à publicação no «El Mundo», o vespertino de Capriles, de um relatório secreto do Exercito Venezuelano sobre alegados preparativos militares colombianos com vista um conflito armado com a Venezuela por causa dos direitos de exploração de petróleo no fundo do golfo da Venezuela.

O embaixador Sanson, que e genro de Capriles, declarou que o seu governo o autorizará a conceder asilo político ao senador.

Contudo, um informador do Ministério Venezuelano dos Negócios Estrangeiros disse que a Venezuela não recebera ainda qualquer comunicação oficial da Nicarágua de que concedera asilo político a Capriles.

Alerta no Japão devido às consequências do ensaio no Alasca

TOQUIO, 3 — (A. N. I.) A agência meteorológica central do Japão ordenou ontem o alerta das suas subestações em todo o país contra possíveis abalos de terra ou ondas de maré provocadas por uma explosão nuclear americana.

O alerta foi ordenado depois de a Secretaria de Estado americana ter anunciado que a maior experiência nuclear subterrânea dos Estados Unidos seria realizada hoje ou amanhã, na ilha de Amchitka, no Alasca.

ADIAMENTO

WASHINGTON, 2 — (A.N.I e F.P.) — A explosão nuclear subterrânea de cinco megatoneladas, a que se devia proceder entre 2 e 4 do corrente na ilha de Amchitka, das Aleutas, não se realizará antes do dia 6, revelou um porta voz da comissão da energia. O adiamento foi originado por questões técnicas. Com efeito, está a demorar mais tempo do que o previsto o atulhamento do buraco de 1.800 metros que conduz à câmara de explosão do engenho.

APELO

Entretanto, a Comissão de Responsabilidade Nuclear e os outros seis grupos que se opõem à experiência nuclear subterrânea na ilha de Amchitka recorreram ontem para o tribunal de apelação do distrito de Columbia.

Ao mesmo tempo, grupos de adversários da experiência realizaram manifestações em frente da Casa Branca, e três países estrangeiros manifestaram à secretaria de Estado a sua preocupação: Canadá, Japão e Irlanda.

No seu apelo, David Sive, advogado da Comissão de Responsabilidade Nuclear e dos outros seis grupos, pede ao tribunal que anule as decisões dos tribunais de instâncias inferiores, autorizando-o a ver certos documentos do governo relacionados com os possíveis efeitos da experiência sobre o meio ambiente, mas negando-lhe o acesso a outros documentos secretos.

A FRANÇA PROSSEGUE

PARIS, 3 — (R) — O ministro da Defesa Michel Debre; afirmou a noite passada que a França prosseguiria com o seu programa de ensaios nucleares, que provocou uma onda de protestos de países na área do Pacífico.

Falando num debate parlamentar sobre o orçamento de defesa da França, Debré, pôs de lado qualquer questão de suspender o programa de experiência, que tem decorrido no sul do Pacífico desde 1966.

A defesa envolvia uma criação constante e um esforço permanente — declarou o ministro. «... Continuaremos a aumentar o nosso poderio nuclear e continuaremos com os nossos ensaios nucleares.»

CHILE.. BALANÇO DE UM ANO DE REGIME ALLENDISTA

SANTIGAGO DO CHILE, 3 ((F.P.) - O governo da Unidade Popular, presidido por Salvador Allende, festejará amanhã, 4 de Novembro, o seu primeiro aniversário. Analisando o balanço de um ano de regime allendista, os observadores notaram aspectos «nìtidamente positivos» da acção governamental, relativamente ao programa da Unidade Popular e tendo em conta as previsões pessimistas da oposição centrista e conservadora.

POLÍTICA INTERNA: O dr. Allende empenhou-se sobretudo em preservar a unidade no seio da coligação governamental e em multiplicar o número dos seus partidários. Pensa tê-lo conseguido para além de ttodas as esperanças. Os Partidos Comunista, Socialista, Radical e diversos esquerdistas, com efeito, escaparam ao risco de divisão. Por outro lado, o número das organizações que pertencem à Unidade Popular beneficiou do aumento resultante da adesão de uma fracção importante da democracia cristã: a Esquerda Cristã.

POLÍTICA EXTERNA: Na opinião dos melhores especialistas, é no domínio diplomático que o Governo da Unidade Popular tem alcançado mais sucessos.

A famosa ideia do «pluralismo ideológico», defendida por Allende e que deve permitir a regimes opostos o diálogo e eventualmente o acordo ácerca de problemas de interesse geral foi acolhido favoràvelmente pela maior parte dos interlocutores do Chefe do Estado chileno. Declarações comuns, qualificadas por alguns como «audaciosas», foram mesmo assinadas pelo Chile com o Perú, a Colômbia, o Equador e a Argentina. Além disso, com grande surpresa dos seus adversários políticos, Allende conseguiu, apesar da sua etiqueta de marxista, ser aceite como um «interlocutor válido» nos países que visitou.

POLÍTICA ECONOMICA: Reconhece-se, nos meios governamentais, que o êxito económico não é completo. Allende, declarou ele próprio há pouco tempo que o Chile «atravessava actualmente uma situação difícil», mas acrescenttou: «Contudo não é desesperada».

A verdadeira batalha política, no Chile, trava-se em torno da economia. A oposição considera que a situação é catastrófica e torna o Governo responsável por este «fracasso». Pelo seu lado os ministros e os altos funcionários reconhecem a gravidade dos problemas que enfrentam, mas justificam-nos sem dificuldade e mostram-se confiantes relativamente ao futuro, apresentando estatísticas.

De um modo geral, a resposta do Governo às críticas que lhe são feitas è a seguinte:

«E verdade que as reservas em divisas foram sèriamente diminuídas mas a Unidade Popular deve responder pelas dívidas contraídas pela administração anterior, que praticou uma política imprudente de créditos.»

Sente-se escassês de certos produtos de consumo, mas o reajustamento espectacular dos salários (30 a 50 por cento) que se deu ao princípio do ano provocou um crescimento considerável da procura em relação ao aumento da produçaaão.

A passagem de uma economia liberal para uma economia semi-estatizada cria evidentemente problemas de restruturação que não se resolvem sem solavancos. Acontece isso designadamente quanto à reforma agrária, que viu num ano expropriar 1400 explorações agrícolas.

O Governo teve dificuldades ao nível da indústria nacional mais importante: a do cobre, que representa 80 por cento dos recursos do país no sector da exportação. Mesmo que as companhias americanas não sejam indemnizadas, o Chile deve satisfazer uma dívida por créditos de investimentos no valor de 700 milhões de dólares.

O Governo lembra, por outro lado, que respeitou escrupulosamente o seu programa. Num ano, o estado tornou-se proprietário do cobre, do carvão, do nitrato, do ferro, dos bancos, dos telefones, assim como de numerosas indústrias monopolizadas, como o fabrico de papel e cartão. O domínio económico é primordial para a revolução chilena. Nos meios especializados, continua-se a pensar que da saúde económica do país depende o êxito ou o malogro do governo da Unidade Popular, ou mesmo a sua sobrevivência.

Necrologia

FALECIMENTOS

Isidoro Duarte

Falecido na Póvoa da Galega, de onde era natural e onde residia, foi hoje a entenar em jazigo de família no cemitério de Milharado, o sr. Isidoro Duarte, conhecido industrial de camionagem. Homem activo e empreendedor, de firme reputação, fundou, em 1924, a Empresa de Camionagem Isidoro Duarte; e, mais tarde, com seus filho e genro, a Rodarte-Agência de Viagens.

Era casado com a sr.ª D. Ana Venâncio Duarte, pai da sr.ª D. Maria Antónia Duarte Pereira, casaca com o sr. Quirino Vicente Pereira; e do sr. João Jorge Duarte, casado com a sr.ª D. Etelvina Tarré Duarte e avô da sr.ª D. Ana Maria Duarte Cortês e do sr Isidoro António Duarte Pereira, aluno do Instituto Superior Técnico.

Escritora Anita Patrício

Da Igreja de S. Domingues de Benfica para o cemitério da frequesia, realizou-se hoje o funeral da escritora Anita Patrício que ontem faleceu.

De seu nome completo Ana das Neves Patrício Alvares, Anita Patrício nasceu em Luanda e contava 76 anos. Muito culta, estudara música, pintura e línguas, desde cedo tendo manifestado vocação para as letras. Em 1928, apresentou-se no Clube Naval como declamadora e, em 1935, estreou-se como escritora, colaborando em jornais e revistas, tanto de Portugal como do Brasil. Pertenceu ao Centro de Imprensa Estrangeira até à sua extinção.

Anita Patrício escreveu numerosas peças de teatro entre as quais «A Lei da Vida» e «O Pecado Original», os diálogos «Crisântemos», «Trilogia», «Nem tudo o que Luz é Ouro», «Tempo é Dinheiro», «E Preciso Saber Esperar» E «A Cada Um a Sua Alegria». E també outora do livro de versos «Cantigas que só eu sei». Além disso, Anita Patrício dirigiu durante anos no RCP um programa sobre Literatura Portuguesa e teve uma Escola de Arte de Dizer, da qual saíram valores como Varela Silva e Sousa Costa.

Anita Patrício residia ùltimamente com sua irmã, sra. D. Olimpia das Neves Carneiro, e com os sobrinhos Francisco Patrício Alvares, nosso prezado colaborador, Carlos Alberto e João Manuel Patrício Alvares, na Rua das Furnas, 18-3º, Dto, onde faleceu.

Coronel Almeida Fernandes

Faleceu ontem em Paris, vítima de crise cardíaca, o adido militar e aeronáutico junto à Embaixada de Portugal, coronel Almeida Fernandes.

Este falecimento, que nada fazia prever, deixou profundamente consternadas muitas personalidades da colónia portuguesa na França, onde o extinto era muito estimado.

O coronel Fernandes contava 50 anos. Natural de Lisboa, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Larcher Nunes e irmão dos srs. dr. Alvaro Ferrand de Almeida Fernandes e eng. Manuel André Almeida Fernandes e das sr.ªs D. Maria Filomena de Almeida Fernandes Mesquita, D. Maria da Conceição de Almeida Fernandes e D. Maria Isabel de Almeida Fernandes.

Antes de ocupar o cargo de adido militar e aeronáutico em Paris, Bruxelas e Luxemburgo, desde Novembro de 1969, o sr. coronel Almeida Fernandes foi subchefe do Estado-Maior do Comando Militar de Angola. Frequentou cursos de oficiais superiores na França e nos Estados Unidos, deslocou-se em serviço à Alemanha e foi professor do Instituto de Altos Estudos Militares.

O corpo do extinto será trasladado para Lisboa, em data a anunciar.

Quatro Presidentes africanos em missão de paz no Médio Oriente

JERUSALEM, 3 - (R) - Quatro chefes de Estado africanos iniciam hoje a sua missão de paz no Médio Oriente, efectuando conversações com o primeiro ministro israelita Golda Meir e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban.

Os presidentes Sengnor do Senegal, Mobutu do Zaire, Ahidjo dos Camarões e Gowon da Nigéria foram enviados pela organização de Unidade Africana para saudarem os dirigentes Arabes e israelitas sobre as responsabilidades de um acordo de paz no Médio Oriente.

Respondendo aos discursos de Boas-vindas dos dirigentes israelitas, ontem no aeroporto de Lydda, o presidente Senhor disse que o objectivo da Missão africana era o se conseguir a Paz através da aplicação em Novembro de 1967.

Poe seu turno, os israelitas esperam persuadir os dirigentes africanos a empregar os seus bons ofícios para levarem o Egipto a negociações directas com Israel.

Depois de terminarem aqui as suas conversações, na sexta-Feira, os quatro presidentes seguem para o Cairo. Fontes bem informadas revelam que se ali for alcançado algum progresso em relação ao actual impasse, o presidente Senghor voltará a Jerusalem e só depois os quatro emissários irão apresentar o seu relatório à OUA em Dacar.

Ordem de expulsão em Nova Orleãs para cubanos

NOVA ORLEÃS, 3 (FP) — Os 22 cubanos que, na semana passada chegaram a Nova Orleães, sem vistos de entrada, receberam ontem ordem de expulsão.

Os cubanos apelaram imediatamente. O caso será examinado, hoje, por um tribunal de apelo dos serviços de emigração, em Washington.

Os cubanos pretendiam tomar parte numa conferência internacional sobre a cana do açucar, reunida, actualmente, em Nova Orleães. Enquanto esperam a eventual expulsão, os técnicos cubanos estão guardados numa base aero-naval perto da cidade.

VESTIDO DE NOIVA

TOQUIO, 3 - (ANI) - Ministros, indústriais, financeiros, estrelas do teatro e do cinema e figuras proeminentes do desporto assistiram em Tóquio ao «casamento do ano» - do lutador profissional António Inoki, de 28 anos, com a actriz de cinema e televisão Mitsuko Baixo, de 24 anos.

A cerimónia realizou-se num dos hóteis da capital nipónica, segundo o rito xintu. A noiva apresentou-se com um vestido de casamento tradicional japonês, de oiro e prata, que custou dez milhões de ienes (750 contos), quantia em que importou também o anel com um diamante oferecido a Mitsuko pelo noivo.

O bolo de casamento tinha cinco metros de altura e levou duas semanas a fazer. A ementa para os 1500 convidados incluia dois mil frangos no espeto, doze porcos assados e dois vitelos, tudo isto acompanhado com champanhe, vinhos à escolha e licores.

Todos os convidados receberam como recordação um objecto de porcelana no valor de 400 escudos.

APELO PARA A INTERRUPÇÃO DA CAÇA ÀS BALEIAS

WASHINGTON, 3 - (FP) - A Câmara dos Representantes aprovou, ontem, uma resolução pedindo ao presidente Nixon que «Lance um apelo para uma interrupção à caça de todas as espécies de baleias, com fins comerciais, por um prazo de dez anos».

O pedido tem poucas possibilidades de ser aceite pela Casa Branca. Com efeito, a Administração americana opõe-se a uma medida tão radical e acha que os esforços para preservar essa espécie devem ser feitos pela comissão internacional da caça à baleia.

Hoxha ataca

BELGRADO, 3 - O chefe do partido comunista albanes, Enver Hoxha, acusou os comunistas jugoslavos de dar liberdade a proprietários de terras, de explorar a classe trabalhadora e de transformar o património do Estado no de um grupo.

Desse modo, os comunistas jugoslavos abriram caminho para o aparecimento de uma nova burguesia, que donina a classe trabalhadora e os povos jugoslavos - declarou Hoxha num discurso proferido a noite passada no VI Congresso do partido albanês.

Hoxha criticou, também, «Teóricos jugoslavos de socialismo auto-dirigido», que proclamavam exprimir e aplicar as ideias autenticas de Marx e Engels. Aos seus argumentos teóricos faltava absolutamente qualquer base - notou.

Observadores de Belgrado julgam que este foi o primeiro ataque desencadeado contra a Jugoslávia e o seu sistema social desde que a Albânia melhorou relações e trocou embaixadores com o seu vizinho do Norte há um ano, a seguir a longo período de relações tensas por causa de diferenças ideológicas.

A primeira dama da Austrália causa sensação na Casa Branca

WASHINGTON, 3 (ANI) - A primeira dama da Austrália, conhecida pela sua elegância não muito comum nos círculos oficiais que frequenta, deixou ontem surpreendidas as mulheres elegantes de Washington, convidadas para o jantar na Casa Branca, em honra do primeiro ministro, William McMahon.

Sónia McMahon envergava um vestido branco, aberto até à altura da anca, cujo corpo e a saia estavam ligados com tiras enfeitadas com lantejoulas. Por baixo viam-se uns «collants» completos.

A mulher de McMahon, que usa quase sempre este tipo de saia aberto à frente, foi cumprimentada pelo presidente Nixon e por sua esposa, que envergava um vestido de renda amarela justo ao pescoço.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis.
Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189-662772-280022.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av Liberdade, 160

D. MARIA AMELIA NOGUEIRA TEIXEIRA DE ABREU

FALECEU

A família da saudosa extinta participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, quinta-feira, às 11 horas, da Igreja paroquial de S. Sebastião para jazigo de família no cemitério de Atouguia.

Antecipa os seus agradecimentos a todas as pessoas que a honrem com a sua presença ao piedoso acto.

TEIXEIRA D' ABREU C.ª Lda.

Participam o falecimento da sua sócia a Ex. senhora D. Maria Amélia Nogueira Teixeira de Abreu, e que o seu funeral se realizara amanhã, quinta-feira, às 11 horas, da Igreja Paroquial de S. Sebastião para jazigo de família no cemitério de Atouguia.

no seu bairro um stand Gazcidla a dois palmos de sua casa

Mesmo aí ao pé da sua porta, no Stand Gazcidla do seu bairro, você pode comprar um fogão, um calorífero, um esquentador e fazer lá mesmo o seu contrato! Sem canseiras, sem demoras, encomenda gás e faz os seus pagamentos. Vai ficar com mais tempo para si! No Stand Gazcidla do seu bairro você requisita, se precisar, os Serviços de Assistência Técnica, a que só os consumidores Gazcidla têm direito. O seu vizinho — Stand Gazcidla — mora no seu bairro para a servir. Existe a pensar em si! Na sua comodidade! Visite-o! E atenção!... Ainda para a sua comodidade, em breve, a Cidla dará notícias que lhe vão agradar.

Alecrim
R. do Alecrim, 77 — 32 07 35 - 36 80 00
Alfama
R. S. Miguel, 5 — 87 14 83 - 86 83 27
Alvalade
R. José Duro, 27-C — 72 29 41 - 71 86 86
Arroios
L. Mend. e Costa, 9-C — 83 69 46 - 84 56 98
Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 56-A — 76 25 61
Bairro Alto
R. da Atalaia, 113 — 32 46 26 - 36 85 78
Beato (×)
R. do Grilo, 87 — 38 14 25 - 38 51 41

Benfica
R. Emília das Neves, 4-B - 70 35 04 - 70 77 18
Boa-Hora
Trav. Boa Hora, 30-D, E. - 64 24 55 - 63 65 27
Calvário
L. do Calvário, 12-C — 64 02 62 - 63 97 14
Campo de Ourique
R. Infantaria 16, 57-A — 65 13 27 - 65 49 26
Campolide
R. Campolide, 94-C — 68 17 44 - 65 49 32
Gomes Freire
R Gomes Freire, 221-A - 56 16 85 - 56 16 86
Graça
L. da Graça, 63-D — 86 59 06 - 86 83 10

Lumiar
Pr. Alex. Ferreira, 32 — 79 39 58 - 79 37 74
Madragoa
R. da Esperança, 136 — 67 42 02 - 66 51 15
Olivais
R Cidade João Belo, 186 LB — 31 39 65 - 31 74 00
Picheleira
C. Picheleira, 117-B — 71 44 26 - 72 24 68
Rego
R. Beneficência, 61 — 76 63 32 - 76 52 18
24 de Julho
Av. 24 de Julho, 94-A — 67 39 34 - 66 17 65

(×) A abrir brevemente

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CINEVOZ 03-GZ-71

A escola não pode formar desempregados

Todos sabem que em grande parte do mundo os métodos pedagógicos tradicionais conduzem a elevados desperdícios, como sejam os abandonos escolares, repetição de anos, preparação de funcionários cujas competências não correspondem às necessidades de cada país, etc., encontrando-se, pois, postos em xeque esses processos.

A apreciação dos alunos realiza-se segundo o critério único do êxito escolar relegando-se, na terminologia tradicional, para lugar secundário os chamados **maus** alunos, sabendo-se perfeitamente a injustiça e a vacuidade desta classificação. Segundo uma avalanche de termos heterogéneos forjados para a circunstância, os alunos incapazes são classificados de «retardados escolares», «anormais pedagógicos», «inadaptados escolares», «subinstruídos embora dotados», «escolares mal conduzidos», «não verbo conceptuais» «inadaptáveis ao ensino colectivo», etc. etc..

Contudo é na história pessoal de cada aluno que se situam algumas causas do malogro escolar, quer nas causas fisiológicas (atraso de crescimento, mau estado de saúde), psicológicas (maturação retardada, bloqueios afectivos, desacerto entre o desenvolvimento fisiológico e o psicológico), quer, fundamentalmente, nas de natureza sócio-profissional, sócio-cultural e familiar.

Há, pois, evidente necessidade de reconhecer a existência de uma sociedade nova, de novas necessidades para obter a integração da juventude na escola e a escola na vida, pensar na educação de todos, fugir dos perigos do dogmatismo, organizar a orientação educativa.

Estamos perante a situação de que muitos professores são incapazes de compreensão real e objectiva frente aos alunos que reprovam e de que, por outro lado, os condiscípulos destes alunos nos adoptam em geral para com aeles a mesma atitude de preceitos, de incompreensão e de desprezo tal e qual como os professores.

Não tenhamos a menor dúvida: a causa mais frequente atribuída ao malogro escolar é a preguiça, a falta de vontade, não ter sede de cultura, o vício. Outra causa apontada e que serve para disfarçar a falta de tacto pedagógico, é que o mau aluno obstina-se em não estudar. O professor só vê os defeitos do aluno que não triunfa, declarando, os condiscípulos destes alunos qualidade que possa ter. Sòmente vê estes defeitos que não são a causa do malogro mas, antes, uma consequência: a reacção da criança desiludida e ultrapassada pelo que se lhe pede. Além disso, ignorando completamente tudo quanto se relaciona com a dinâmica de grupo, o professor vê uma confirmação do seu próprio juizo na rejeição do mau aluno pelos seus condiscípulos, o que constitui grande erro. A questão agrava-se devido a atribuir-se o malogro ao meio socio-económico, aumentado de tal maneira que se tem tendência de renunciar a dominá-lo por se considerar não haver possibilidades positivas nas crianças saídas de meios pouco elevados.

Os preconceitos frente ao **mau** aluno são tais que se perde a objectividade e a escola acaba por formar uma série de descontrolados, de futuros desempregados, quando afinal todos têm uma missão na vida.

CALVET DE MAGALHÃES

Com um ar bastante anónimo, propositadamente misturado a alguns dos seus 400 colegas da Escola Naval de Dartmouth, vemos aqui o príncipe herdeiro de Inglaterra na sessão de cumprimentos ao almirante «Sir» Horace Law, comandante-chefe da Armada britânica. Mais tarde, conforme rezam as crónicas, Carlos despiu a farda e vestiu um vulgar fato castanho para voar até Gibraltar, onde o esperava a sua nova «casa»: o «Norfolk», um «destroyer» porta-misseis

Frei Miguel expõe no Museu de Évora

Está patente ao público no Museu de Evora uma exposição de pintura de Frei Miguel, cartuxo da «Scala Coeli» desta cidade. São quarenta e oito obras, muitas delas pertencentes a particulares, onde predominam as paisagens e naturezas-mortas.

Frei Miguel, que viu já obras suas expostas na Sociedade Nacional de Belas Artes, dedica-se também ao retrato. Nesta exposição sobressaem os retratos de D. Manuel Trindade Salgueiro, o falecido arcebispo da diocese, e do actual prelado desta cidade, D. David de Sousa.

A exposição está aberta todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e 30 e das 14 às 17 horas.

Acontece "todos os dias" no Cais-do-Sodré

Um táxi parou e o movimento das pessoas repetiu-se. Uma senhora com uma criança ao colo chegou levemente atrasada — com a leveza dos seus vinte e poucos anos, sem crianças nos braços, um jovem abriu primeiro a porta.

O senhor tenha paciência mas eu estou aqui há mais tempo. O táxi é meu! — Desculpe minha senhora, mas eu cheguei primeiro, o que é importante, estou com pressa e também estou à espera há muito tempo.

— Não, não. Eu tenho direito ao táxi. Lembre-se que tenho uma criança nos braços.

— Nesta vida nem as crianças me comovem. Lamento muito mas já disse que cheguei primeiro.

— Olhe que eu chamo um polícia!

— Minha senhora, o máximo que eu posso fazer é segurar-lhe na criança enquanto vai chamar o polícia.

— Descarado!

— Descarado, sim, mas não sou mau, minha senhora...

Sem tirar nem pôr. Assim mesmo. E o diálogo terminou abruptamente quando o cliente que vinha no táxi pagou e saiu. O jovem nem sequer chegou a segurar na criança — entrou e o carro pôs-se em andamento.

Ficou-se pelos protestos a senhora de criança nos braços. E olhando à sua volta resolveu seguir o caminho das outras senhoras: pediu a um dos miúdos que abundam ali (alguns são bem graúdos) para lhe arranjar táxi.

Ladino, o rapaz - maltrapilho - de - quinze - anos - mais - ou - menos apanhou, ainda em movimento, o primeiro que lhe apareceu.

— Minha senhora, aqui está o táxi.

Com um obrigado sorridente, a senhora com a criança nos braços agradeceu comovida ao rapaz - maltrapilho - de - quinze - anos - mais - ou - menos:

— Bem hajas!

— Oh, oh! Deixe-se disso, minha senhora. Pelo menos dê qualquer coisa cá p'ró rapaz.

Em Lisboa, há dias, no Cais do Sodré.

RIBEIRO CARDOSO

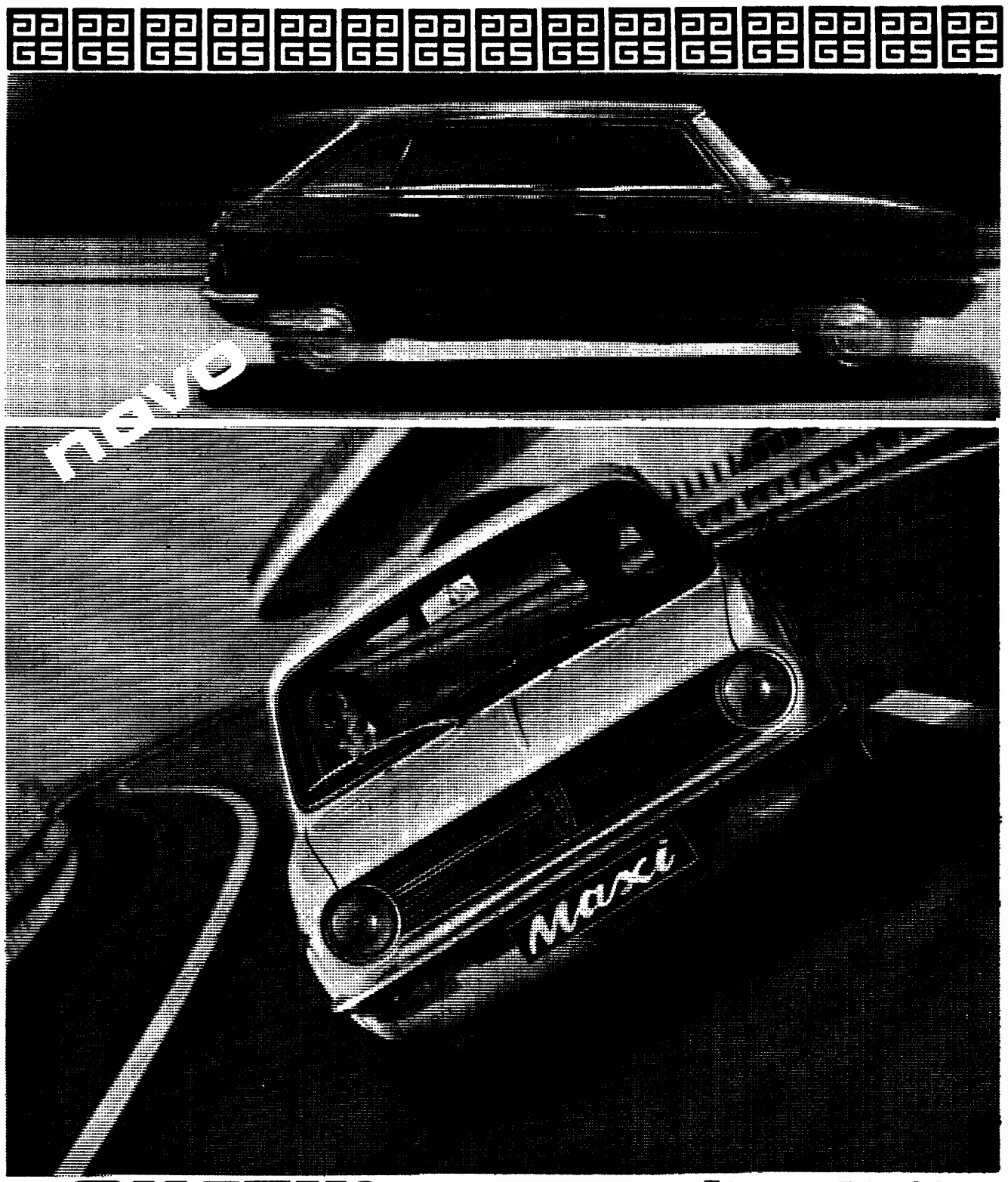
ATACADO DE LOUCURA AGREDIU OITO

PORTO, 3 — Um ex-emigrante que já esteve internado num hospício francês, foi acometido de novo ataque de loucura em plena Avenida Marechal Carmona (Vila Nova de Gaia) e agrediu à facada oito pessoas.

Chama-se Benjamim dos Santos Mesquita, de 31 anos, solteiro, estucador, e morava numa barraca no lugar de Sampaio, Ermesinde. Dominado, a custo, por populares, foi entregue na 10ª Esquadra da P. S. P., onde, nas primeiras declarações prestadas, não encontrou justificação para o seu acto, falando de maneira indecisa em ter visto, hoje mesmo, um irmão morto no necrotério do Hospital. Vai ser enviado à Polícia Judiciária.

As vítimas da agressão, que passavam despreocupadamente na rua quando foram surpreendidas, são: Delfim Ferreira dos Santos, de 57 anos, casado, agricultor, de Azevedo-Gião, Vila da Feira; Anglenia de Jesus Dias, de 75 anos, solteira doméstica, moradora na Rua João de Deus, 116, Gaia; Germano Augusto Martins, de 26 anos, solteiro, ajudante de motorista, de Gatões, Montemor-o-Velho; José Miranda Gomes Roxo, casado, de 29 anos, motorista, de Gatões; Maria Lama Ribeiro, de 14 anos, estudante, residente na Rua João de Deus, 213, Gaia; Maria Luisa Pereira Aguiar, de 64 anos, casada, doméstica, moradora na rua Pinto Romão, bairro da Paz, casa 30, em Gaia; Maria de Fátima Costa Valente, de 11 anos, e sua mãe Candida da Silva Costa, de 41 anos, casada, doméstica, moradoras na rua Senhor do Monte, 13, em Pedroso, Gaia.

As vítimas foram conduzidas ao Hospital em ambulâncias do 115, não apresentando nenhuma delas, felizmente, ferimentos de gravidade.



AUSTIN Maxi 1750

SEGURANÇA-TRACÇÃO DIANTEIRA COM MOTOR TRANSVERSAL E SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"® * CONFORTO-TODOS OS BANCOS RECLINÁVEIS VERSATILIDADE-5 PORTAS, CONVERTÍVEL EM "STATION". * ECONOMIA-5 VELOCIDADES * ESPAÇOSO, PRÁTICO E ELEGANTE.

71AMX-06

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

-STANDS- EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

DACTILÓGRAFAS

com bons conhecimentos de português e facilidade de execução, admite empresa de Lisboa, para trabalho especializado. Dar-se-á preferência às candidatas que possuam como habilitações literárias mínimas a secção de Letras do segundo ciclo liceal. Resposta a este jornal ao N.º 924.

LEIRIA ORGANIZA CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria vai iniciar na sua Sede, com a Comparticipação do FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO DE-OBRA, os seguintes cursos de aperfeiçoamento Profissional.

1. *Contabilidade Analítica de Exploração:* a realizar nos dias 6-9-13 e 16 de Novembro próximo.

2. *A Qualificação do Trabalho:* a realizar nos dias 18-9-20-25-26 e 27 de Novembro próximo.

3. *Aperfeiçoamento de Secretárias:* a realizar nos dias 3-4-10-11-17 e 18 de Dezembro próximo.

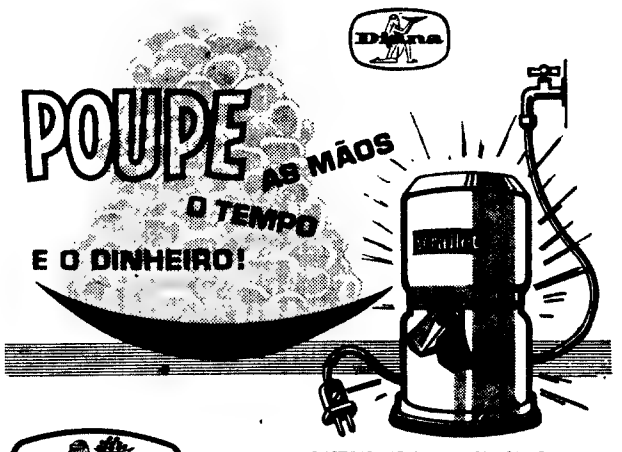
4. *Gestão Orçamental:* a realizar nos dias 9-10-11-16-17 e 18 de Dezembro próximo.

Todos estes cursos são dirigidos por qualificados monitores portugueses ocupando posições de Direcção e Comando em importantes empresas.

Para efeito de inscrição os interessados podem dirigir-se ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria - Rua Barão de Viamonte, 59, 1.º - Leiria, ou pelo telefone n.º 22 542.

Inscrição condicionada ao número de participantes.

COM A MÁQUINA DE DEPELAR BATATA...



Diana FAMILIAR

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
HOTELAR - Representações e Equipamentos Domésticos e Hoteleiros, Lda.
R. do Bonjardim, 225 — Tel. 27992 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Um dos trabalhos premiados em anos anteriores.

Estimular ou desvendar a capacidade criadora

-um dos objectivos de "o Natal visto pelas crianças"

A originalidade da imaginação, a frescura de uma idade, o estímulo criador, o poder de iniciativa, a luta com a matéria, são, porventura, entre muitas características, ás que ajudam a avaliar, na justa medida, o estado de evolução e o temperamento de uma criança.

Afirmam os especialistas da educação pela arte, que não importam aos pedagogos que a criança desenhe bem, se não que desenhe livremente, de acordo com a sua própria maneira de ser, sem a interferência de estranhos. Esse será um processo de estimular as suas características humanas, levando-a a descobrir-se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades latentes.

É assim que cada criança ou cada adolescente, a pintar, a desenhar, a escrever, trabalhando o barro, ou qualquer outro material, constrói pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.

Justamente, esse aspecto da moderna pedagogia está, desde há muito, na primeira linha dos interesses do «Diário de Lisboa», a educação. Por isso, promovemos todos os anos o concurso «O Natal visto pelas crianças», que tem a garantir o seu êxito o entusiasmo da juventude portuguesa e um numeroso escol de colaboradores dos mais reputados.

O concurso «O Natal visto pelas crianças» é uma realidade e dá oportunidade, à escala nacional, de as crianças poderem agir e educar-se através de realizações válidas. E de ano para ano temos a alegria de verificar a sua plena ascensão.

Com milhares de concorrentes em todos os concursos, não estará longe o ano em que a quase totalidade da população escolar portuguesa, com idade limite nos 14 anos, estará ali representada. Prestamos, assim, para além de tudo o mais, um serviço à causa da educação das nossas crianças, que recebem um incentivo com a concessão de subsídios de estudo, prémios escolares e exposição de trabalhos, o que manterá continuamente alertada a atenção de quantos têm obrigação de conduzir as crianças nos seus estudos.

"VOLKSWAGEN": CRISE DE DIRECÇÃO

Volkswagen é hoje um nome que ultrapassou o conceito de firma, para se tornar uma legenda da progressiva Alemanha Ocidental e até desta Europa assoberbada por problemas económicos da maior complexidade.

Integrada na «época» do Continente a que pertence, ela própria — a grande Volkswagen — atravessa um dos períodos menos brilhantes da sua história, motivado por sucessivos erros de direcção, cujos efeitos só agora se fazem sentir com especial agudeza. Criada numa era de autoritarismo político, a firma de Wolfsburgo vinha sendo dirigida em moldes decalcados dessa época já passada, e fazendo de monocultura de modelos o seu principal cavalo de batalha.

Heinrich Nordhoff foi o seu primeiro director-geral. Homem de pulso de ferro, para ele existia um único tipo de automóvel: aquele que tinha motor traseiro e refrigeração por ar.

A Nordhoff, falecido em 1968, sucedeu Kurt Lotz, um escriturário de carreira meteórica na empresa. Lotz decidiu-se a enfrentar a concorrência e sob os seus auspícios saiu de Wolfsburgo o modelo 411, que acabou por redundar em fracasso, antes que uma considerável remodelação do projecto, o qual consumiu alguns milhões de marcos, o tornasse rentável para a firma. Mas a um prejuízo, outro prejuízo se seguiu. O lançamento da viatura dotada de motor Wankel e designada K 70, colidiu com o modelo anterior e ainda com o RO 80, carro saído das oficinas da NSU, tornada há pouco tempo subsidiária da fábrica de Wolfsburgo. Por outro lado, a Auto Union, também adquirida pela Volkswagen, não pode desenvolver o seu projecto Audi, de grande aceitação, por ter sido superiormente obrigada a investir na NSU todas as verbas disponíveis.

Ao longo dos anos, um carro subsistiu na Volkswagen: o velho modelo «Carocha» retocado aqui e ali para acompanhar o sinal dos tempos.

A concorrência, especialmente a de origem americana, ia entretanto amealhando lucros fabulosos sem que o volume de vendas se aproximasse do da marca germânica. Kurt Lotz não estava decididamente no bom caminho administrativo. E a demissão veio, esperadamente.

Outro homem calejado saltou para a ribalta da Volkswagen: Rudolf Leiding, ex-responsável pelo êxito da Auto Union, ex-orientador das espectaculares vendas nos Estados Unidos, ex-director da surpreendente delegação do Brasil.

Leiding tem de esquecer a herança. Os 200 mil empregados da maior empresa da Alemanha necessitam de ser dirigidos por uma equipa altamente técnica e não por um homem de mão de ferro, cujas decisões merecem o crónico **sim** de um Conselho Fiscal, logo reprovador quando o fracasso deixa a descoberto os defeitos das decisões isoladas de um Todo Poderoso.

O novo director-geral encontrará de futuro, um obstáculo de tomo ao bom funcionamento da sua complexa engrenagem. As restrições impostas pelo presidente Nixon às importações norte-americanas (o maior mercado da Volkswagen), por certo que irão perturbar largamente o equilíbrio da máquina de Wolfsburgo, numa altura em que esta procura a estabilização, ou talvez mais do que isso, a saída de um processo de direcção que para além de ineficaz se revelou desactualizado desde os primeiros passos do empreendimento.

A C

"Estrada de Benfica rua estrangulada"

Em apoio à carta de um nosso leitor sobre os problemas de trânsito na Estrada de Benfica, escreve-nos outro leitor, sr. António Mendes Lourenço, para apontar objectivamente mais alguns aspectos da questão e fazer sugestões e comentários que se justificam claramente. Diz ele, em resumo:

«O acesso da praça prof. Santos Andrea e da rua dr. José Baptista de Sousa à Estrada de Benfica é uma autêntica ratoeira, pois os automobilistas que dali partem, sobretudo de manhã, à hora chamada de ponta, muito dificilmente, e por vezes só com grande risco de colisão, conseguem inserir-se na linha da direita que pela referida via se dirige ao centro da cidade. Mas também para os peões que, para se dirigirem aos transportes públicos atravessam a mesma artéria, o local é verdadeiramente perigoso dada a intensidade do tráfego.»

Tal como muito bem observa o vosso leitor, acho imperioso que as autoridades competentes destaquem para ali um agente de trânsito ou que se faça a conveniente sinalização luminosa com passadeira para peões, a bem dos habitantes da zona.

Em minha opinião, acho que a Câmara Municipal de Lisboa pensa na urbanização (leiloando lotes de terreno a altos preços e, indirectamente, colaborando na subida das rendas), deve também pensar em dotar a cidade de ruas para comportar o trânsito ocasionado pelo aumento demográfico. As estatísticas servem para prever tudo isto. Lisboa tem só um milhão de habitantes. E ainda demasiado pequena para ter os engarrafamentos de outras cidades muito maiores».

Adiado o chá dos «Fernandinhos»

O anunciado chá a favor dos «Fernandinhos Pobres», inicialmente marcado para amanhã, à tarde, no salão restaurante do Casino Estoril, foi adiado para depois de amanhã, dia 5, também à tarde e no mesmo local. As reservas de mesas e os bilhetes adquiridos para o primeiro daqueles dias são válidos para sexta-feira.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

O prof. Amorim Ferreira preside, amanhã, a dois actos na Academia das Ciências de Lisboa: pelas 14 e 30, reúne-se a classe de Ciências para ouvir uma a comunicação do dr. Georges Zbyszewski sobre «Levantamentos geológicos na parte oriental da ilha da Madeira e nas Desertas». E, às 18 horas, o arquiduque Otão de Habsburgo falará sobre «Crise das formas políticas» no Instituto de Altos Estudos.

COLISEU
às 21.30
(Grupo B — 10 anos)
CONTINUA EM PLENO EXITO A
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
malabaristas; equitação; cães futebolistas; olímpicos; ilusionismo; 2 parelhas de palhaços; Sansona, a mulher mais forte do mundo, etc., etc.
AMANHÃ, Tarde às 16 horas com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
Bilhetes à venda — Preços populares.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JACA
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

GRUNDIG
GRANDE CAMPANHA
GRUNDIG
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
AUTO-RÁDIOS
A. OLIVEIRA
Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA
SEM ENTRADA FIADOR

O Sporting (de Fernando Vaz) envolvido na «Taça das Taças»: a prova europeia em que já conheceu o triunfo.

SPORTING E CLASGOW RANGERS: OS MESMOS SONHOS

Ravens, o árbitro, chegou com os auxiliares: dois tipos enormes e vermelhaços. Holandeses. Sorin já lá estava a dar as boas-vindas e a preparar estadia agradável ao «homem do apito.»

E os outros os «vermelhos» do Glasgow? Passaram-nas e das boas... QCatorze horas à espera duma **máquina voadora** para Sacavém: efeitos duma grve que começou pelos bagageiros e alastrou, alastrou até meter polícia. Por fim, arranjou-se um avião particular, de quatro hélices. Mas apareceu o nevoeiro! Mais umas horas de espera, veio a tarde, foi-se o nevoeiro! Mais umas horas de espera veio a tarde, foi-se o nevoeiro e o «Charter» (velhote) lá surgiu por entre as núvens com o Rangers. Era já noite (20 horas) quando chegaram.

Jardine, homem do meio-campo, é também perigosoo rematador:

— **O nosso erro, em Gasgow, foi termos corrido demais na primeira parte, pois na segunda estivemos em dificuldades. Embora o segundo golo tenha ocorrido com muita felicidade para o Sporting. Além disso, temos a vantagem dum golo, sempre é importante. Fizemos uma viagem cansativa, mas que não nos impedirá de jogarmos confiantes e julgo mesmo que faremos melhor que em Glasgow.**

Em Alvalade, tranquilidade absoluta. O «Rangers» já visitou e achou o terreno «óptimo». Os escoceses dormiram no Estoril e confraternizaram, esta manhhhhhhhhhã, com adeptos que vieram em dois aviões especiais para apoiar a turma.

Conhecem-se já as duas equipas:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, Laranjeira e Hilário; Vagner e Peres; Chico, Lourenço, Yazalde e Dinis.

SUPLENTES — Botelho, Manaca, Gonçalves, Tomé e Márinho.

RANGERS — MacCloy; Greig; McKinnon, Smith e Mathiesonnn; Jardine e Pennam; Henderson, Stein, Fyfe e McDonald.

SUPLENTES — Neef, Jackson, McIlean, Johnston, Billy Johnstone e Conn.

O árbitro será o alemão Rudi Slockner. O jogo principia às 21 e 45. A assistência deve esgotar a logação do Estádio de Alvalade. E a confiança dos «Leões» é absoluta.

Os escoseses sempre acabaram por chegar a Lisboa

BENFICA CONTRA C. S. K. A. + FRIO

Sofia, 3 — A metereologia búlgara prevê melhoria de tempo para hoje. Esperemos que não seja «guerra fria». Não é uma grande melhoria: apenas deixará de nevar, o frio manter-se-á. Mas, enfim, sabendo como o **branco** sôbre o **verde** (sem segundos sentidos) afecta os nossos **temperados** jogadores (e não só os do Benfica) já não seria mau que as previsões búlgaras se confirmassem... Uma maneira de dizer, porque zero graus são zero graus.

Quanto à **temperatura** da equipa benfiquista, mantem-se alta... mas sem febre. A equipa fez um treino ontem, deverá fazer outro esta manhã (está, pelo menos programado, à hora a que telefonamos) e não há problemas: Hagan poderá dispor de todos os jogadores, sem restrições.

Como estava previsto, os portugueses prestaram, ontem, homenagem à memória do malogrado Asparokov, avançado-centro do Levsky e da selecção búlgara, trágicamente desaparecido. Depois, a actividade normal destas deslocações ao estrangeiro.

Quanto ao jogo, não haverá muito a acrescentar ao que ontem dissemos. Isso ficará para depois... do jogo. Mas, quanto ao «antes», ele continua a interessar, vivamente, o adepto búlgaro. como aí sucederá com o português.

O desafio será transmitido pela TV búlgara e prevê-se uma assistência que ocupará 40 000 dos 60 000 lugares do Estádio Levsky. (Esperemos, a propósito, que o nome seja talismã para os benfiquistas: lembremos que o Benfica já uma vez eliminou o clube búlgaro que dá pelo mesmo nome).

Uma última nota, quanto à constituição das equipas, na altura do pontapé-de-saída, às 17.30 (hora de Lisboa):

BENFICA — José Henrique: Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues e Adolfo; Artur, Jaime Graça e Simões; Eusébio, Artùr Jorge e Vitor Batista.

C. S. K. A. — Filipov; Zafirov, Stankov, Kolev e Gaganelov; Penev e Denev; Atanassov, Nikodinov, Jekov e Marachiliev.

O árbitro é o grego Vamvacoponlof. Irra!...

A equipa do Benfica para Sófia. Em cima: Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues, Adolfo, Artur e José Henrique. Em baixo: Jaime Graça, Vítor Baptista, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

O Spartak de visita ao Vitória "CAPITÃO" HUSAINOV: "ganharemos por 1 - 0"

Igualzinhos a nós (tal como nós) os moscovitas do Spartak já chegaram. Com um ar espantado e silencioso (não parecem lá muito habituados à roda dos fotógrafos e jornalistas) tomaram o autocarro rumo a Setúbal.

Husainov (27 anos, veterano do «Mundial» do Chile e «capitão» da equipa) mostrou-se francamente optimista:

— **Precisamos apenas de marcar um golo e não sofrer nenhum. E, por isso ganharemos por 1-0. Não estou a brincar, não. Do jogo que fizemos em Moscovo, tirámos as conclusões necessárias para o jogo da segunda «mão». Acredite, precisamos ganhar e vamos ganhar.**

Depois, falou Simonian, técnico da equipa. O intérprete, fulano novo, cara redondinha e cabelo louro, muito louro, era a antítese perfeita dos restantes 23 membros da comitiva. Muito falador e sempre sorrindo, no seu correcto espanhol estabeleceu o entendimento.

— **Para nós vai ser um jogo difícil. Os adversários praticam um futebol muito versátil e imaginooso e por isso nunca se pode prever o que irá acontecer. É certo que primeiro jogo já ficámos com uma ideia das características do adversário e isso vai ajudar-nos para o jogo de amanhã. Mas repito, vai ser muitodifícil para nós.**

O Spartak assentou arraias na Estalagem de São Filipe, a um passo de Setúbal. Os jogadores já deram dois passeios pela cidade e, ontem ainda, treinaram no Bonfim. E, hoje, o dia é de convívio social: Torralta (Clube Internacional de Férias, S. A. R. L.) convidou a comitiva moscovita e o Vitória de Setúbal para um excelente almoço, no Restaurante Troiamar (em tróia) durante o qual se trocaram brindes, palavras afectuosas e os desejos (sinceros) de que a partida Vitória-Spartak seja o ínicio de um frutuoso convívio desportivo entre os dois países.

Esta noite, os russos assistem à partida Sporting-Rangers.

O lourinho é o médio-direito Kisselov, que a semana passada alinhou pela Rússia contra a Espanha.

O futebol e as suas notícias

A polícia a postos para o jogo de hoje, em S.Ciro, entre o Inter e o Borússia. Noventa mil italianos vão estar contidos por 1 200 guardas fardados: que até revistam os espectadores à entrada e vão ficar sempre de costas para o relvado. Precaução-extra: não serão vendidos refrescos em garrafas ou latas, mas sòmente em embalagens de cartão.

Para a «Taça U.E.F.A.», resultados de mais alguns jogos: Vasas (Hungria), 1 - Saint Johnstone (Escócia), 0 e Tottenham (Inglaterra), 1 - Nantes (França),0.

Os dois clubes britânicos passaram à fase seguinte.

Concentrada, no Jamor, a selecção junior de Portugal, escolhida pelo técnico José Augusto. Para hoje: inspecção médica, «cross», treino individual e ... assistência ao jogo de Alvalade.

Está num impasse a «crise» do futebol portista: duas reuniões directivas não chegaram para resolver, entre admissões, promoções e demissões.

Continua sem data marcada a anunciada sessão plenária do Congresso.

Edsel Fernandes exige do Barreirense a quantia de 271 contos. E, ainda da outra-margem: Câmpora foi recusado pelo Lille.

Kubala continua (mais uma época) treinador da selecção nacional de Espanha.

O Benfica convidou o Torino para o seu torneio anual de juniores.

O «TOUR» DE FRANÇA

Definitivamente: no próximo ano, a «Volta a França» decorrerá de 1 a 23 de Julho, prevendo-se a presença de 100 ciclistas, em representação de 10 marcas ou firmas.

"Taça dos Campeões" de Basquetebol... derrota do Sporting "72 - 77"

Sporting (com americanos) e Villeurbanne (com americanos) jogaram no Pavilhão dos Desportos a 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», proporcionando ao público que quase encheu o recinto excelente espectáculo.

O Sporting, ganhando a bola de saída, desceu imediatamente mas errou o primeiro lançamento. Entrou-se, então, em fase de estudo mútuo com as equipas a jogarem lentamente.

A um «cesto» concretizado por «Béto», os franceses ripostaram: mas foi ainda o Sporting que aumentou a vantagem para 4 pontos e por intermédio do «gigante» note-americano Michael Mardy (2,05).

A equipa «gaulesa» entrou depois no campo das substituições fazendo entrar Alain Gilles e Patrick Demars e o jogo aumentou de velocidade com o Sporting a colocar-se em vencedor novamente por intermédio de Kit Jones.

Eram decorridos 16 minutos quando o Sporting procedeu à primeira substituição, entrando José Carlos para o lugar de Raúl Castanheira. Em seguida, os franceses (em rápido e bem delineado contra-ataque) aumentam a vantagem para 7 pontos (12-19): a maior até então verificada. As faltas pessoais sucediam-se, de parte a parte, sendo os jogadores «leoninos» os mais sobrecarregados, mórmente os dois «pivots» americanos. Assim, prestes a terminar a primeira metado do encontro, Kit Jones (3 faltas). «Béto» (3 faltas) e Encarnação (3 faltas) eram os mais castigados, enquanto que do lado contrário Lespinasse somava igualmente 3 faltas. Aliás, os franceses (com melhor lote de suplentes) podiam suprir essa deficiência com constantes substituições.

Nova e sensacional recuperação do Sporting se registou por volta dos 18 minutos, reduzindo a diferença para 4 pontos e, na jogada seguinte, para 2 pontos (27-29). Mas o intervalo chegou com o marcador em (31-36).

No reatamento o Villeurbanne, beneficiando de ligeira desatenção da defensiva «sportinguista», adiantou-se ainda mais no marcador, passando a vantagem para 9 pontos (31-40). Porém, desta feita, a reacção do Sporting não se fez esperar e, mercê da acção de José Carlos, «Béto» é Francisco Correia, com boas intervenções, restabeleceu o equilíbrio da partidda. Todavia, via-se que só os irmãos Jones conseguiriam a recuperação realmente, assim veio a acontecer; dez minutos eram jogados e o Sporting reduzia para 3 pontos (43-46). Novas e sempre oportunas substituições se operam nos franceses. Por sua vez, a equipa portuguesa vê-se quase sempre obrigada a utilizar os mesmos elementos. Entra novamente Gilles e, entretanto, Lespinasse é desclassificadi.

Para o fim da segunda parte o Sporting (espectacularmente) iguala, para na jogada seguinte aproveitando a estupefacta e surpreendida equipa francesa se colocar em vencedor (56-54).

Continua o ascendente do Sporting (57-54), (57-56), (59-56), (59-58), (61-58). E o delírio. Setente-se que o jogo pende para a equipa portuguesa. Mas, sùbitamente, dá-se a «bronca» da noite: Jogada pelo lado esquerdo, infiltração para debaixo do «cesto» e eis que Kit Jones mete a mão à bola num desarme perfeitíssimo. Perante a estupefacção geral o árbitro espanhol Angel Garcia Sanchéz apita inconcebìvelmente assinalando «falta pessoal». E a desclassificação do melhor jogador da noite, a maior esperança dos portuguesses para o triunfo final. A partir dessa altura foi a quebra anímica da equipa do Sporting, incapaz de reagir. E o encontro veio a terminar como na primeira parte. Diferença de cinco pontos: (72-77).

EQUIPAS E MARCADORES

SPORTING: Encarnação (11), Francisco Correia (6), «Béto» (4), Castanheiraaa (1), Kit Jones (23), James Jones (18), José Carlos (7), e Salgado.

VILLEURBANNE: Gilles (10), Christophe (0), Le Ray (2), Purkhiser (16) Durand (9), Mardy (6), Recoura (4), Magnin (12) Lespinasse (7) Senegal (0), Demars (2).

Arbitrou (mal) a dupla anglo-espanhola Angel Garcia Sanchez e Henry Krats Jr.

A. S.

ARQUIVO

HOQUEI EM PATINS: emendas ao projecto do novo estatuto são o tema de uma reunião (amanhã) na Associação de Patinagem de Lisboa.

ATLETISMO: marcada para 12 de Dezembro a prova de selecção para a corrida de S. Silvestre (S. Paulo).

BRIDGE: em Portimão, a partir de 5 do corrente, torneio com a participação de jogadores de 10 países.

LUTA: campeonatos nacionais marcados para o próximo domingo.

GINASTICA: os garotos (de 4 a 11 anos) podem inscrever-se no Lisboa Clube Rio de Janeiro.

TENIS: de 18 a 21 do corrente, torneio internacional em Vale do Lobo (Algarve).

ACTIVIDADES SUBMARINAS: prolonga-se até 7 do corrente, na Faculdade de Medicina do Porto, o II Curso de Iniciaaação à Fisiologia e Fisiopatlogia do Mergulho-Amador.

VELA: Franciscoo Lufinha e Castelo Branco (A.N.L.) são campeões ibéricos da classe «420» e a tripulação Conde de S. Lourenço-Marquês de Sabugosa-Fernando Lima Belo ganhou o campeonato nacional de «dragões».

TENIS DE MESA: Benfica e Sporting estão na final da senhoras da «Taça Imprensa».

XADREZ: Dagoberto Cardoso venceu um torneio organizado pelo Benfica.

Luta sob a tabela. Intervenientes: os irmãos Jones (Kit à esquerda) e outro americano-Mardy (dois metros e cinco centímetros).

MUITA GENTE, MUITA DESILUSÃO.. E KIT JONES A CONFIAR ...

Saída de Kit Jones.. "saída" do Sporting

Três vezes ao ano há basquetebol internacional em Lisboa. E assim mesmo. Os vencedores do campeonato nacional (?), masculino e femínino, e o vencedor da «Taça de Portugal» (masculina) recebem os seus adversários estrangeiros. E mais nada...

O nível é pobre: e, como cá por casa se gosta muito de copiar o que há lá fora, a «importação» americana começou a fazer-se em bom ritmo. Mas, não chega. E a noite passada, a maior parte doo público que se deslocou ao Pavilhão dos Desportos teve oportunidade de ver isso com os seus próprios olhos.

Pavilhão cheio, muita animação e muita esperança. Primeiros clamores de espanto na apresentação das equipas. Sporting, entra a jogar bem e o público exulta. Ouvem-se, aqui e além os primeiros favores «americanooos» do publico.

Uma buzina não se cansa de incitar os portugueses. Ao lado, um colega de jornal francês diz que «não é nada, a coisa passa»: e os franceses começam a adiantar-se no marcador. O silêncio aparece pela primeira vez. A pouco e pouco começa a radicar-se a ideia de que nem só de americanos vive o basquetebol.

Segunda parte: o Sporting recupera, o público aquece, sporting empata, o público enlouquece. Kit Jones sai e o público arrefece.

O jogo termina e o público sai: pesaroso, triste, concluindo que afinal nem com americanos o basquetebol português consegue dar um ar da sua graça.

OPINIÕES DOS QUE ANDARAM LÁ DENTRO

O prof. João Coutinho, treinador do Benfica e seleccionador nacional, — **Um bom jogo com luta extraordinária debaixo das tabelas. O Sporting deu excelente réplica e pena foi que Kit Jones tivesse saído, pois o resultado poderia ter sido outro.**

Angel Garcia: o árbitro do encontro. Chefiou e fez equipa com o inglês Herry Keasts Jr. Desde 1950 que o espanhol é dos tais quw não perde a **tal** partida anual. Daí que a sua apreciação valha como uma análise de fora ao que se passa cá dentro, anualmente!

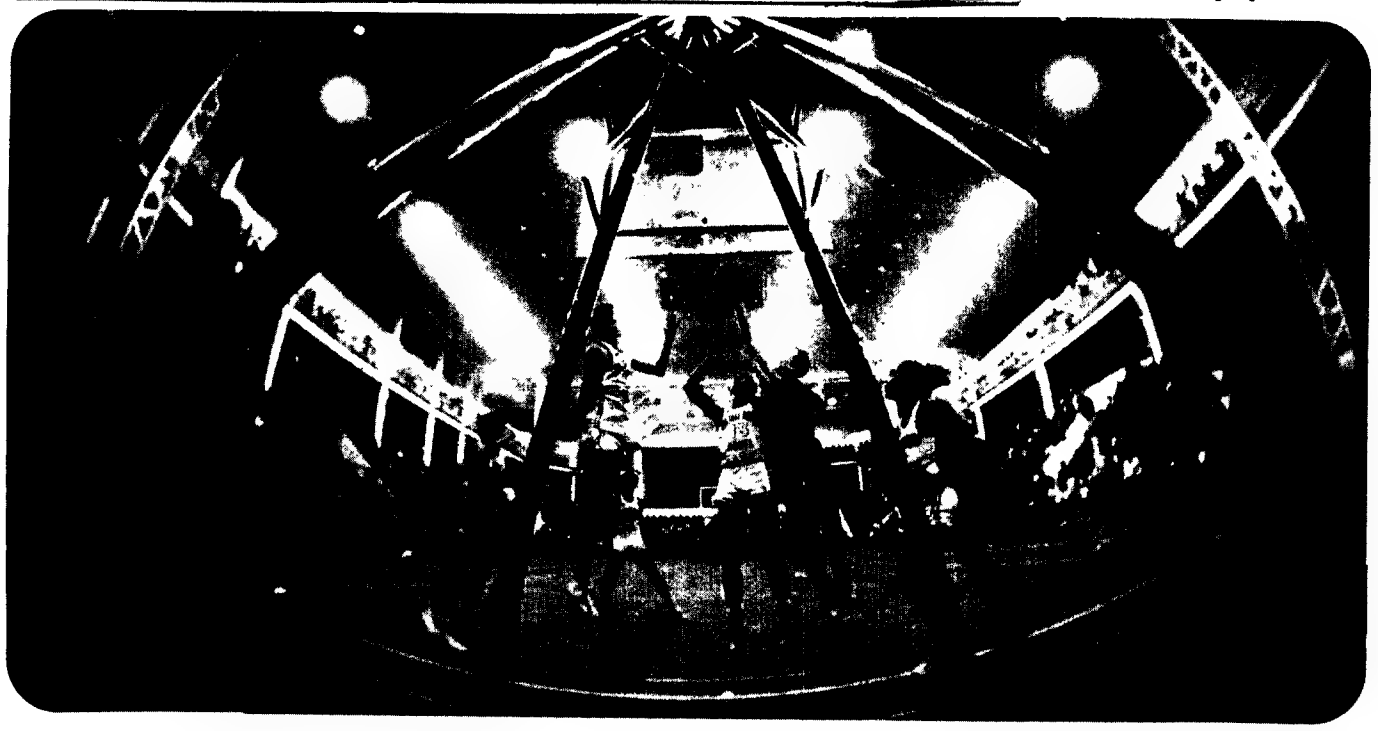
— **O basquetetol português evoluiu muito. Notou-se a influência dos jogadores americanos, mas os portugueses mostraram ter evoluído bastante. Daqui por uns anos, estou convencido de que as equipas portuguesas podem dar que falar.**

A turma francesa tem dois treinadores: o que se senta no banco e o que anda lá dentro. Efectivamente, é Alain Gilles (internacional francês) o «patrão» da equipa!

— **O Sporting surpreendeu-me. Nunca tinha jogado com uma equipa portuguesa e fiquei com a impressão de que o que falta ao basquetebol português são contactos internacionais. As equipas da Europa Ocidental procuram agora americanos para colmatar as deficiências de organização que se lhes reconhece. Em Lyon não devemos ter problemas mas temos de melhorar muito!**

Kit Jones é um dos nossos **produtos de importação!** Ontem, ele foi saudado muito carinhosamente, e quando saiu desclassificado o público não gostou. Ele explica:

— **O árbitro espanhol derrotou a nossa equipa. Das cinco faltas que me assinalou apenas cometi duas efectivamente. Agora tudo é mais difícil, mas estou convencido de que , podemos ganhar a eliminatória em França.**



A beleza do basquetebol e a técnica do nosso repórter-fotográfico António Capela.

A SURDEZ

A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E

PORTO: Praça da Batalha, 3

Bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	447$	–
Consolidado 3 %	463$	–	463$
Consolidado 3 1/2 %	–	573$	–
Centenários 4 %	1.322$	–	–
Obrigs Tesouro 5 %	1 000$	–	1.000$
Externo 1ª Série	–	600$	–
Externo 1ª Série c	600$	600	610
Externo 3ª Série	710$	710$	720
Externo 3ª Série c	–	–	800$
Cautelas 3ª Série	–	–	–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A P T 5 % 56	–	860$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
C P 4 1/2 % 65	–	830$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	–
C U F 6 %	960$	955$	–
C U F 6 % 68	955$	955$	965$
Gás Elect 4 % 48	–	860$	–
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	870$	–
Gás Elect 5 % 52	–	880$	–
Gás Elect 5 % 58	–	850$	–
Gás Elect 5 % 59	–	850$	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect 5 % 67	–	985$	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	800$
H E Cávado 5 %	–	780$	–
H E Cávado 6 %	–	955$	970$
H E Douro 5 %	–	780$	–
H E Douro 5 %	–	–	–
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	–	–
H E Zêzere 5 % 55	–	780$	–
H E Zêzere 5 % 57	–	780$	–
Lisnave 6 %	–	–	980$
Metropolitano 4 %	900$	890$	–
Metropolitano 5 3/4 %	–	975$	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac Electr 5 %	–	–	–
Nitratos 5 %	–	750$	–
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquímica 5 %	–	–	–
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	–	970$
Sacor 5 % 60	–	900$	–
Siderurgia 5 % 2ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 3ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 4ª	–	770$	–
Sonefe 5 %	810$	810$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	770$	–
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	–
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	–
U E P 5 % 60	750$	745$	–
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.500$	2.490$	2.510$
Alentejo	1.060$	1.060$	1.070$
Angola	4.750$	4.730$	4.800$
Burnay	–	–	–
Créd Predial	6.000$	5..970$	6.000$
E Santo	7.570$	7.570$	7.580$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas $ p	–	2.550$	–
Fomento	3.700$	3.600$	3.750$
P Atlântico p	7.180$	7.150$	7.200$
Portugal n	4.100$	4.200$	–
Portugal p	5.000$	4.980$	5.000$
Totta Aliança	5.300$	5.280$	5.320$
Ultramarino n	4.340$	4.330$	4.340$
Ultramarino p	4.850$	4.840$	4.850$
Seguros			
Alentejo	140$	139$	141$
Douro	–	–	–
Mundial	1.065$	1.065$	1.070$
Sagres	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	775$	770$	800$
Ag Cassequel	930$	930$	950$
Ag Incomati	–	1.570$	1.620$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	25-10-71	29-10-71	2-11-71
GERAL	167,2	166,1	168,3
METROPOL	166,4	165,2	167,6
ULTRAM.	172,8	162,7	173,1

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	–
Ag S Tomé e Principe	–	–	–
Boror	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	175$	172$	175$
Diamantes Angola	1.890$	1.880$	1.900$
H E Revué	–	–	590$
Ilha do Principe	–	–	–
Moçambique	176$	175$	176$
Sonefe n	–	380$	–
Sonefe p	–	390$	–
Zambezia	66$	65$	67$
Diversas			
Cidla	6.960$	6.950$	6.970$
Cim. Leiria	–	4.000$	–
Cim. Tejo	–	–	–
Col. Navegação	1.580$	1.560$	1.580$
C U F	4.180$	4.180$	–
Ind Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.600$	4.550$	4.650$
Petroquímica	–	–	1.600$
Port. e Colónias	–	1.080$	1.070$
Port Celulose	3.870$	3.850$	3.880$
Port. Pesca	–	–	1.170$
Port. Tabacos	–	588	590$
Sacor	3.990$	3.990$	3.995$
Siderurgia Nac	3.070	3.060	3.080
Socel	3.800$	3.790$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	–	1.800$
Tabaqueira	–	–	7.000$
U F Azoto	390$	890$	900$
T.A.P	1.315$	1.320$	1.325$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	–	401$	–
Aguas Lisboa 34	–	420$	–
Aguas de Lisboa 36	–	401$	–
Elect Beiras	–	1.700$	1.730$
Gas Electr	361$5	361$	361$5
H E Alto Alentejo	182$	181$	182$
H E Cávado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port	–	241$	–
H E Serra Estrela	–	–	–
H E Zêzere	–	–	–
C.P.E	1.138$	1.138$	1.140$
C.P.E.nom	–	1.118$	–
U E P	189$	189$	190$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

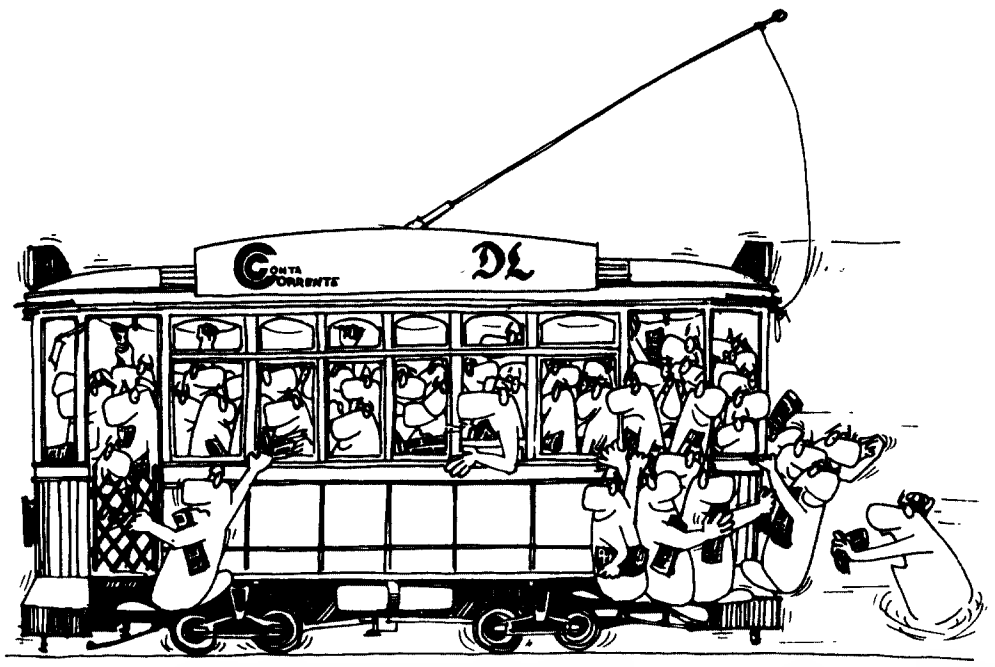
F.I.Atlântico	–	–
F.I.D.E.S	–	–

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$10	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$70	27$40
Dollars de 5 a 20	27$00	27$80
Dollars de 50 a 1000	27$10	27$90
Argentina - Peso Novo	1$14	1$19
Austria - Schiling	$57	$60
Bélgica - Franco	3$70	5$00
Brasil - Cruzeiro	26$80	27$40
Canada - Dólar	3$70	4$00
Dinamarca - Coroa	$39,7	$41,2
Espanha - Peseta	4$95	5$25
França - Franco	8$00	8$35
Holanda - Florim	67$80	69$80
Inglaterra - Libra	$04,38	$04,68
Italia - Lira	4$90	5$40
Marrocos - Dihran	3$90	4$20
Noruega - Coroa	5$35	5$65
Suécia - Coroa	6$80	7$05
Suiça - Franco		
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 **ALAPIP**



cinemas ● cinemas ● cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
2ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15/21.30
(Grupo D. - M. 18 anos
Colorido O ANONIMO VENEZIANO uma história de amor! UMDIAPARAVIVER;UMAVIDA PARAESQUECER!comFlorinda Bolkar e Tony Musante

ALVALADE
15.15 - 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

IMPERIAL (tel. 821933)
15 00 - 21.00
Grupo B - 10 anos
O NOSSO AGENTE EM VIENA e O MALANDRO DA BATA BRANCA

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
PATTON e TERRA LEGENDARIA

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
O Prémio c/ Raul Newwan, Elke Sommer

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
O PARCEIRO DO DIABO

EUROPA Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C -M 14 anos)
Emcontinuaçãodeestreia de cavalos

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2ª Semana o último filme de Burt Lancaster VALDEZ a aventura do «Western»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Heróis desconhecidos c/ George Ihlton - Klaus Kinsky

ROMA (Telef. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo C - M 4 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 1 18.30 21. 45
(Grupo D - 18 anos)
7ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein. Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00
(Grupo B - M. 10 anos)
Batalha das Ardenas complementos curtos escolhidos

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Em Technicolor ACÊNCIA DE VIGARICES c/ Sidney James, Kenneth Willianms
A Seguir
(Grupo D - M 18 anos)
Amores de Vampiros

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
3ª. Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
7ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

LIDO (Tel. 937593)
21.30
(Grupo D M. 18 anos)
Um drama de extraordinária realidadeUM CURSO DE VERÃO Impecável interpretação de Glifford Evans e de Jennife Hilary

TIVOLI
2.ª Semana A preços reduzidos
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mário Adorf, Raffaella Carra.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Eastmancolor AMAR-SE MAL c/ Susan Scott, Gianni Macchia

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ODEON (Telef. 326283)
1515 - 18.15 - 21 30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinario filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

ROYAL
15.00 - 21.00
Grupo - D M. 18 Anos
OS INSACIAVEIS e COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CAPITÓLIO
21.45
(17 anos)
«Querida Mamã»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Vinte passos para a Morte»

CINEARTE
21.00
(10 anos)
«Um desconhecido na cidade»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Entre a honra e o amor»

PARIS
21.00
(18 anos)
«Um Castelo na Suécia»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00 (10 anos)
«Os Caminhos de Katmandou»

ROYAL
21.30
(18 anos)
«A maldição do Altar Vermelho»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos).
«O malandro de bata branca»

OEIRAS
OMEIRAS Cine
21
(10 anos)
«O Menino Selvagem»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Mais morto que vivo»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«O Bárbaro e a Gueixa»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«O Segredo do Planeta dos macacos» e «O Grande amor da minha vida»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Uma noite na praia»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Página de amor»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15
(18 anos)
«E tudo o vento levou»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Coisas da vida»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Os Irmãos Corsos»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
Ao Sol com o meu amor» e A Deusa do ouro»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«A Tulipa Negra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«Alphaville»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00
(14 anos)
«A vida intima de Sheslock Holmes»

BARREIRO
Ginásio
21,00
(17 anos)
«Os Ratoneiros»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00
(10 anos)
«Por quem os sinos dobram»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21 15 (18 anos)
«Entre o amor e a honra»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Lingua)

CIRCO MEXICANO
(10 anos)
Av. Fernão Magalhães

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Odio Velho»

BATALHA
21.30 (18 anos)
O Estranho amor de um marido»

CARLOS ALBERTO
21.00
(10 anos)
«O Expresso de Istambul»

OLÍMPIA
21.30
(14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«A Adolescente e o quarentão»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

JÚLIO DINIS
21 30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

COIMBRA

AVENIDA
21.30
(18 anos)
«América, América para onde vais»

TIVOLI
21 30
(18 anos)
«Love Story» (História de amor).

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (tel 863224).

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751).

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Saborosa, 235-A (tel. 728277).

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 776905); **Aeroporto,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (tel. 722384); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais,** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

BAIRRO ALTO:
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (tel. 321534).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11(tel. 311216).

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas,** Rua da Madalena, 235 (tel. 326260); **Cortez,** Rua de S. Nicolau, 93 (tel. 325378).

BELÉM:
Gomes, Rua da Junqueira, 320 (tel. 638193); **Bom Sucesso,** Rua Bartolomeu Dias 63-A (tel. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (tel. 780969).

CAMINHOS DE FERRO:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheira, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).

ENTRE CAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469).

ESTEFÂNIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027).

ESTRELA:
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues Aires,** Rua da Lapa, 54 (tel. 662246).

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).

Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

INTENDENTE:
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (tel. 47838).

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro, Lda., Rua Braamcamp, 52 - C (tel. 43409)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539).

PALHAVÃ:
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

PAMPULHA:
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel 661867)

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 728395-720703).

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).

SANTO AMARO:
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704).

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (tel. 69040).

S. PAULO:
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 369120).

SETE RIOS:
Curi, Avenida Madame Curie. 15-A (tel. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Araújo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS:
Nova - Rua Bernardim Ribeire, 1-A (Tel. 242839).

OEIRAS:
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

PAREDE:
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Telef. 263052)

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (Telef. 260391)

MONTE ESTORIL:
Ostende, R. de Espinho, (Telef. 261186)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419); **Nova,** Est. de Algide — Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3 — A (Telef. 935518); Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703)

QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (telef. 980155)

COLARES:
Colares, Abreja, (Telef. 298088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote I (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO:
Piçarra, Av. do Bocage, 65 (Telef. 2274771)

COVA DA PIEDADE: Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365)

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL:
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, (Telef. 22408); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco, (Telef. 23211)

BEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Bonfim,** Rua do Bonfim, 73; **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Correia,** P. Mous. de Albuquerque, 50; **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584; **Ferreira,** Praça D. Afonso V. 55-B; **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354; **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449; **Henriques** Praça da Batalha, 64-64-A; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140; **Moreno, Lda.,** Largo de S. Domingos, 44; **Porto,** Praça da República, 22; **Prelada,** Rua Central de Francos, 316; **S. Diniz,** Rua de S. Diniz, 428; **Campos,** R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz.

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603); **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737).

televisão

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino singular Magazine para a mulher
13.15 Filme de série Mrs. Muir e o Fantasma
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educariva
19.25 Filme Infantil Os Poucetofes
19.30 Telehornal 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 A energia Nuclear «A Agua Doce e a Agua Salgada»
20.35 Verso e reverso
21.00 Silêncio... Vamos rir!
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma».
21.30 Telejornal - 3.º edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «A Família Partridge»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Mini decoração
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.Edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Tempo internacional
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.055 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.10 Cinema de estrelas
23.40 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e ffecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 Mini decoração
221.00 Série filmada «A Família Partrigde»
21.30 Telejornal - 3.º edição
22.00 Foi êxito na T. V. «A Família Forsyte»
23.35 Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Jose	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 16.º
PENHAS DOUR. ..10.º
COIMBRA 18.º
PORTALEGRE 14.º
LISBOA 15.º
FARO 18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima 2 7.º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 1,1.º

Temperaturas no Estoril

Água do mar 17,8
Atmosfera 17

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.21	4.3 m	9.40	7 m
16.44	4.4 m	22.02	0.7 m
Dia 4			
5.06	4.4 m	10.25	0.7 m
17.36	4.3 m	22.48	0.9 m
Dia 5			
5.46	4.3 m	11.00	0.8 m
18.13	4.1 m	23.30	1.0 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e Centro e c/ períodos de muito nublado nas do Sul; vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ
Nascer às 8.6
Ocaso às 18.35

Dia 9	Dia 18	Dia 25	Dia 2

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara. Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico. Cantares de Portugal. **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Liberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Encerra as segundas-feiras. Consumo mínimo 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto até as 5 da madrugada. Encerra aos domingos. **Rua da Trindade, 9.** Telef. 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Música constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. Show turístico. Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver. **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca. Bar aberto das 19.00 as 3.30h. Disc. Aberto das 22.00 as 3.30h. Noites de Paris em Lisboa. Encerrado ao domingo. **Rua Ramalho Ortigao, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05: Convívio
17.30: Música portuguesa
18.05: Ao encontro da melodia
18.30: Meridiano
18.50: Melodias do cinema
19.10: O mundo em música
20.20: Interlúdio
20.30: 22.º episódio do folhetim «Serões da Província»
20.50: O acordeonista Edmundo Augusto
21.00: Momento 71
21.20: Ritmos em contraste
21.40: Orquestra ligeira da E. N.
22.00: Língua portuguesa
22.10: O grupo coral Os Ceifeiros de Cuba
22.30: Melodias do cinema
23.05: Girândola e fecho

2.º Programa

8.00: Música portuguesa
8.15: Férias em Portugal
9.00: Rádio Universidade
10.15: Rádio escolar
11.00: Selecção da ópera «Fausto» (Gounod)
11.55: Que quer ouvir?
13.25: Actualidade económica e financeira
13.40: Canções, op. 16 (Bela Bartok)
14.20: Crítica de artes plásticas
14.30: A sonata
15.30: Rádio escolar
16.00: Festival de Schwetzingen de 1971
16.35: Música de Ottorino Respighi
17.05: Teatro de todos os tempos
18.00: Música do século XX
19.00: Semanário musical
20.20: Música de piano
20.30: Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00: A voz do Ocidente e fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO

20.30: Música ligeira variada
22.00: Antologia da música para piano em Espanha
22.30: VII Tribuna Musical Jugoslava
22.57: Os grandes solistas; O concerto n.º 19 em fá maior, K 459 «Coroação» (Mozart)
23.57: Quarteto n.º 6, em fá maior, op. 96 (Dvorak)
0.24: Assim falou Zarathustra op. 30 (Richard Strauss) e fecho

RÁDIO CLUBE

16.00: C. D. C.
18.00: Depois do chá
18.30: Lisboa à tarde
19.15: Contraponto
19.30: Rádio Jornal
20.07: Festival
20.30: Semana 7
20.45: Dedilhando ou Música é vida
21.03: Vozes famosas
21.15: O desporto no Mundo
22.03: Impacto
22.30: Quando o telefone toca
23.05: Grande roda
00.02: P. B. X.
0200: A noite é nossa
06.00: Diário rural
07.00: Talismã

Emissor de Miramar

16.00: C. D. C.
18.00: Depois do chá
18.30: Ela e o seu mundo
18.45: Matinée teatral
1903: Miscelânea
19.20: Estúdio 64
20.10: Norte dia a dia
21.05: Só-rádio
21.40: Vozes do Brasil
21.45: O arauto da Verdade
22.03: Em destaque
22.15: Mensagens bíblicas
22.30: Variedades
23.04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Rariorama
16.00: Solistas
18.30: Treço e benção da Basílica dos Mártires
19.05: Diálogo com os que sofrem
19.30: Página 1
20.58: Meditando
21.00: Jazz - Eric Dolphy e outros
21.30: Noite e ritmo
22.45: Música variada
23.00: A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00: Radiorama
16.00: Vozes europeias
18.30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05: Diálogo com os que sofrem
19.30: Página 1
20.58: Meditando
21.00: Música portuguesa
21.30: Poente
21.45: Livros e leituras
22.00: Vjriedades
23.00: A 23.º hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 7.00 às 8.00 e das 22.00 às 2.00

RADIO GRAÇA
Das 8.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

CLUBE RADIOFNICO DE PORTUGAL
Das 14.30 às 17.00

RADIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

OS RADIOAMADORES PRETENDEM TRABALHAR EM FREQUÊNCIA MODULADA

COIMBRA, 3 — No I Colóquio sobre Altas Frequências que, sob o patrocínio da Câmara Municipal, decorreu, como dissemos na Lousã foram tomadas importantes decisões, entre as quais: pedir, superiormente autorização para que os radioamadores que utilizam as frequências altas, possam trabalhar em FM — por esta modalidade apresentar caracteristicas técnicas de mais largo alcance sob todos os aspectos e, ainda, por se tornar mais económico; Tentar a montagem de um repetidor para 144/432 MHZ, no Trevin (alto da Serra da Lousã). Para o efeito será pedida a necessária autorização à D. S. R. e bem assim a colaboração de diversas entidades, nomeadamente à E. N., a R. T. P. e a Fundação Gulbenkian.

Foi resolvido marcar para chamada a frequência de MHZ (com uma tolerância de 100 KCS para cima ou para baixo); e ainda levar junto da Direcção dos Serviços Radioeléctricos uma solicitação para que seja tentado que algumas estações de serviço oficial ajustem convenientemente o seu equipamento radioléctrico, de modo a não provocarem interferências, mormente nos 432 MHZ.

Foi, ainda, decidido elaborar um relatório de todas as conclusões do Colóquio para enviar à Rede dos Emissores Portugueses, à Direcção dos Serviços Radioeléctricos e do Ministério das Comunicações.

Estudantes absolvidos no Plenário

Oito estudantes universitários que estavam a ser julgados no Tribunal Plenário de Lisboa foram ontem absolvidos das acusações que lhe eram imputadas.

A última audiência, no 5.º juízo correccional da Boa Hora, foi presidida pelo juiz dr. Acácio Artur Lopes Cardoso. Acusados dos crimes de reunião ilícita e desobediência, por motivo de uma reunião na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, os estudantes José António Leitão Ribeiro dos Santos, Luís Filipe Rodrigues Cardoso Guerra, Fernando Silvino Teixeira, Eduardo Manuel Pinto Correia Lobo, João Manuel Morais Isidro, Francisco José Cepeda Bruto da Costa, António José Martins Cabral e Carlos Joaquim Ovelheira dos Santos Barros, foram absolvidos, tendo ficado consignado na sentença que a referida reunião se encontrava autorizada, embora sem local determinado nas instalações universitárias e que, por outro lado, todos os intervenientes dispersaram imediatamente assim que interveio a P.S.P..

Em Portugal e num só ano

ACIDENTES DE VIACÃO VITIMARAM MAIS DE TRINTA MIL PESSOAS

Cinquenta e três milhões e 119 mil pasageiros viajaram, o ano passado, por caminho de ferro em Portugal, ao mesmo tempo que eram transportadas 3.953,8 toneladas de carga, segundo consta da publicação «Estatísticas dos Transportes», editada pelo Instituto Nacional de Estatística.

O importante trabalho do IN E. levado a efeito pela primeira vez, reveste-se de particular interesse, pois não existia uma publicação específica que abrangesse todos os ramos do sector. O volume, de 150 páginas, contém os dados que estavam a ser publicados no capítulo sobre transportes do volume 1 do «Anuário Estatístico», assim como os que têm feito parte da publicação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres intitulada «Transportes Terrestres — Anuário Estatístico».

Inclui dados sobre transporte internacional, transporte terrestre (ferroviário e rodoviário), transporte por água (marítimo e fluvial) e transporte aéreo.

No que se refere ao movimento internacional de mercadorias (comércio especial), verifica-se que atingiu 9.193,5 e 4.369,8 mil toneladas para o total das vias, respectivamente na importação e na exportação, correspondendo à via marítima a maior parte do movimento.

MORRERAM 1.441 PESSOAS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Nos transportes rodoviários, refere-se um parque de veículos da ordem dos 660 mil, sendo 513 mil os automóveis ligeiros depassageirosmatriculadosno Continente. Onúmero de acidentes declarados elevou-se a 32.145, o que originou 30.957 vítimas, das quais 1441 mortos.

As carreiras urbanas de autocarros transportaram 325,1 milhões de passageiros, acrescendo a estes ainda o transporte de 39,5 milhões de passageiros em troleicarros e de 204,9 milhões em carros eléctricos. Por outro lado, verifica-se que as carreiras interurbanas em autocarros foram utilizadas por cerca de 253 milhões de passageiros.

Assinala-se também que nos portos da Metrópole entraram 16 314 embarcações de transporte com uma tonelagem de arqueação bruta de 56 078 204, tendo embarcado 188 254 passageiros e desembarcado 172 866. Os portos de Lisboa e Leixões movimentaram no conjunto 4 303 mil toneladas de carga carregada e 10 563 mil toneladas de carga descarregada.

Finalmente, o tráfego comercial nos aeroportos da Metrópole atingiu o maior volume de sempre: 27 924 aviões entrados, 1 386 275 passageiros embarcados, 1 355 657 passageiros desembarcados e 615 631 em trânsito; 11 402,3 mil toneladas de mercadorias carregadas e 10 780,3 mil toneladas de mercadorias descarregadas.

HOMOLOGAÇÃO DE CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO

Pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência foram homologadas novas convencões colectivas de trabalho e alterações a outras.

Assim, foi confirmado pelo dr. Silva Pinto o acordo colectivo de trabalho celebrado entre o Sindicato dos Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Coimbra e os industriais de barbearia e cabeleireiros de senhoras do mesmo distrito.

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou também a adesão dos Sindicatos dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório do Distrito de Braga e dos Empregados de Escritório e Caixeiros dos distritos de Viana do Castelo e Viseu ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte e o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto.

Finalmente, tiveram homologação governamental o contrato celebrado entre o Grémio dos Industriais de Panificação do Porto e o Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Braga; a alteração à cláusula XV do contrato negociado entre o Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto e o Sindicato dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe e Artes Correlativas do Porto e Distrito de Lisboa; a decisão arbitral e a acta de conciliação do acordo para a navegação fluvial do Tejo; eo contrato celebrado entre o Grémio do Comércio e o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito de Leiria.

O PRAZO E O JURO MÁXIMOS PARA AS VENDAS A PRESTAÇÕES SERÃO FIXADOS POR PORTARIA

«As vendas a prestações de bens não consumíveis têm registado entre nós um incremento extraordinário nos últimos anos» - diz-se no preâmbulo de um decreto-lei recentemente aprovado em Conselho de Ministros e agora enviado para publicação na folha oficial.

O diploma, sem pretender - segundo se afirma - «definir uma regulamentação completa para a venda a prestações», abre no entanto a porta para uma disciplina que permitirá futuramente fixar os prazos máximos por que se poderão alongar as prestações, a entrada inicial mínima e o juro máximo admitido para a parte do preço em dívida.

Depois de verificar o processo burocrático da elaboração do contrato de venda, o decreto remete para portarias a assinar pelos ministros das Finanças e da Economia as categorias de coisas móveis corpóreas não consumíveis que ficam sujeitas ao novo regime; o desembolso inicial mínimo; o prazo máximo para pagamento total do montante da operação e a taxa máxima de juro aplicável.

Mais adiante, determina que a publicidade do preço das coisas oferecidas para venda a prestações deve indicar o preço da venda a contado e o preço da venda a prestações. Estabelecem-se finalmente as multas a aplicar pelas contravenções que venham a ocorrer, a maior das quais poderá atingir 50 mil escudos.

As eleições na ordem dos advogados

A eleição do bastonário e dos conselhos da Ordem dos Advogados está a suscitar grande interesse; não só na classe dos juristas como no público em geral.

Como é sabido, foram até agora apresentadas duas candidaturas a bastonário, com nomes representativos para os diversos conselhos, parte dos quais é de eleição de nomeação do bastonário eleito.

Sabemos também que estão a ser organizadas duas listas de delegados à Assembleia Geral, por cada um dos movimentos que apresentou as duas candidaturas até agora conhecidas que são as dos drs. Almeida Ribeiro e F. de Abranches-Ferrão.

Outras candidaturas e listas de delegados podem aparecer entretanto, embora o prazo tenha findado em 31 de Outubro: na assembleia os delegados podem apresentar também as suas candidaturas.

Cobertura gremial das indústrias têxteis

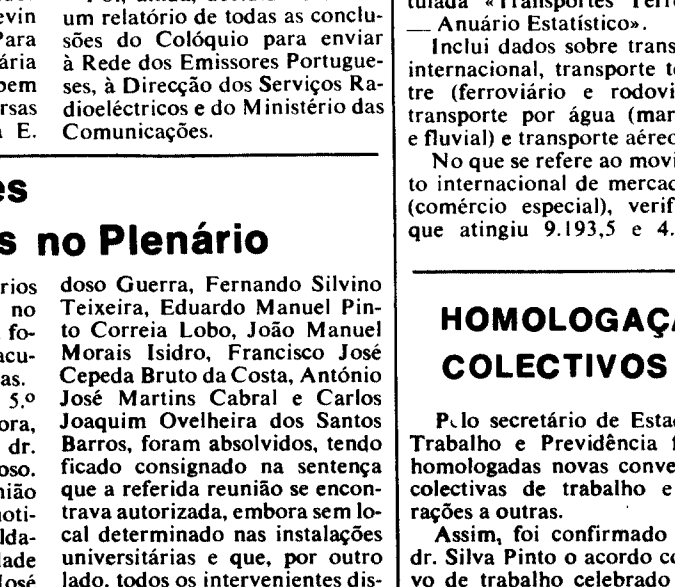
Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, foi constituído um grupo de trabalho para o estudo da forma de obter uma perfeita e integral cobertura gremial do sector das indústrias têxteis, nomeadamente das empresas produtoras de telas impermeáveis, oleados e encerados.

O grupo é presidido pelo director dos Serviços da Organização Corporativa do Ministério das Corporações e Previdência Social e dele fazem parte representantes da Corporação da Indústria, do Grémio dos Industriais Têxteis, da comissão organizadora do Grémio dos Industriais de Cordoaria e o assistente dos Serviços da Acção Social para o referido sector.

Muitas bananas para a metrópole

LUANDA, 3 (L) - A partir de hoje e até Julho de 1972, ficam garantidas semanalmente, pelos portos de Luanda e do Lobito, exportações de frutas de Angola para o mercado consumidor da Metrópole.

Segundo «A Província de Angola», três navios estrangeiros e o «Frigomar» manterão o ritmo das exportações programadas, com carregamentos ás quartas e sextas, respectivamente, no Lobito e em Luanda, sendo, assim, colocados em lisboa, mensalmente, dezoito mil metros cúbicos de bananas.

estúdio 444
NOVO TRIUNFO DE INGMAR BERGMAN
7.ª SEMANA

GRUPO D 18 ANOS
A VERGONHA
LIV ULLMANN · MAX VON SYDOW · GUNNAR BJORNSTRAND
UM DOS GRANDES ÊXITOS DA TEMPORADA!

DAVID KIT
APRESENTA A SUA
COLECÇÃO DE PELES
INVERNO 1971/1972
NO
CASINO ESTORIL
Depois de amanhã 6.ª-feira, 5 de Novembro de 1971
Vestidos de BOBONE
No palco: o SHOW do CASINO
MARCAÇÕES: 48089, 42581, 47820, 284521 e 674448
O produto líquido reverte a favor da Obra «Os Fernandinhos Pobres», assim como o sorteio de uma GRAVATA DE VISON BRANCO, oferta de DAVID KIT

DL-B

"PINTAR, PINTAR ATÉ AO ÚLTIMO DIA"...

PICASSO 71

A pintura moderna nasceu em Barcelona num dia vulgar de finais de Outubro de 1881. Os pais, que não sabiam adivinhar para além da sua esperança, chamaram-lhe Pablo Picasso Ruiz.

Noventa anos depois a pintura está viva e fugiu espavorida às homenagens oficiais, indo refugiar-se numa quinta igual a muitas outras no Sul de França, em Mougins. Testemunhas dessa efeméride universal dizem que o velho artista catalão, último fauno inteligente da nossa época, não perdeu o gosto da aventura e continua a misturar tintas, a modelar mancheias de barro com a felicidade desbragada de um criador ao tamanho de Prometeu.

Picasso, pois. O outro nome da revolução artística neste século. Chamaram-lhe louco, mas que pode o homem comum diante de tão pasmosa lucidez prospectiva? Disseram que ele só sabia fazer horrores, mas quem aguenta olhar de frente as formas calcinantes da beleza?

2

3

4

1 23-1-71 — Tinta e lápis de côr sobre cartão 31x21,9

2 9-1-71 — Lápis e tinta de côr sobre cartão 29,8x21,8

3 17-6-70 — Tinta e lápis de côr sobre cartão 22x27

4 10-1-70 — Tinta de côr sobre cartão 31,9x21,5

Uma pequena homenagem e não mais do que isso está nas páginas centrais deste suplemento.

Economia e finanças

PROF. SIMON KUZNETS Premio Nobel um pioneiro da contabilidade

Por EDMOND MALINVAND

O primeiro prémio de Ciência Económica em memória de Nobel tinha sido atribuído a dois especialistas de econometria e planificação, R. Frisch e J. Tinbergen. O segundo tinha coroado a obra teórica de P. Samuelson. A Academia Real da Suécia honra agora um homem que consagrou a sua vida a comparar, organizar e interpretar observações. Encontram-se deste modo assinalados, para a atenção de todo o mundo, os três aspectos principais da ciência económica moderna: na linha de pensamento dos escritores do século XIX e do princípio do século XX, os progressos teóricos renovam constantemente os conceitos e as estruturas lógicas, graças às quais analisamos a realidade; um «stock» crescente de dados estatísticos permite que sejam descobertas, cada vez melhor, as leis empíricas dos fenómenos; por fim, a organização das grandes colectividades requer instrumentos para os estudos graças aos quais são decretadas as decisões públicas e privadas.

Esclarecer os traços concretos da evolução económica, tal foi o propósito a que se dedicou Simon Kuznets, novo prémio Nobel e professor da Universidade norte-americana de Harvard. A preocupação é, evidentemente, muito antiga, mas até 1930 tinha sido objecto de poucas investigações sistemáticas. Os primeiros trabalhos numéricos efectuados no princípio do século, tais como os do francês Simiand, utilizavam uma informação estatística parcial e procuravam interpretar sem referência a uma síntese quantitativa. Só permitiam uma visão imcompleta dos fenómenos. Assim, tinha-se estudado a evolução da produção de ferro fundido ou a dos salários reais dos operários que trabalhavam nas minas de carvão, mas ignorava-se se era legítimo transportar, para o conjunto da Economia, as regularidades, as rupturas de ritmo ou as correlações observadas.

Para estabelecer uma descrição mais completa dos fenómenos importava definir e medir grandezas que se apliquem directamente a um vasto dominio: a produção dum país ou a remuneração do conjunto dos trabalhadores. Foi este o objectivo dos trabalhos, que, organizados primeiro sobre a avaliação do rendimento nacional, chegaram depois da última guerra à aplicação das contabilidades nacionais que hoje em dia conhecemos.

Em 1926, com vinte e cinco anos de idade, Kuznets defende a sua tese sobre os preços de conjunto e de retalho. Quatro anos mais tarde publica um trabalho sobre os movimentos seculares da produção e dos preços. Segundo o processo seguido nos trabalhos dessa época, ele analisa séries individuais. Mas já mais longe do que os seus contemporâneos, considerando principalmente as séries, aplicando-lhes um tratamento estatístico mais elaborado, levando as conclusões até a apresentação duma teoria dos ciclos longos.

Durante os quinze anos que se seguiram Kuznets dedica os seus esforços à definição dos conceitos globais à medida do rendimento nacional, e das suas componentes principais, assim como ao estabelecimento de séries precisas para os Estados Unidos. Põe um notável cuidado crítico na escolha das definições, tal como na construção das estimativas.

UM PRECURSOR

Ràpidamente aparece como um precursor daqueles que vão construir os instrumentos graças aos quais a teoria de Keynes poderá ser aplicada ao estudo da política económica. É um dos animadores dos debates que irão conduzir ao estabelecimento de sistemas normalizados das contas nacionais.

Mas mantém a sua primeira preocupação. Por volta de 1950, enquanto que a maioria dos espíritos apenas se interessava na regulação conjuntural, ele conserva o desejo de estudar o crescimento a longo prazo. Tendo já caracterizado o desenvolvimento americano, quer pôr as suas observações em confronto com a experiência de outras nações. Suscita então a criação de equipas em numerosos países. Ao longo de quinze anos, vai lançar sucessivos projectos, visitar e aconselhar os investigadores que seguem a mesma via, e depois, já de regresso a Harward, recortar e comparar os resultados de uns e de outros.

Dedica-se então ao exame das diversas teses apresentadas a respeito das leis do desenvolvimento económico e tenta apreciar a parte de validade de cada uma delas: a da «descolagem», que supõe uma passagem rápida dum estado próximo da estagnação a uma expansão acelerada; a dos «ciclos longos», que identifica as fases sucessivas e duráveis de alta prosperidade, e depois, de perda de velocidade; a dos «três sectores», pela qual se explicaria a redistribuição da população activa entre os diferentes ramos da produção; a da constância da parte obtida pelos rendimentos do trabalho, etc. Relata as suas conclusões em artigos e em livros.

Atribuindo o prémio a Kuznets, a Academia Sueca quis certamente chamar a atenção para todos os trabalhos que se inspirem na mesma preocupação e na mesma metodologia dos seus. Os franceses, que por outro lado, são pioneiros da História Económica, verão nisso uma consagração das investigações que se efectuam no seu país, em particular das que se realizam, desde o fim da guerra, no Instituto de Ciência Económica Aplicada, sob impulso dos professores François Perroux e Jan Marczewski.

Mas este prémio contempla sobretudo o homem de ciencia, sorridente mas perseverante, que sabe desconfiar das generalizações precoces, apressadamente consideradas como intuições fecundas, e que insiste constantemente para que cada lei enunciada assente sobre uma sólida base empírica.

A Zeiss Ikon sucumbiu perante os japoneses

STUTTGART, **Novembro** - A prestigiosa firma alemã Zeiss-Ikon anunciou que no fim do próximo ano deixaria de fabricar as suas máquinas fotográficas e de filmar, cuja produção deixou de ser rentável. Esta decisão parece ser consequência da concorrência japonesa, para a qual a empresa alemã, adormecendo sobre os seus louros e fiando-se demasiado na reputação (merecida, do ponto de vista técnico) das suas produções, não soube encontrar a resposta adequada. O acontecimento tem a maior importância num momento em que os industriais japoneses vão ser levados a interessarem-se mais na Europa para compensar os efeitos do proteccionismo americano.

Todas as máquinas fotográficas para amadores fabricadas pela Zeiss-Ikon e pela Voigtlàn der (500 mil unidades por ano) são afectadas pela decisão que acaba de tomar o maior accionista dos dois grupos: os estabelecimentos Carl Zeiss. O que sognifica que todos os modelos vão desaparecer (1), desde as simples «Vitessa» às «Icarex». Nem as câmaras automáticas nem os projectores serão ocupados. Apenas uma excepção: a «Contarex», que é para a fotografia aquilo que o «Rolls-Royce» é paraa o automóvel. O que acaba por ser pouco para uma marca que, desde há muito tempo, oferecia aos amadores de fotografia a possibilidade de escolha entre uma trintena de modelos.

OS OPERÁRIOS DE BRAUNSCHWEIG

Em Stuttgart, onde há quinze anos, cerca de seis mil operários trabalhavam para a Zeiss-Ikon, apenas o modelo «Contarex» ainda é fabricado. As fábricas produzem agora armações para óculos.

A notícia do abandono da Zeiss-Ikon foi acolhida com calma no interior da empresa. A capital do Bade-Wurtemberg, prisioneira entre colinas cobertas de vinha, está a enterrar o seu «tramway». O que quer dizer que uma parte da cidade está em obras e dá a reconfortante impressão de uma grande actividade. Impressão? Várias empresas reduziram já os seus horários, há mesmo algumas que só trabalham três dias por semana para não terem que dispensar pessoal. Mas os operários que sairam da Zeiss-Ikon (apenas restam algumas centenas para fabricarem a «Contarex») não têm qualquer problema em encontrar trabalho, dada a sua elevada qualificação profissional.

Em Braunschweig, onde 1700 operários fabricam os aparelhos «Voigtlauder», às coisas passaram-se doutra forma. Dentro de um ano tudo estará acabado e as fábricas já não pertencerão ao mesmo grupo. Quando os dirigentes da Carl Zeiss, na companhia dos da Zeiss-Ikon, pretenderam dirigir-se à Câmara Municipal para examinarem, com as autoridades locais, a que ritmo seria possível licenciar o pessoal sem provocar o desemprego, os operários, que desejavam saber «com que molho iam ser comidos», bloquearam os patrões no interior da empresa, pedindo que fosse o presidente da Câmara a deslocar-se ali. E tudo se passou à sombra duma bandeira negra, agitada diante dos dirigentes da Zeiss.

Carl Zeiss, o principal accionista da Zeiss-Ikon e da Voigtànder, tomou a decisão de interromper a produção porque, desde há bastante tempo, vinha perdendo muito dinheiro com a fotografia. Em Stuttgart indicaram-nos que em dez anos Carl Zeiss teve de tomar o encargo duma dívida de 60 milhões de marcos. Sem dúvida Zeiss enriqueceu com as suas produções de microscópios, de óptica, de óculos; é verdade que a Zeiss-Ikon fabrica, nas mais rentáveis condições, fechaduras de segurança, tubos luminosos e aparelhos profissionais de projecção nas suas fábricas de Berlim, Kiel e Schelklingen. Mas será esta uma razão para continuar a fabricar máquinas fotográficas que, desde os anos 1956-1957, eram 50 por cento mais caras do que os modelos japoneses? Zeiss calculou que, para se mostrar competitivo, ser-lhe-ia agora necessário vender as suas máquinas 25 por cento abaixo do preço de custo. «Já perdemos dinheiro demais por causa do prestígio. Agora acabou-se» concluiram os responsáveis da Carl Zeiss.

Esta derrota seria possível de evitar ? O sr. Merckel, que dirigiu durante vários anos a Zeiss-France, afirma que não:

«A subida dos salários na Alemanha Federal aumentou de maneira insuportável os preços de custo duma indústria na qual a mão-de-obra pode representar até 90 por cento do preço final. Não podemos fazer nada contra isso. São ainda esperados novos aumentos superiores a 10 por cento para o princípio do próximo ano».

Um outro motivo apresentado pela Zeiss: a concorrência feita aos aparelhos de qualidade por modelos cuja simplicidade de manejo e cujo automatismo garantem, em todos os casos, um resultado médio.

E necessário uma certa perseverança para pagar bom dinheiro por instrumentos grandes cuja utilização é relativamente complicada e cujos resultados só são excelentes se o operador for um conhecedor, o que raramente é o caso. Acrescenta-se, na Zeiss que não é de modo nenhum possível prosperar num mercado dominado pela grande potência da Kodak.

Resta saber a razão porque a Zeiss não reagiu como outros produtores europeus, que mandam fabricar na Asia uma parte ou a totalidade dos seus aparelhos. Assim, dentro em breve a Rollei dará trabalho a vários milhares de operários em Singapura, e a Leitz, uma outra marca alemã cheia de prestígio, apressa-se a fazer o mesmo.

Os dirigentes da Zeiss respondem que o não fizeram porque não queriam fabricar fora da Alemanha um produto que fez a reputação da etiqueta «Made in Germany». No entanto a Leitz, que é também muito exigente quanto à sua qualidade, julgou possível, continuando a fabricar as suas célebres ópticas em Wetzlar, na Alemanha Federal, diminuir o preço das caixas mandando-as fabricar em Singapura.

ADORMECIDOS SOBRE OS SEUS LOUROS

Por outro lado, e segundo a opinião dos especialistas, os aparelhos japoneses são agora duma excelente qualidade, tanto no que respeita às caixas como às lentes. Os responsáveis da Zeiss, que são os primeiros a reconhecê-lo, recordam com habilidade, a partir de 1950, os japoneses «copiaram até ao mais pequeno parafuso as Zeiss, os Leica e as Rollei». Depois do que, acrescentam eles, «os japoneses souberam aperfeiçoar os nossos modelos (2). Uma publicidade arrasante, paga em 80 por cento pelo Estado japonês, fez o resto». Toda a gente sabe agora que produção japonesa, é sinónimo de qualidade.

A explicaçao e outra. Na realidade, os fabricantes alemães dormiram durante muito tempo sobre os louros que tinham conseguido. Ao longo dos anos 50, a Zeiss afadigava-se, fabricava - do máximo de produção sem poder satisfazer completamente os pedidos que lhe chegavam do mundo inteiro, da França, dos Estados Unidos e da Suécia em especial. Não se tratava então de inovação, mas sim de cadência de produção e de distribuição. Durante esse tempo o Japão melhorava os modelos europeus.

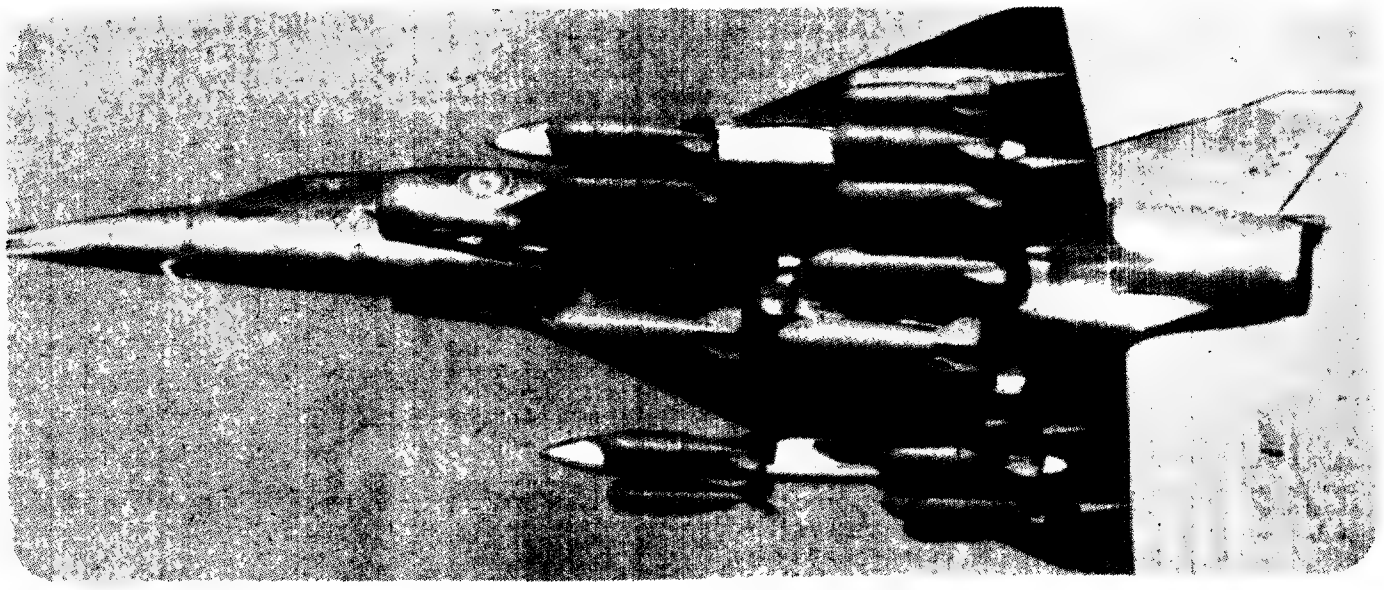
A fábrica Leitz, tal como esta, foi também lenta na reacção. Produziu com muito atraso, e inicialmente sem grande sucesso, um aparelho que dispunha de mira reflexa. Para a Leitz, a qualidade passava à frente da rapidez de colocação no mercado. E a fábrica não tinha os problemas da Zeiss, porque a sua produção de máquinas fotográficas está longe de ter a mesma importância num capital realizado sobretudo pela venda de microscópios e de outros aparelhos científicos e de precisão. Mas, como se viu, a sua produção de máquinas fotográficas, por muito restrita que seja, não é considerada como um simples elemento de prestígio.

Os japoneses demonstraram que era possível aos bons fabricantes serem também bons comerciantes. Serão agora os europeus capazes de provar que os técnicos excelentes podem igualmente ter um sentido comercial?

(1) - A Zeiss-Ikon anuncia que assegurará normalmente o seu serviço pós-venda para todas as máquinas de fotografar ou de filmar durante o tempo que for necessário.

(2) - Foi a Zeiss-Ikon que «inventou» a mira reflexa: a sua Contaflex 6 por 6» existe desde 934 e a Contarex 24x36» desde 1952. Da mesma forma a célula incorporada foi uma forma a célula incoeporada foi uma descoberta feita pela Zeiss antes da guerra Mas foram os japoneses que utilizaram estes aperfeiçoamentos técnicos para a sua produção em larga escala e a preços relativamente baixos.

Dassault vai fabricar quinze "Mirages" por mês



A Força Aérea francesa vai fazer uma nova encomenda de 55 caças «Mirage F _ 1», segundo informou o delegado geral da União Sindical das Indústrias Aeronáuticas e Espaciais (USIAS), Jean-Noel Adenot, no seu relatório anual, que acaba de ser tornado público, Trinta unidades do mesmo aparelho de combate foram já encomendadas aos seus construtores, a firma Dassault e a SNECMA, ao abrigo da segunda lei-programa dos equipamentos militares, a qual abrangeu os seis anos de 1965 a 1970.

Na totalidade, o exército do ar francês projectou a aquisição de 150 «Mirages F — 1» para substituir, em determinadas missões, o «Mirage iii». Segundo Joël Le Theule, antigo ministro e redactor da Comissão de Defesa Nacional do Palácio Bourbon, será no decurso da terceira lei-programa dos equipamentos militares, aplicável entre 1971 e 1975, que serão encomendados os restantes setenta e cinco aviões.

DUAS VEZES A VELOCIDADE DO SOM

O «Mirage F —1» é um caça de um único lugar, monorreactor, de asas em flecha, o qual pode voar a uma velocidade duas vezes superior à do som. Os primeiros aviões de série destinar-se-ão à base de Reims.

Fazendo o balanço das actividades da indústria aeronáutica francesa, que emprega 103 364 pessoas, e cujo volume de negócios (deduzidos os impostos) se elevou a 7 434 milhões de francos, um aumento de cerca de 15 por cento relativamente ao do ano anterior), o sr. Adenot lembra que as encomendas destinadas à exportação de equipamentos civis e militares foram avaliadas em 5.507milhões de francos em 1970, ou seja duas vezes o montante das encomendas dos anos anteriores. Os «Mirages», com 218 aparelhos encomendados, bem como os helicópteros, com 278 unidades de todos os modelos, foram «as vedetas do ano» — faz notar o delegado geral da USIAS, que esclarece ainda que, para satisfazer as encomendas muito importantes recebidas em 1970, a cadência de fabrico do «Mirage», nas suas diferentes versões, será de 15 unidades mensais em fins deste ano.

NEGÓCIO SUL-AFRICANO

Quanto à exportação, o primeiro semestre de 1971, relativamente aos resultados registados durante o mesmo período de 1970, em que foram registados, para cima de 4 biliões de francos de encomendas «será menos brilhante», calcula o sr. Adenot, «mas podemos contar, sem incluir uma operação extremamente importante que ainda não foi contabilizada, com uma verba próxima dos dois biliões».

A operação a que se refere o delegado geral da U.S.i. A. S. é, sem dúvida, o acordo de princípio a que a França e a República Sul-Africana chegaram depois de Junho de 1971, para a construção (sob licença) do «Mirage» em Pretória.

MÍSSEIS TERRA-TERRA

O caderno de encomendas da indústria aeroespacial francesa representava, em Janeiro de 1971, para os fabricantes de células de avião, mísseis e motores, cujos resultados estão actualmente centralizados, uma verba de 15 078 milhões de francos (dos quais 7 483 de encomendas destinadas à exportação), o que equivale a perto de 28 meses de actividade na base do volume de negócios de 1970.

No que diz respeito à construção dos mísseis e às actividades espaciais (que representam este ano um quinto do volume de negócios do conjunto da indústria aeronáutica), o sr. Adenot esclarece, finalmente, que ao cabo de uma longa fase industrial (150 empresas empregando 20 mil pessoas sob a direcção da Sociedade Nacional Industrial Aeroespacial), foi entregue à Força Aérea uma primeira unidade de mísseis terra-terra de ogiva nuclear na Alta-Provença, estando prevista a entrega de uma segunda unidade, com outros nove mísseis, no fim deste ano.

PEIXE PORTUGUÊS PARA O MERCADO ITALIANO

Segundo o boletim «Itália-Portugal» do passado mês de Outubro, nota-se um progressivo aumento no consumo de peixe em Itália, obrigando aquele país a recorrer cada vez mais aos fornecimentos externos, sobretudo das nações oceânicas ou do Mar do Norte.

As importações de peixe fresco e congelado subiram de 40.152 milhões de liras em 1969 para 53.722 milhões em 1970 (mais 33,9 por cento). No primeiro semestre deste ano as importações atingiram já 34.076 milhões contra 26.275 milhões no correspondente período de 1970.

Entre os fornecedores conta-se Portugal, cujo pescado tem muitos apreciadores em Itália. Aliás, acrescenta o boletim, isso mesmo ressaltou da presença de importadores de peixe na Missão Económica Transalpina que recentemente visitou o nosso País.

MÓVEIS · DECORAÇÃO

Mobiliário moderno e de estilo
Novo sistema de pagamento

Visite e consulte estabelecimentos Cancela

C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada
R. Bernardo Francisco da Costa, 22 · B · Almada

PUBLIARTE

O MUNDO VESTE
iterlan
a malha que agasalha

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
MACAUNITER • AV. ALMIRANTE REIS, 54-2º - TEL. 823844

Picasso, noventa anos

VOU TRABALHAR ATÉ CAIR

Por
MIGUEL ACOCA
(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

A partir, pelo menos, da exposição na Galeria Georges Petit, em 1932, Picasso tornou-se objecto de uma incrível atenção por parte dos seus contemporâneos. Amado, admirado até ali por um grupo fervoroso, o seu nome passou então, definitivamente, para a cena mundial.

É o último monstro sagrado da pintura. A celebração mundial dos seus noventa anos - onde não faltam os palanques armados e as mais diversas inscrições - constitui o meio inevitável e banal que os Estados, os grupos, o público encontram para pagar uma obscura dívida de reconhecimento, impossível de avaliar, por quem não deixou nunca de os desafiar na solidão, de inventar, de fazer e desfazer, num jogo maravilhosamente activo e pessoal.

Aí por 1930, quando passou a desfrutar de grande notoriedade, do qual se vê hoje o prosseguimento, já os intelectuais se ocupavam muito dele - foi sempre a sua figura predilecta - mas era num outro tom. Em «Documentos», Charles Vidrac publicava uma «humoragem» (humor mais homenagem) a Picasso, cujo à-vontade e malícia faltam um tanto, hoje em dia, para desengordurar a solenidade e dar a tudo um ar de alegria, como convém.

Porque, enfim, este aniversário assume proporções incríveis. Existe talvez um precedente em França, nos oitenta anos de Vítor Hugo, quando houve, ao mesmo tempo, discursos ministeriais, desfiles dos estudantes das escolas e emoção pública. Mas o poeta era verdadeiramente popular. Picasso sem dúvida, que o é, também, mas estão por designar a excentricidade do génio, o estilo desconcertante, a pintura-surpresa. A sua vontade profunda, o instinto espanhol, o fogo e a malícia assim o quiseram.

Peguy deu uma ideia de como Vítor Hugo abarcou o seu tempo. Será necessário, um dia, considerar de que modo a longa história de Picasso, cheia de ricochetes e de digressões internas, como no D. Quixote, se une sem cessar à nossa época e a repele.

O «TI CORAGEM» DO SÉCULO VINTE

Curioso movimento de sentido duplo que aparentemente não conheceram os beneficiários das glórias universais do passado, Ticiano - seu confrade em longevidade - ou Rubens. Dado que tudo nos conduz à personagem e à sua singularidade, devemo-nos sentir satisfeitos sem reservas por ver celebrar, ainda que com declarações excessivas e impróprias, este homem que acumulou, como nenhum outro, as aventuras da arte, as experiências, os amores, os bens deste mundo, as criações em cadeia... e os anos.

Ele tem o privilégio de encarnar ao mesmo tempo a inquietação e a felicidade. Tem-se a impressão de que, por sorte ou atracção, ele conheceu tudo, tudo julgou, adivinhou e conquistou com a sua louca energia de trabalhador implacável - e bem conservado - que faz dele um tanto o «Ti Coragem» do século XX.

É disto que nos devemos lembrar quando se desfralda o assalto lisonjeador e um tanto irritante da celebridade com o seu incessante entrecruzar de mal-entendidos e fúteis curiosidades. No entanto é de nos sentirmos satisfeitos por ver que existe, neste mundo em crise, um pintor cujo nome é conhecido por gente que nunca se dá ao trabalho de olhar para um quadro.

Fenómeno novo? Nem por isso. A Antiguidade repetiu alguns nomes de artistas a que se atribuíram, até à Renascença - e muito depois - prodigiosas aptidões. Mais de uma vez, sem o saber - ou sabendo-o - Mestre Pablo caminhou na esteira das velhas lendas. No «atelier» de Dora Maar ele faz com as manchas de cor caídas na parede, moscas e escaravelhos que surpreenderão os noviços; a máxima «nulla dies sine linea» poderia ter vindo dele se não tivesse já sido formulada por Apeles; e as famosas manipulações de enigmas são a demonstração nítida, rápida, do virtuosismo, o «O», de Giotto.

Houve sempre, em todas as sociedades humanas, uma indulgência, um tanto escandalizada, para com certos demónios politiqueiros, pintores ou poetas, cujos botes se receiam e cuja liberdade se inveja. Basta uma saída irónica, acerada, de Picasso para trespassar as glossas com que o envolvem. Não foi por acaso que, em certa altura, descobriu o seu símbolo no minotauro, o homem-touro. Picasso é o Mediterrâneo com o tesouro das suas fábulas. A sua presença na Provença é cheia de sentidos e torna-se necessário que a mesma seja assinalada, um dia, de maneira espectacular

Quem acreditaria nele há quarenta anos? O formidável refluxo da arte para o objecto vazio ou para o gesto sem consequências deixa Picasso numa situação isolada. O seu trabalho representa, para as novas gerações, uma devoção, respeitável para uns, inadmissível para outros, à pintura de sempre. Ao praticar as suas «repetições» calculadas dos mestres, as suas variações sobre as «Meninas», e o «Déjeuner sur l'herbe», foi ele próprio a sublinhar as suas dependências e distâncias. Num retorno extraordinário e apaixonante, conduz muita gente ao acesso à arte universal, anulando assim, em parte, o efeito revolucionário das suas iniciativas e da sua poética convulsiva. Para este aniversário comemorado em todo o mundo, ei-lo em equilíbrio instável - como sempre, entre a injustiça dos mais novos, que não reconhecem a intrepidez do seu caminhar, e uma popularidade que nada tem a ver com o que mais importa.

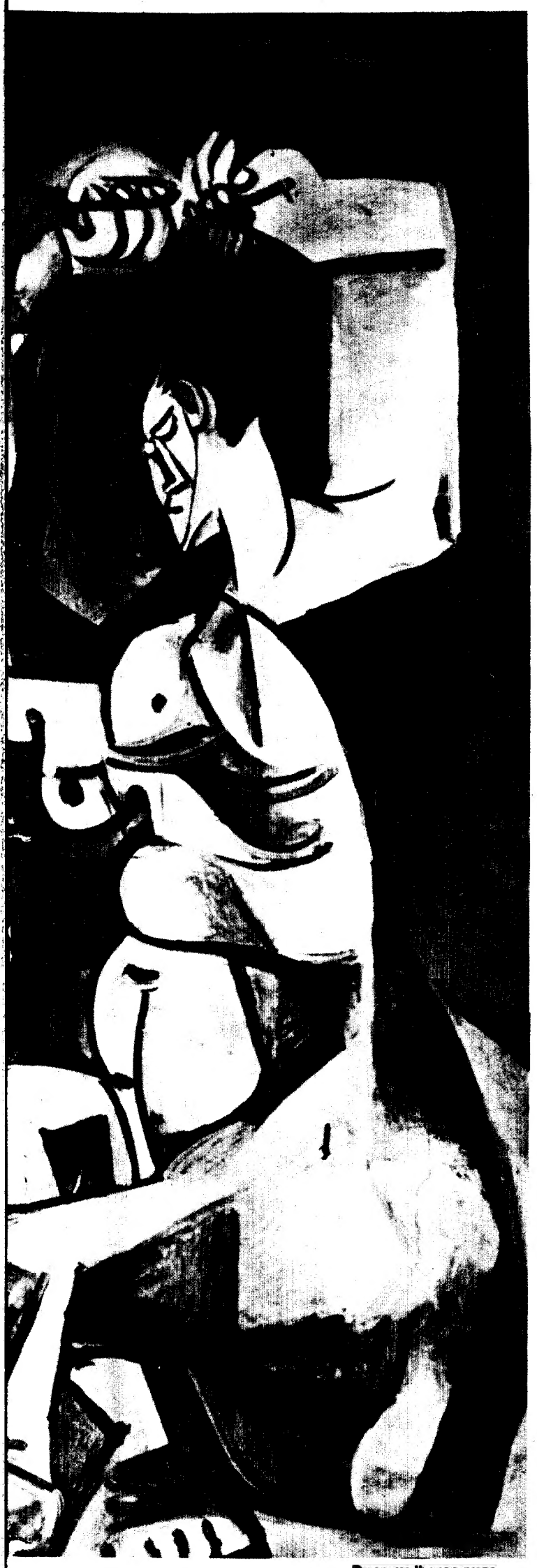
Acontece-lhe, assim, ter experimentado tudo, do desinteresse à reabilitação, coisas que normalmente o artista não tem tempo de conhecer. Essas vicissitudes também contribuem para o «heroizar». E a sua resposta será acrescentar à massa fantástica de desenhos, quadros, gravuras, esculturas, cerâmicas - acumuladas nas suas residências ou em colecções espalhadas por todo o mundo - mais umas tantas peças cuidadosamente datadas, como é seu hábito, para que a posteridade descubra as próprias raízes. A «Picassologia» virá talvez a ser uma nova ciência.

Picasso com a ex-actriz Lucia Bosé assistindo a uma corrida de touros

A felicidade e a inquietação

Esta séria conversa entre o pintor que há poucos dias completou 90 anos e o toureiro, passou-se na última Primavera. O homem mais novo foi convencido pelo mais velho, e pelo seu tempestuoso apelo ao «machismo» «Dominguín» regressou. Mas ficou surpreendido com a referência à morte. Picasso, tal como é sabido entre os seus amigos, baniu qualquer conversa a esse respeito na sua presença.

«Ele é como um cigano», afirmou «Dominguín» que conheceu Picasso há vinte anos e escreveu a introdução para um livro do pintor com estampas de touros e de toureiros. «Negoceia com a morte. E vai ao fundo dos assuntos. É assim



Duas mulheres nuas

que ele é — brutal e profundo como são as crianças.»

REI, JUÍZ, PATRÃO

«Dominguín» é apenas um dos muitos espanhóis para quem Picasso é um rei, juíz, patrão, conselheiro, confessor e incarnação das virtudes rácicas e humanas. Não é apenas o seu génio universal mas o seu mais intímo «supercompadre». Quando se encontram em dificuldades, Picasso dá-lhes um desenho uma estampa ou um presente em dinheiro. Mantém-se em contacto com eles nas alturas de aflição. Mas de entre todos esses espanhóis apenas um é contemporâneo — Manuel Pallares, um pintor que se tornou amigo de Picasso na Escola de Arte de Barcelona ainda antes de o século XIX passar para XX. Todos os anos Picasso o convida para visitar a sua casa em França e os dois velhos, de bengala em punho, vão conversando sob a folhagem e esgrimindo com as árvores das avenidas.

É significativo que, ainda que Picasso não tenha voltado a entrar em Espanha desde 1934

O pintor está sempre pronto a interromper o seu frenético esquema de trabalho para receber os compatriotas, passando algum tempo com eles, conversando no seu espanhol quente, cheio de imagens de ciganos e toureiros e de fortes obscenidades.

«É como se ele tivesse dito para si mesmo: **se eu te esquecer, Espanha, as minhas mãos poderão perder a sua habilidade»**, afirma Josep Palau Fabre, autor de uma impetuosa evocação musical da vida e obra de Picasso que há dias se estreou num café-teatro de Barcelona. «Ele está cheio de nostalgia pela Espanha. Da última vez que o vi levantou a camisola e perguntou-me: **queres ver onde o corno me espetou?** Era uma maneira sentimental de se referir à cicatriz da extracção da vesícula biliar a que foi sujeito há alguns anos, mas eminentemente espanhola, e muito natural.»

PICASSO E FRANCO

Palau passou a maior parte da sua vida adulta a escrever sobre Picasso, entrevistando amigos e parentes em Málaga, a cidade da «Costa del Sol» onde o pintor nasceu e em Barcelona, o oscilante burgo da sua irreverente juventude, que Picasso ama e recorda com ternura. Palau considera importante que o artista tenha recusado a oferta para se naturalizar francês e mantido a sua nacionalidade espanhola, após 67 anos de residência quase contínua em França.

Contudo, o governo espanhol não considera Picasso como um adepto leal e não houve quaisquer celebrações oficiais para marcar a passagem do 90.º aniversário do mais famoso espanhol vivo. As razões desta atitude são de carácter político.

Picasso apoiou firmemente a República Espanhola, que Franco conseguiu derrotar na brutal Guerra Civil de 1936-1939 com a ajuda de Hitler e Mussolini e das tropas e aviões que estes enviaram para Espanha.

O mural **Guernica**, que tem estado sob custódia do Museu de Arte Moderna de Nova York desde a Segunda Guerra Mundial, é uma oferta de Picasso ao Povo Espanhol.

Apenas ele pode decidir a altura da sua entrega. Após a sua morte, a decisão será tomada pelo seu advogado francês, Roland Dumas.

QUEM É PICASSO

Ainda que Picasso tenha um pequeno mas devotado culto em Espanha, o espanhol médio não conhece a sua obra por nunca ter tido oportunidade de a ver. Muitos consideram-no como «um tipo que fez dinheiro por aí fora, enganando ingénuos estrangeiros» — conta um dos amigos. No entanto, ao longo da penúltima semana os jornais espanhóis dedicaram várias das suas secções ao homem e à obra. As cidades de Barcelona, Málaga e Madrid levaram a cabo pequenas cerimónias de aniversário. Alguns intelectuais pediram mesmo ao governo a emissão dum selo em sua honra.

Alguns dos amigos de Picasso afirmam que o governo espanhol, consciente dos seus milhares de trabalhos, teve com ele alguns contactos secretos, pedindo-lhe que retirasse o que afirmara e regressasse em triunfo ao seu país, na esperança de que o pintor deixasse à Espanha a sua colecção privada. Mas, segundo contam os mesmos amigos, Picasso recusou.

«Não se pode falar de política nem de religião com Picasso» — conta-nos Gustavo Gili, o editor barcelonês de Picasso que encontrou o pintor pela primeira vez há cinquenta anos, quando ele tinha apenas 14, no escritório da empresa de publicações que pertencia à sua família. «Picasso está completamente entregue aos seus ideais. Não mudará nunca. Sabe que para muitas pessoas representa um símbolo e que as desapontaria se mudasse agora a sua atitude

Contudo, o regime não parou com a criação do Museu Picasso, em Barcelona única instituição integralmente consagrada à sua obra. Estão em exposição milhares de exemplos de esboços de adolescente, desenhos e pinturas oferecidos pelo próprio Picasso e pelo seu amigo íntimo e secretário, Jaime Sabartes, o último poeta de Barcelona. Para saber como as suas obras estão a ser expostas e cuidadas. Picasso insistiu para que a viúva de Sabartés, Pilar Solano, fosse colocada como conservadora do museu.

Por
ANDRÉ CHASTEL
Exclusivo «Le Monde» «DL»

GENEROSIDADE

Ofereceu às autoridades da cidade **Las Meninas, uma tremenda crítica aos quadros de Velázquez do século XVI, representando as amimadas princesas espanholas com os seus cães e enfezados animais de estimação, com a condição de que Pilar Solano fosse para conservadora. As autoridades,** encantadas, aceitaram a Sra. **Sabartés e a colecção de obras, que constitui um ataque à arrogância espanhola, uma glorificação do artista como crítico das camadas sociais superiores e uma celebração da natureza. Picasso ofereceu também ao museu um retrato de Jacqueline sua actual mulher.**

Pilar Solano é uma mulher de meia-idade muito viva, cujos olhos brilham quando fala de Picasso.

«Depois de Sabartés ter morrido» conta-nos ela, «Picasso telefonou-me. Queria saber se eu tinha meios de subsistência e se queria ir para França ou para Barcelona. Disse-lhe que preferia Barcelona. **Não te preocupes,** respondeu-me. **Tomo conta de tudo.** E fê-lo. Chegou mesmo a oferecer-me um carro e deu-me uma conta no banco de 28 mil dólares. Ele sabia que Sabartés nunca tinha podido fazer fortuna.»

Pilar Solano é uma das poucas pessoas que conversaram com Picasso a respeito de testamentos. O pintor, aliás ficou horrorizado por ter de fazer o seu.

«Ele estava preocupado com a confusão que se criou pelo facto de Sabartés ter morrido sem deixar testamento» recorda ela. «Fez-me muitas perguntas e tive a impressão de que ia fazer o dele, para evitar confusões depois da sua morte».

Amigos que o visitaram recentemente confirmaram que o estilo de vida boémia de Picasso (horrorizado, um parente de Málaga que o visitou exclamava no regresso: **É assim que vive um génio milionário? Esperava encontrar piscinas de mármore, secretárias, criados fardados, tapetes orientais, marfins da China, copos de cristal, puxadores de portas em ouro, a sorte!)** — não sofreu qualquer alteração.

Mas Picasso recusa-se a vir atender o telefone. Quer estar com os visitantes o mínimo necessário. Sente que muitos daqueles que lhe telefonam fazem apenas para poderem vir a dizer que estiveram com Picasso. E protesta dizendo que não é animal raro de jardim zoológico.

As cartas e telegramas que recebe formam pilhas. Jacqueline e Miguel Picasso lêem-nas e dão-lhe aquelas que consideram suficientemente importantes para merecer a sua atenção. Muitas delas nunca recebem resposta.

DESTREZA

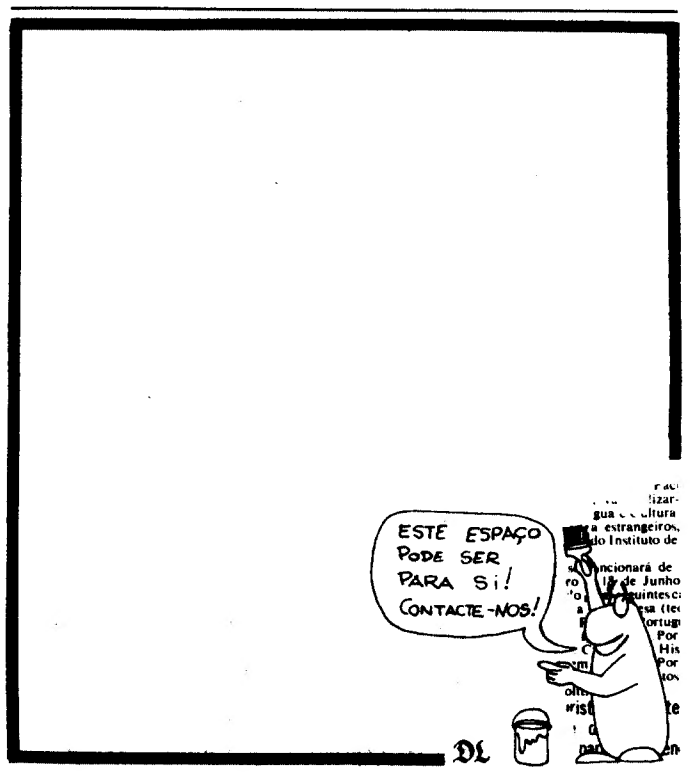
Muitas das pessoas que com ele estiveram há pouco tempo ficaram surpreendidas com a firmeza e destreza das suas mãos. Recentemente Picasso esteve a trabalhar nalgumas gravuras que exigiam grande concentração e um enorme esforço físico. Isso demonstra-nos que ele continua a trabalhar. Até mesmo quando fala as suas mãos desenham uma rosa numa folha de papel, num movimento rápido, um desenho e traça uma linha enquanto defende o que afirma.

Por insistência de Jacqueline tem ido ao dentista uma vez por semana. Ficou de tal forma intrigado com as brocas e espátulas do médico que as trouxe para casa para as poder experimentar.

«Picasso tem sido sempre uma pessoa táctil», afirma Palau. «Uma vez estava com ele quando lhe deram uma caixa dum novo tipo de canetas alemãs. Imediatamente começou a desenhar com elas e só parou quando todas estavam secas. **São boas para desenhar nádegas e seios,** exclamou, estendendo-me um dos desenhos.»

Picasso é igualmente um fértil escritor em espanhol, de forte prosa surrealista. Entre os seus escritos publicados conta-se uma peça que acompanha um livro de estampas, intitulada **O enterro do conde de Orgaz,** que ridiculariza a célebre pintura de El Greco. As frases são como os seus quadros — alusivas, sem pontuação, cheias de surpresas e de imagens originais. São impossíveis de traduzir para uma outra língua. Este trabalho, desculpa-o ele dizendo a um amigo que, muito tempo depois da sua morte, os seus escritos serão reconhecidos e as enciclopédias dirão: **Picasso-Pablo Ruiz — poeta espanhol que superficialmente pintou desenhou e fez escultura.**

Com o povo, ou com B. B...



HOJE NA COZINHA

BACALHAU SALTEADO

600 gr de bacalhau
400 gr de tomate
400 gr de beringelas
1 colher de café de caril
sal, pimenta e azeite

Cortam-se as beringelas e os tomates aos pedaços e levam-se ao lume, a fritar, numa frigideira com azeite. Passados cerca de 5 minutos, adiciona-se sal, pimenta e o caril, deixando cozer durante 30 minutos.

Ao fim deste tempo, junta-se o bacalhau, cortado em pedaços com três centímetros de largura, e deixa-se cozer ainda mais 1/4 de hora.

Deita-se para uma terrina, de ir à mesa, e serve-se enfeitado com bocadinhos de presunto, cenouras cozidas e queijo.

SALADA DE LARANJAS

4 laranjas
6 colheres de sopa de açucar
1 copo pequeno de rum
sumo de 2 laranjas
1 pero
150 gr de avelãs
pequenos pedaços de presunto

Lavam-se as laranjas, secando-as com um pano e cortando-as depois às rodelas finas, depois de descascadas.

Colocam-se numa saladeira por cima de uma camada de açucar, alternando depois com camadas de açucar e laranjas.

Finalmente rega-se com o rum e com o sumo das outras laranjas. Antes de levar ao frigorífico, adiciona-se a esta salada, o pêro migado em bocadinhos muito pequenos, o presunto e as avelãs, cortadas ao meio.

Conserva-se no frigorífico durante uns minutos.

Pensemos no ano 2 000

Já alguma vez perguntou a si mesma, qual será a moda no ano 2000?

Para responder a esta pergunta, de certo modo desconexa, mas sobretudo referente a um tema ainda longínquo, os organizadores de uma das mais recentes exposições do Museu das Artes Decorativas de Paris, aproveitaram cem desenhos mais originais que lhes foram enviados por alguns dos alunos das escolas de alta costura parisiense, e deram a conhecer os primeiros sintomas de uma moda «louca» e de algumas qualidades de tecidos igualmente «loucos», prováveis vedetas daqui a 29 anos.

Paralelamente surgiram na exposição seis estilistas dos nossos tempos, cada um munido não só de um simples esboço, mas de uma espécie de protótipo.

OA MAIS APLAUDIDOS

De entre a enorme gama, os que maior celeuma provocaram foram, sem dúvida, um simples modelo de camisa, concebida de modo a poder ser comprada com a facilidade de um bocado de pão.

Toda a originalidade, contudo, reside num dispositivo, neste caso umas máquinas que deverão ser instaladas na rua e que permitirão imprimir a camisa ao gosto de cada um.

Assim, a partir de uma vestimenta base uniforme e descomplexada, as compradoras poderão desenhar à sua própria conveniência, bordados em forma de sino, modelos com ar de smoking ou qualquer outro ornamento desejado.

Um outro criador utilizou um material revolucionário, cujas calorias variam em função da atmosfera. Tem contudo um contratempo: a primeira novidade na matéria, é feita à mão, o que dá fatos e vestidos impossíveis de cozer. Para isso é preciso inventar um processo adequado de soldadura.

Outro ainda concebeu vestes 2000, ligeiras e translúcidas, em que a cola substitui a linha e os botões.

Contudo, o delírio máximo chegou com um rapaz de 21 anos, que enviou para o Museu das Artes Decorativas, um projecto de futuros «collants» constituídos por tiras plastificadas, que protegem o corpo do frio e do calor, ao mesmo tempo.

A tira de couro que protege a cintura está equipada com mostradores que fornecem a indicação de altitude, a hora e as diferenças de temperatura no interior e no exterior.

Os pés são montados em sacos de ar. Uma espécie de asas são ligadas às mangas e às costas.

Será que, junto da Torre Eifel, não morreu um homem da última vez em que um ser vivo se tentou transformar em libélula?

PRONTO A VESTIR ALEMÃO

Enquanto pela Europa fora, muitos costureiros se preocupam já com as colecções de Primavera, outros há ainda que pensam no que melhor hão-de criar para o Inverno.

E o caso deste original e bem juvenil modelo, do pronto-a-vestir da Alemanha Federal. Trata-se de uma confecção em lã preta, muito leve; calças estreitas; um casaco até ao joelho com orla bordada a cores vivas.

CABELEIRA COMPRIDA

MODELO PRESTÍGIO

FUNDAÇAO EM REDE LEVE E CONFORTÁVEL (100 % CABELO NATURAL)

O MODELO QUE PROPORCIONA O PRAZER NOVO DE USAR UMA CABELEIRA INTEIRAMENTE FEITA À MÃO

Remete-se pelo correio à cobrança

PORTES INCLUÍDOS 1.500$00

NOVIDADES CAFINA

Rua Pedro Nunes, 2

Tel. 56 04 15 — LISBOA-1

Ao fazer a sua encomenda remeta uma pequena amostra de cabelo da cor desejada

CATÁLOGO GRÁTIS

TENHA SAÚDE FAÇA SAUNA

GINÁSTICA E MASSAGEM!

— GINASTICA DE MANUTENÇÃO
— REEDUCAÇÃO RESPIRATÓRIA
— INSUFICIÊNCIAS MUSCULARES
— TRATAMENTOS DA COLUNA VERTEBRAL
— REEDUCAÇÃO FUNCIONAL DOS ACIDENTADOS

GIMASA

GINASTICA • MASSAGEM • SAUNA

AV. VISCONDE DE VALMOR, 11-1.º
LISBOA-1 — TELEF. 77 50 57
ABERTO DAS 9 às 21 HORAS
(PEÇA LITERATURA ELUCIDATIVA)

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

FIOS PARA TRICOTAR

Vende a CASA JUSTO, Rua dos Fanqueiros 245, Lisboa, em Lã e Acrílicos, em todas as qualidades e cores aos preços de Fábrica. Envia-se à cobrança.

Carochinha

MODAS JUVENIS ATÉ 20 ANOS

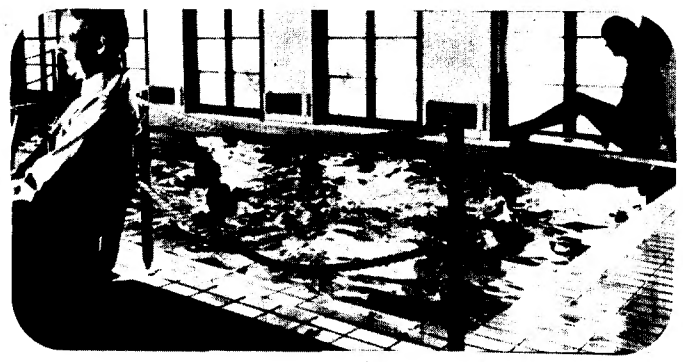
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

CARPETES - TAPETES

RESTAURA, LIMPA E FRANJA
ARRAIOLOS TREVO
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A
Telef. 77484 15

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE

AV. Defensores de Chaves, 19 - B Tels. 53 7308 - 53 3220 LISBOA



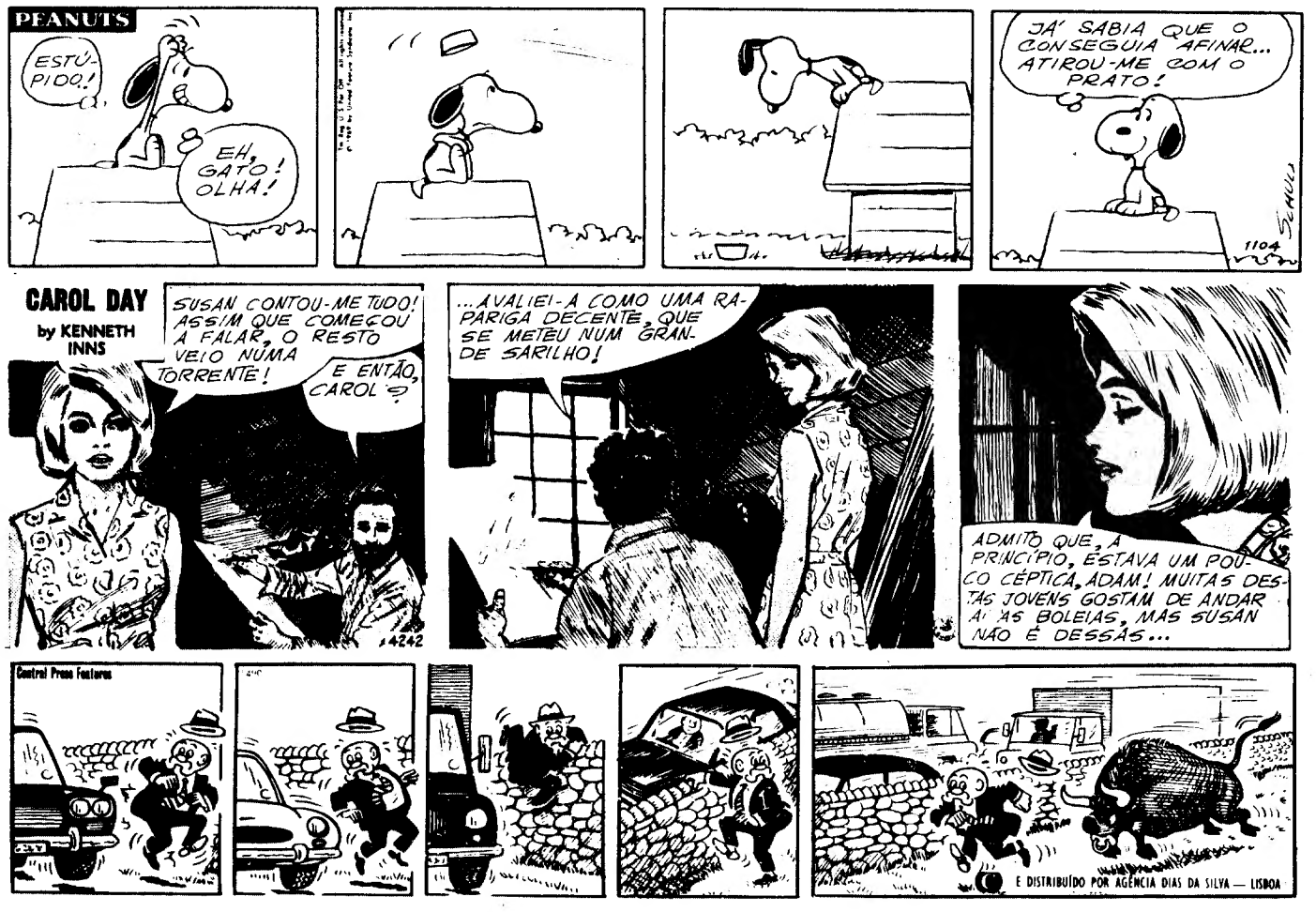
A IDEIA VEM DA SUÉCIA

Uma piscina no emprego

Se algum dia o leitor for visitar a «Transductor AB», na cidade sueca de Vaxjo, leve consigo o seu fato de banho. Ainda que a companhia não empregue mais de trinta pessoas, considera que uma piscina é um elemento essencial para a sua sala de almoço. «Ajuda-nos a manter a forma», afirma Lennart Christofferson, seu director-geral,»e gostamos do ambiente informal que ela obriga a criar. Para além disso, acrescentou, «a piscina paga-se a si mesma».

O quadro de pessoal — na sua maior parte constituído por engenheiros bastante qualificados e experientes — gosta do ambiente de grande família aldeã que existe na fábrica. Desde a criação da empresa, há dois anos, nenhum dos empregados masculinos abandonou os quadros. Como se torna evidente, isso reduz grandemente as verbas que teriam de ser despendidas para treino de pessoal novo que eventualmente entrasse.

«O valor de relações públicas da piscina é considerável», afirma Christofferson. «Quase não necessitamos de visitar os nossos compradores, como fazíamos na altura em que a fábrica foi criada. Agora são eles que preferem vir até nós — com um calção de banho junto dos «dossiers» dos assuntos que temos a tratar».

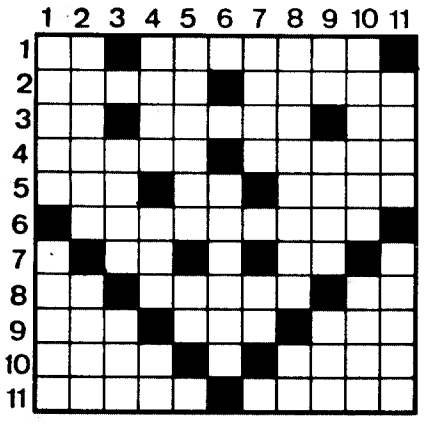


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9906

HORIZONTAIS

1 Preposição e artigo definido. Nome de peixe.
2 Lugar plantado de amieiros. Previne.
3 Pedra de moinho. Taberna. Senhor.
4 Abranger. Equipou.
5 Organizações das Nações Unidas. Atmosfera. Deus da Justiça e da Morte na India.
6 Emparelhara.
7 Amónio (s. q). Preposição.
8 Quatro em romano. Rio da Argólida. O mesmo que bétele.
9 Alcool de melaço. Nome de mulher. Um dos pontos cardeais.
10 Formam as abas a. sala onde se lecciona.
11 Nome do deus-peixe a quem os Caldeus atribuiam o mérito de ter civilizado o seu país. Guarneceis de asas.



VERTICAIS

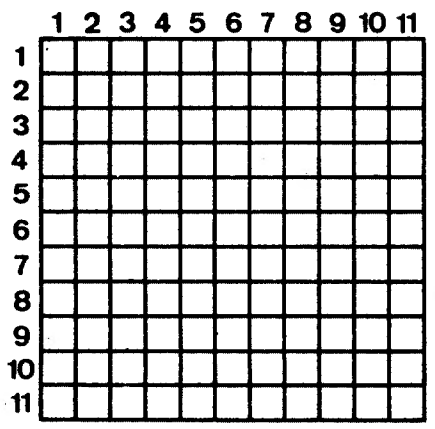
1 Distrito da India Portuguesa. Papas de mandioca.
2 Torna tépido. Nome vulgar de um género de poáceas do Brasil.
3 Cozinheiro (Gir. Bras). Ilha inglesa no mar da Irlanda.
4 Tirania (Fig). O mesmo que âmio. Pronome pessoal.
5 Prenderas com elos. Em a.
6 A cauda do peixe.
7 Apanha. Cálcio (s. q).
8 Danificado. Artigo definido.
9 Quinhentos e um em romano. Oportunidade. Transpira.
10 Sobe à cumeada. Bruni.
11 Desconfiado. Guardas segredo.

Resolveu problema este problema?
Procur. em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6064

HORIZONTAIS

1 Cidade de Espanha. Voga (Fig).
2 O mesmo que alime. Origens.
3 Buba. Filtra. Sadias.
4 Remediar. Vestíbulo.
5 Charrua. Velha.
7 Limpe com vassoura. Brilhante.
8 Caminharias. Pequenos barcos de recreio.
9 Ruído. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Suspiros.
10 Fileiras. Vaza.
11 Invulgares. Móveis sobre os quais se come.



VERTICAIS

1 Cidade da Numídia. Apontar a arma contra.
2 Combinar. Cilada.
3 Antiga cidade de Itália. Versejar.
4 Prefixo de negação. Venera. Apelido.
5 Nome de jogo. Pega.
6 Compaixão. Contracção da preposição de com artigo definido.
7 Peneira em furos (Bras.) Remo para trás.
8 Preposição. Tinge de azul. Vê.
9 Sinal. Prendeis.
10 Verdadeiros. Almofeira.
11 Esmonca. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9905

HORIZONTAIS:

1. NEM. TODOS.
2. Oledo. Amaça.
3. Talia. Matar.
4. As. Ar. Arara.
5. Cs. ONU.
6. Cá. Cura.
7. Manha. Avá.
8. Amuar. Mitro.
9. Id. Deparar.
10. Olono. Ara.
11. Sosas. Saída.

VERTICAIS:

1. Notar. Má. OS.
2. Elas. Camilo.
3. Mel. Canudos.
4. DIAS. Há. Na.
5. Toar. Cardos.
6. Pu.
7. Dama. Rampas.
8. Omar. Aviara.
9. Satão. Atrai.
10. CARNE. Ra.
11. Aarau. GORDA.

Provérbio: NEM TODOS OS DIAS HA CARNE GORDA.

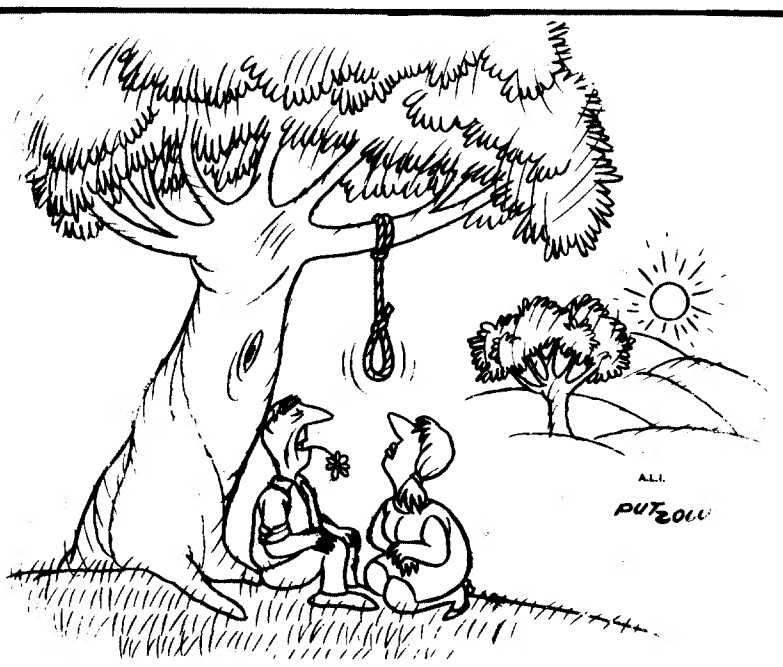
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6063

HORIZONTAIS:

1. Belém. Arava.
2. Amolo. Meras.
3. Atai. Apas.
4. Agrades.
5. Es. Todas. Pá.
6. Modas. Sapos.
7. So. Es.
8. Adi. Ser.
9. As. Orças. Mo.
10. Parma. Iscas.
11. Amuas. Saída.

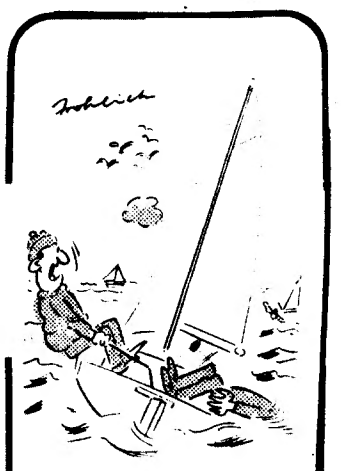
VERTICAIS:

1. Ba. Tem. Papa.
2. Ema. Sós. Sam.
3. Lota. Doa. Ru.
4. Elegia. Doma.
5. Moiros. Irás.
6. Ad.
7. Amadas. Sais.
8. Repesa. Essa.
9. Aras. Per. Cl.
10. Vãs. Pôs. Mad.
11. Às. Sãs. Tosa.

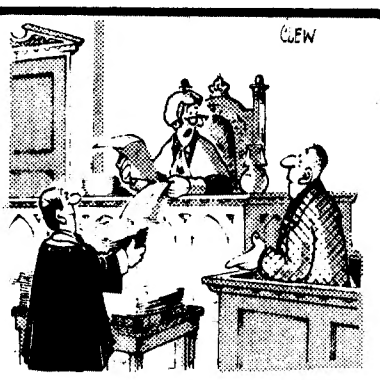


— Querida: vamo-nos «enforcar»?

Era assim que o las adormecer com uma história?



Não achas que não estás a ajudar???



O que é que você quer dizer com isto de «no Mundo não há ninguém perfeito»?!

... e assim, termino a defesa do réu!

CHILE: a batalha do cobre

Por
MARCEL NIEDERGANG
Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

NOVA YORK, Novembro — «A verdade é que temos sido demasiado pacientes. Mas agora estamos fartos e irritados..» No oitavo andar de um edifício construido em vidro e alumínio de Park Avenue, o vice-presidente de uma importante empresa que controla múltiplas actividades financeiras e industriais na América Latina apresenta um aspecto abatido. Em Abril deste ano este mesmo interlocutor declarara-se «reservado», mas «ainda optimista». Agora fala abertamente de «represálias».

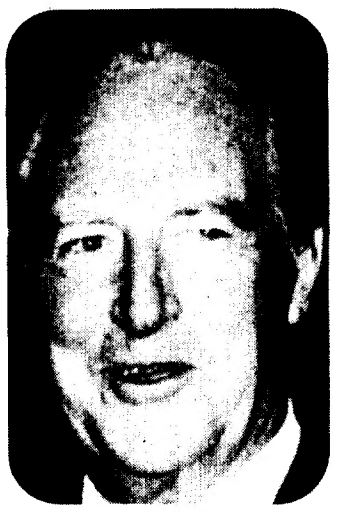
«Há dez anos», diz ele, «fomos alvo de críticas por causa de Cuba. **O bigbusiness** americano foi responsabilizado e pelo agravamento das relações entre os Estados Unidos e Fidel Castro. No caso dos chilenos tentámos mostrar-nos conciliadores. E para quê? Não avançamos um passo. Que não se surpreendam com as nossas reacções... Não se trata de enviar fuzileiros para Santiago! Isso pertence ao passado. Mas é preciso fazer qualquer coisa».

Este ponto de vista conta com mais de um adepto. Nas catedrais bancárias de Wall Street e escritórios de Park Avenue, o governo chileno do dr. Salvador Allende é alvo de cólera geral. Na realidade, o dr. Allende recusa-se não só a «indemnizar convenientemente» as empresas americanas nacionalizadas, mas acaba de reclamar oficialmente a bagatela de 370 milhões de dólares às sociedades Anaconda e Kennecott por «lucros excessivos». Hector Humeres, inspector-geral da República Chilena, anunciou esta decisão em 13 de Outubro, após ter consultado os juristas e peritos chilenos encarregados de estudarem a questão das eventuais compensações devidas às empresas estrangeiras nacionalizadas em Julho último.

NOUTROS PAÍSES DO MUNDO

Foi concedido um prazo de quinze dias, a contar de 13 de Outubro, às empresas americanas e ao Estado chileno para recorrerem da decisão do inspector-geral. Os recursos serão examinados por um tribunal especial composto por três juristas e dois economistas. No próximo dia 4 o governo do dr. Salvador Allende festejará o primeiro aniversário da sua instalação em La Moneda. É, portanto, muito possível que esta cerimónia coincida com os três golpes da primeira crise grave entre os Estados Unidos e o Chile da Unidade Popular.

«O Chile marxista tirou a máscara...» Este título, que aparece em diversos grandes jornais americanos, reflecte o descontentamento dos meios de negócio dos Estados Unidos. «O Chile desrespeitou as regras admitidas no comportamento internacional»: esta sentença categórica foi proferida em Nova York pelo «Council of the Americas», organismo que agrupa 210 empresas representando 90 por cento dos investimentos privados americanos a Sul do Rio Grande.


William Rogers

Salvador Allende

Na realidade, esta atitude chilena não é muito original nem muito nova. Em Março de 1938, o México de Lázaro Cárdenas tinha já provocado uma tempestade nos Estados Unidos ao nacionalizar as empresas petrolíferas. Estas tinham ameaçado Cárdenas de o deixarem «afogar-se no seu petróleo». O Mexico é hoje um país cujo desenvolvimento é notável e atrai capitais americanos particularmente confiantes.

Desde a conferência da CECLA (1), de Maio 1969, realizada em Viña del Mar, e a famosa apóstrofe do chanceler chileno, Gabriel Valdes: «Cada vez que os Estados Unidos investem um dólar nos nossos países conseguem cinco dólares de lucros», o tema da «recuperação das riquezas nacionais» já não é um **slogan** «revolucionário» mas um aspecto essencial dos programas de governos da América Latina, quer sejam civis, militares, progressistas ou reaccionários.

COMO EM CUBA?

Face a este despertar do nacionalismo, os homens de negócios tinham já revelado tendência, desde há dois anos, para afrouxar sensivelmente o ritmo dos investimentos na América Latina e transferi-los para sectores «menos arriscados».

Todavia é evidente, e o próprio Rogers, secretário de Estado Americano, não deixou de o acentuar, que a noção chilena, relativamente nova, de «lucros excessivos» poderia reflectir-se na taxa de investimentos americanos, não apenas na América Latina mas também «em todos os países em vias de desenvolvimento».

Sob este ponto de vista a batalha do cobre chileno, que mal começou, reveste-se naturalmente de uma enorme importância. Em primeiro lugar é susceptível de provocar uma crise entre os Estados Unidos e o Chile, cuja amplitude e consequências seriam análogas ás da crise cubana de 1960-1962. Em segundo lugar está ligada ao problema mais geral e mais complexo das relações entre as nações industrializadas e os países em vias de desenvolvimento.

Por agora este «caso» parece bastante grave e inquietante aos dirigentes políticos do «laisser faire» que caracterizava a doutrina do Departamento de Estado e da Casa Branca na América Latina desde a chegada de Nixon.

Desde meados de Agosto, um mês após a nacionalização das empresas cupríferas norte-americanas no Chile, Nixon decidia recusar créditos a «todo e qualquer país estrangeiro» que nacionalizasse bens americanos sem conceder uma «compensação aceitável». O Chile não era mencionado. Todavia o Export-Import Bank recusava logo a seguir, os créditos solicitados pelo governo de Santiago para a compra aos Estados Unidos de vários aviões «Boeing». Esta decisão era considerada em Washington uma vitória do Departamento do Tesouro sobre o Departamento de Estado.

DEIXAR-NOS-ÃO AMENDOINS

De meados de Agosto a meados de Outubro as pressões dos «lobbies» e dos meios de negócios em geral acentuaram-se singularmente. «À velocidade a que vamos», declarava uma importante personalidade do **business** novaiorquino, «os nossos investimentos no Chile vão passar de 800 milhões para 100 milhões de dólares. É simples: só nos deixarão amendoins...»

A Kennecott (que explora El Teniente, a maior mina de cobre do mundo, e que é relativamente mais «penalizada» do que a Anaconda) enviou ao Departamento de Estado e à Casa Branca um «Livro Branco» de 93 páginas no qual refuta os argumentos chilenos a favor da tese dos «lucros excessivos». Os nossos lucros no Chile, após dedução dos impostos e taxas, são inferiores em 45 por cento aos que obtemos nas nossas minas nos próprios Estados Unidos» — diz a publicação.

A empresa de telecomunicações I. T. T. interveio por seu turno: Calcula que a sua filial chilena (Chili Telephone Company), nacionalizada em Setembro, vale 153 milhões de dólares e por isso reclama 108 milhões e meio de indemnização à companhia de seguros Overseas Private Investment Corporation (OPIC). Esta companhia é, na realidade, uma agência do governo dos Estados Unidos criada para «segurar» as empresas que fazem investimentos nos países estrangeiros. As empresas cupríferas, nomeadamente a Anaconda, tencionam igualmente recorrer à OPIC, a qual afirma não se encontrar em condições de pagar «prémios de seguro» tão elevados.

A OPIC, que poderia pedir ao Congresso de Washington para «perfazer a diferença», publicou um comunicado no qual declarava que «entraria em negociações directas com o governo chileno» acerca da questão das indemnizações devidas à I. T. T. As consequências deste breve comunicado são claras: o governo dos Estados Unidos encontra-se a partir de agora, directamente implicado na batalha do cobre chileno.

«São os contribuintes americanos que vão suportar os custos da política do dr. Allende». Este tema é amplamente desenvolvido pela Imprensa americana de uma semana a esta parte. Antes mesmo de os recursos das empresas terem sido estudados pelo tribunal de Santiago, o debate ultrapassa em larga medida uma simples disputa entre um governo estrangeiro e uma empresa nacionalizada. Nestas condições o «desk» latino-americano do Departamento de Estado conhece uma animação pouco habitual. William Rogers e Henry Kissinger encontraram-se em Washington com o dr. Clodomiro Almeyda, ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, que chefia a delegação do seu país à Assembleia Geral das Nações Unidas. Todavia, a conferência de Imprensa «tranquilizadora» dada pelo dr. Almeyda no dia seguinte ao do encontro não contribuiu, aparentemente, para sossegar os espíritos.

Desejoso, talvez de «adoçar» a declaração do chefe de Estado chileno, que tinha falado nos princípios de Outubro em «reclamar 774 milhões de dólares de lucros excessivos às empresas nacionalizadas», o dr. Almeyda viu os seus propósitos tranquilizadores serem desmentidos pela declaração oficial do inspector-geral da República Chilena.

SOLUÇÃO «BOLIVIANA»?

Esta falta de «coordenação» foi imediatamente explorada pelos «falcões», os quais desejam, segundo os moderados «uma solução boliviana», isto é

que os militares ponham no bom caminho um governo demasiado «turbulento». E difícil saber qual o sector do exército chileno que poderia prestar-se a semelhante operação, caso fosse projectada. O clima, porém, parece ser bastante «quente» em Washington para o próprio Rogers ter pedido oficialmente ao governo chileno «que reconsiderasse a sua decisão de não indemnizar as empresas nacionalizadas» e haver aludido a eventuais medidas de retorsão económicas e financeiras. O jogo não terminou. Mas algo que se assemelha à engrenagem cubana começou a tomar forma...

MARCEL NIEDERGANG.

(1) Comissão Económica de Coordenação da América Latina. Os Estados Unidos não são membros deste organismo.

EXITO

terrivelmente
Tiffany

Viva o seu tempo,
escolha a moda de hoje...
vista TIFFANY

...e as malhas Tiffany criaram a moda!

INTEFI, SARL. — Apartado 32 — Figueira da Foz — Departamento Comercial: Campo Grande, 1-D 3.º-Dto. — Lisboa

COMÉDIE-FRANÇAISE
espectáculos apresentados pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
com o alto patrocínio da
ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE

5.ª f., 4 de Nov.º / 6.ª f., 5 de Nov.º às 21.30 h

TARTUFFE
de MOLIÈRE
GRANDE AUDITÓRIO

Bilhetes à venda na bilheteira das 13 às 20 h., telef. 77 91 36
120$/80$/35$. 50 % de desconto a ESTUDANTES.
(Grupo C — 14 anos)